



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA/CAMPUS BARREIRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DO IFBA/CAMPUS BARREIRAS**

BARREIRAS 2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA/ CAMPUS BARREIRAS**

Reitor

Renato da Anunciação Filho

Pró-Reitor de Ensino

Nilton Vasconcelos

Diretora Geral do Campus Barreiras

Diciola Figueirêdo de Andrade Baqueiro

Diretora de Ensino

Maria Conceição dos Santos

Chefe do Departamento de Ensino

Maria Perpétua Carvalho da Silva

Diretor Administrativo

Rafael Ramos Bezerra

Coordenadora do curso

Helena Avanzo

BARREIRAS

2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA/ CAMPUS BARREIRAS**

Este projeto foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e aprovado pelo Colegiado conforme ata de reunião no dia 02/03/2017 que se baseou no Projeto de Implantação do Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo do IFBA/Campus Barreiras elaborado por uma Comissão constituída através da Portaria Nº. 004 de 19 de março de 2013.

NDE - Portaria nº 067 de 18 de Julho de 2013

Helena Avanzo – Presidente

Anselmo de Lima Mello- Membro

Diego Carvalho Corrêa - Membro

Frederick Coutinho de Barros – Membro

Josetênio Gonçalves da Silva Melo – Membro

Leiliane Santana Souza – Membro

Colegiado - Portaria nº 069, de 18 de Julho de 2016,

Helena Avanzo – Presidente

Helder Ribeiro da Silva – Membro

Diego Carvalho Corrêa - Membro

Josetênio Gonçalves da Silva Melo – Membro

Leiliane Santana Souza – Membro

Igor de Lima Moraes- Representante Discente

LISTA DE QUADRO/FIGURA

Quadro 01	Dados de identificação do curso	05
Quadro 02	Cursos, modalidade e estudantes matriculados no IFBA/Campus Barreiras.	14
Quadro 03	Cursos de Arquitetura e Urbanismo oferecidos no Estado da Bahia	15
Quadro 04	Disciplinas optativas: 180h	28
Quadro 05	Fluxograma do curso	29
Quadro 06	Docentes do curso	57
Quadro 07	Técnico-Administrativos do Campus Barreiras	58
Quadro 08	Laboratórios e demais espaços	61
Quadro 09	Equipamentos disponíveis no laboratório	61
Quadro 10	Mobiliário e Equipamento para aquisição	64
Figura 01	Mapa de referência geral Municípios com profissionais ativos.	11

Quadro 1 – Identificação do curso

DADOS DO CURSO	
HABILITAÇÃO	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
ENDEREÇO	Rua Gileno de Sá Oliveira, 271 - Recanto dos Pássaros, Barreiras - BA, 47808-006.
DESCRIÇÃO DO CURSO	O curso presencial habilitará os estudantes a atuarem como Arquitetos e Urbanistas, exercendo as atividades inerentes à profissão de acordo com Resolução CNE/CES nº 2/2010 do MEC e a Lei 12.378, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil- CAU/BR, e regulamenta a profissão de Arquiteto e Urbanista.
DATA DE IMPLANTAÇÃO	2016
REGIME ACADÊMICO	Semestral -100 (cem) dias letivos
NÚMERO DE VAGAS	30 vagas
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Diurno
NÚMERO DE TURMAS	1 turma de 30 alunos anual
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral
DIMENSÃO DAS TURMAS	Aulas teóricas: até 30 alunos; Aulas práticas: até 15 alunos
REGIME DO CURSO	Sistema de Créditos
TEMPO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	5 (cinco) anos
TEMPO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	8 (oito) anos
TOTAL DE CREDITOS	273
CARGA HORÁRIA	Carga Horária / Créditos Teóricos: 1995h /133 Carga Horária / Créditos Práticos: 1140h/ 76 Carga Horária de Estágio: 240 horas Atividades complementares: 180 horas Trabalho de Conclusão de curso: 360 horas Carga horária total: 4.095h
FORMA DE INGRESSO	SISU

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	9
2.1	Contexto de inserção do curso na região oeste da Bahia:	9
2.2	Contexto de inserção do curso na Instituição	12
3	CONCEPÇÃO DO CURSO	16
3.1	Base legal	16
3.2	Objetivos	17
3.2.1	Objetivos gerais do curso	17
3.2.2	Objetivos específicos do curso	17
3.3	Perfil do egresso	18
3.4	Competências e habilidades	20
3.5	Campo de atividade profissional	21
3.6	Requisitos de acesso	22
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
4.1	Estrutura curricular	23
4.2	Representação gráfica do perfil de formação	24
4.3	Componentes curriculares de exigência legal	30
4.3.1	Educação das relações Étnico-Raciais	30
4.3.2	Educação Ambiental	32
4.3.3	Educação em Direitos Humanos	32
4.4	Trabalho de Conclusão de Curso	33
4.5	Estágio Curricular Supervisionado	34
4.6	Atividades Complementares	35
4.7	Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão	36
4.8	Escritório modelo	37
5.	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	39
5.1	Autonomia	39

5.2 Formas de realização da interdisciplinaridade	39
5.3 Integração entre teoria e prática	40
5.4 Formação generalista com ênfases regionais	40
5.5 Exigência de formação complementar	40
5.6 Integração entre projeto e tecnologia visando uma formação social	41
5.7 Uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	41
6. ACESSIBILIDADE	42
7. APOIO AO DISCENTE	45
7.1 Coordenação Técnico-Pedagógica - COTEP	46
7.2 Núcleo De Apoio Às Pessoas Com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE	47
8. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO	48
9. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	52
9.1 Colegiado de Curso	52
9.2 Coordenação de Curso	54
9.3 Núcleo Docente Estruturante	55
10. INFRA-ESTRUTURA	56
10.1 Corpo Docente	56
10.2 Coordenadora	58
10.3 Equipe Técnico-pedagógica	58
10.4 Instalações Básicas e Específicas	61
10.6 Biblioteca	65
10.7 Acessibilidade Arquitetônica	66
11 CERTIFICAÇÃO	67
12 REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A – Ementário das disciplinas	73

1 INTRODUÇÃO

Desde o Renascimento, quando a arquitetura começa a existir como profissão e o arquiteto começa a abandonar o canteiro de obras (trabalho braçal) para se dedicar à prancheta (trabalho intelectual), a profissão passa a ter como foco o projeto de espaços “extraordinários” (monumentos, catedrais, parques, palácios, ou mesmo as vilas dos nobres), não se ocupando mais dos espaços “ordinários” da vida cotidiana.

No início do século XIX, com o aumento da demanda por formação superior, o número de arquitetos aumenta significativamente sem que a demanda por espaços extraordinários acompanhe tal crescimento na mesma proporção.

Desse modo, há um excesso de profissionais para um espaço restrito de atuação, já que a formação dos arquitetos continuou (e continua nos dias de hoje) pautada pela mesma lógica de produção desses edifícios extraordinários. Nesse panorama, o egresso dos cursos de arquitetura forma-se ainda, de maneira geral, despreparado para o “mercado” de trabalho e suas demandas mais comuns, ou seja, para lidar com o atendimento à sociedade na produção de espaços cotidianos. Observa-se que a mesma lógica se aplica aos projetos e planos urbanísticos, que por muito tempo foram realizados apenas para cidades monumentais como Belo Horizonte, Brasília, Washington ou Canberra.

No começo do século XX, alguns arquitetos começam a se ocupar com a produção de espaços ordinários e, na segunda metade desse século, a ideia de grandes planos urbanos, em certos casos, é substituída por uma lógica de gestão com elaboração de planos e projetos de menor abrangência e escala. Tal produção (a maioria da produção dos arquitetos e urbanistas atualmente em todo o mundo) é vista como um trabalho menor, menos valorizado enquanto os profissionais não atingem distinção suficiente no mercado de trabalho, para conseguir trabalhos considerados mais nobres.

Segundo o Conselho de Arquitetos e Urbanistas do Brasil (CAU), apesar de ter aumentando o número de profissionais, 85% da produção do espaço habitacional acontece sem auxílio técnico, por meio da autoprodução¹.

Vale dizer que muitos dos programas para provimento de moradias para as populações de baixa renda, ainda que subsidiados por fontes públicas, financiam o lucro de empresas privadas produzindo projetos mínimos, inflexíveis e com tecnologia

¹ Pesquisa desenvolvido pelo CAU em 2015 Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/athis/>

eficiente apenas para otimizar o custo da construção. Com isso ignoram a capacidade de autoprodução da comunidade e geram espaços pouco eficientes para o usuário final.

A mesma situação se verifica nas atividades do planejamento urbano, onde se buscam ainda, nas escolas de arquitetura, soluções absolutas para os problemas das cidades, por meio de um planejamento técnico imposto pela administração pública. Esta lógica se apoia em uma visão sistêmica que privilegia a técnica em detrimento da negociação e exclui a participação popular nos processos de decisão e de gestão local. Uma consequência disto é a impossibilidade de implantação de sistemas de gestão e planejamento em pequenas cidades incapazes de arcar com os custos advindos dos grandes planos. Esses municípios de pequeno e médio porte, podem se beneficiar de soluções simples e localizadas que possuam caráter multiplicador.

Desse modo, constata-se a existência de uma inadequação na formação do arquiteto urbanista, que não é voltada para atender à maior parte da demanda real do mercado. Há que se questionar, assim, a lógica da formação profissional e, com isso, a lógica do ensino de arquitetura e urbanismo, que não deve ser centrada apenas em “produtos extraordinários”, com processos de projeto e planejamento fechados obedecendo à relação renascentista artista/autor e cliente/mecenas.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/Campus Barreiras (IFBA) implantou um curso de Arquitetura e Urbanismo para atender não só às demandas do mercado de arquitetura e urbanismo, mas também de oferecer à comunidade uma educação integral de qualidade, cuja formação deve ser direcionada para um processo abrangente e participativo, buscando o perfil de profissional envolvido com todas as etapas do processo de produção do espaço construído, capaz de interagir de maneira efetiva com os usuários desses espaços e com suas demandas.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 Contexto de inserção do curso na região oeste da Bahia:

Barreiras é atualmente um importante polo agropecuário e o principal centro urbano, político, tecnológico e econômico da região oeste da Bahia. Possui uma área de 7.859.225 km². A base da sua economia é a agropecuária (soja, algodão, milho, fruticultura, café e gado). Com uma população aproximada de 152.208 habitantes e um PIB de 925.490, é um importante entroncamento rodoviário entre o Norte, Nordeste e o

Centro-Oeste do país. As BR 242, 020 e 135 são as principais vias de acesso ao município, que está interligado, via asfalto, com a maioria das cidades da região oeste. A cidade de Barreiras também dispõe de aeroporto com voos diários para Salvador, Brasília e outros municípios do interior da Bahia como Vitória da Conquista e Ilhéus. Junto às cidades circunvizinhas, Barreiras compõe a maior região agrícola do Nordeste, além da agricultura irrigada familiar presente no município, com destaque para a produção de frutas. Além dessas potencialidades, pode-se perceber também intensa atividade comercial abastecendo toda região num raio de 300 km. Hoje, por força de seu grande desempenho nos setores do comércio e da prestação de serviços, a cidade ocupa a posição entre os maiores centros econômicos e populacional do Estado e o principal da região nacionalmente conhecida pela força de seu agronegócio.

Nesse contexto de cidade polo regional, Barreiras cada vez mais tem se fortalecido economicamente dado ao seu desenvolvimento em segmentos e setores diversificados dando-lhe um ritmo de desenvolvimento mais acentuado, sustentável e seguro, com fornecimento de serviços diversos (com destaque na educação e saúde), comércio e agronegócio pujantes, forte incremento imobiliário e da construção civil, dentre outros segmentos que complementam entre si. No âmbito da educação, desenha-se para Barreiras, num futuro próximo, o *status* de cidade universitária, tanto pela ampliação das atuais unidades existentes, como pela implantação de novas unidades educacionais de nível superior. O município dispõe de várias unidades de ensino superior dentre elas se destacam:

A [Universidade Federal do Oeste da Bahia](#) – UFOB;

A [Universidade do Estado da Bahia](#) – UNEB/Campus IX;

A Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB;

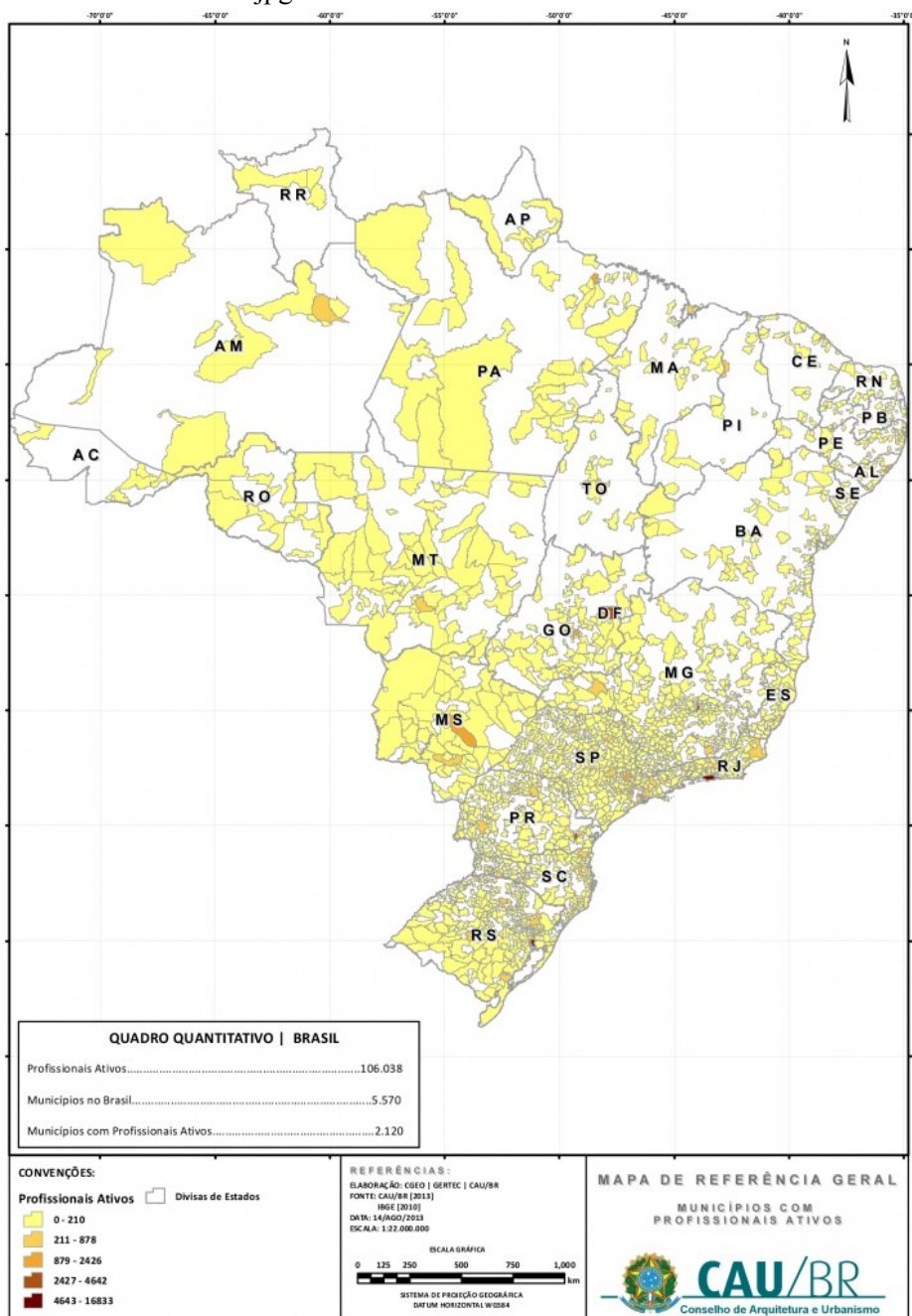
O Instituto de Educação Superior Unyahna de Barreiras.

Estas universidades possuem diversidade de cursos como: [jornalismo](#), [direito](#), [psicologia](#), [tecnologia da informação](#), [publicidade](#), [pedagogia](#), engenharia [agronômica](#), [administração](#), [educação física](#), medicina, [enfermagem](#), [fisioterapia](#), diversas licenciaturas ([letras](#), [matemática](#), [física](#), [química](#), [biologia](#), [geografia](#), [história](#)), além de cursos tecnológicos como [geologia](#), [engenharia civil](#), [engenharia sanitária e ambiental](#), entre outros.

De acordo com o CAU, em 2016, no oeste baiano, o número de profissionais atuantes em Barreiras era de 17 profissionais, e 23 profissionais na cidade de Luís Eduardo Magalhães e dois profissionais em Formosa do Rio Preto. Ainda de acordo

com o Censo do CAU, em 2012 a Bahia tinha 14.016.906 habitantes e 2.889 profissionais atuantes, com um índice de 0,21 profissional por grupo de 1.000 habitantes, abaixo da média brasileira de 0,55 profissional por grupo de 1.000 habitantes. O mapa a seguir mostra a concentração de profissionais atuantes no Brasil em 2013, onde podemos perceber um vazio no oeste da Bahia.

Figura 01- Mapa de referência geral Municípios com profissionais ativos. Fonte: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/08/Mapa-A4-Brasil-Municipios-com-Profissionais-Ativos-.jpg>



A lei LEI 11.888/2008 assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, e de acordo com essa lei, CAU/BR entende a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social um direito fundamental do cidadão, assim como saúde e educação. Trata-se da qualidade de vida da população, não apenas em sua residência, mas na cidade como um todo.

Ampliando o conceito de direito do cidadão, consideramos também a qualidade de vida do meio rural e pequenas cidades e não apenas das cidades grandes. Logo, a assistência Técnica do Arquiteto e Urbanista não se faz necessário somente nas grandes capitais, mas também no interior, no desenvolvimento de planos diretores e efetiva participação na gestão dos municípios.

De acordo com o exposto, tendo em vista os princípios constitucionais da ordem econômica, dados na Constituição Federal de 1988, devidamente salvaguardados na Lei 10.257/2001 (Estatuto da Cidade), urge-se uma nova concepção do urbanismo, no Brasil. Essa nova concepção apreende urbanismo enquanto política pública, ou seja, um direito fundamental da cidadania, que incorpora até os direitos de minoria à acessibilidade, por exemplo. Essa nova concepção é voltada, não em prol do direito absoluto à propriedade, mas ao uso do solo condicionado ao bem estar coletivo e à justiça social, com amplo prisma de gestão (ou seja, participativa da sociedade civil e do Estado). Dessa maneira, a atuação dos urbanistas está, dentre outros campos da gestão pública participativa, voltada à elaboração, juntamente com a sociedade civil, dos planos diretores, conforme discrimina o Estatuto da Cidade. E a participação de urbanistas nas gestões públicas da região mostra-se extremamente necessária diante do seu processo de crescimento, considerando suas demandas atuais e futuras.

Diante de um cenário de crescimento da região, bem como a configuração de Barreiras como um polo universitário, o curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA contribuirá para o crescimento sustentável da região, sendo, portanto, o enfoque na sustentabilidade o diferencial do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA.

2.2 Contexto de inserção do curso na Instituição

A Unidade de Ensino Descentralizada de Barreiras (UNED), atual Campus de Barreiras, foi inaugurada em 15 de outubro de 1993, sendo que, somente no ano de 1994, no dia 09 de setembro, a primeira equipe de servidores foi empossada no

auditório da Unidade, todos aprovados em concurso público realizado especificamente para o provimento das vagas oferecidas na época. O IFBA/Campus Barreiras situa-se² à margem direita do Rio Grande, próximo ao centro da cidade.

O IFBA/Campus Barreiras foi a primeira unidade do antigo CEFET-BA implantada no interior do Estado, iniciou sua caminhada unindo estrutura física e humana, para mais tarde, em outubro de 1994, receber as primeiras turmas de estudantes aprovados em Exame de Seleção para os primeiros oferecidos à comunidade - Técnicos em Edificações e Eletromecânica. Além dos cursos regulares citados, o Campus Barreiras também ofereceu ao longo dos seus vinte anos outros cursos voltados para a formação profissional. O Curso Pró-Técnico (1994-1997) para estudantes do último ano do ensino fundamental de escolas públicas com o objetivo de preparar estudante para o processo seletivo dos cursos técnicos da Instituição.

Em 1998, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN) e o Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997 que regulamentou o §2º do Art. 36 e os Art. 39 a 42 da LDBEN, foram ofertados em 1998/1999 os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Turismo na forma subsequente e o Ensino Médio (formação geral).

Em 2000/2003 foram oferecidos para a comunidade barreirense, além dos cursos citados acima, Curso Técnico em Enfermagem e o Curso Técnico em Alimentos e Bebidas (a partir de 2003). Nesse período de mudanças na legislação educacional, os Cursos Técnicos em Edificações (1999-2005) e Eletromecânica (1999) foram reestruturados passando a funcionar na forma subsequente.

Em 2004, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio tomou novos rumos, foi revogado o Decreto 2.208/1997. O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação profissional.

Em consonância com o Decreto nº 5.154/2004, A partir de 2006, foi extinto o Ensino Médio e o Curso de Edificações (subsequente) e implantados os cursos técnicos de nível médio integrado à educação profissional. Nesta forma de ensino foram implantados o Curso Técnico em Informática e Edificações, além da oferta do Curso

² Rua Gileno de Sá Oliveira, nº 27, bairro Recanto dos Pássaros - CEP: 47.808.006 - Telefone: (77)3612 9650, *homepage*: www.ifba.barreiras.edu.br, *e-mail*: barreiras@ifba.edu.br.

Técnico em Eletromecânica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Seguindo a mesma orientação, em 2007, o Curso Técnico em Alimentos e Bebidas passou a ser oferecido na forma integrada ao Ensino Médio.

A trajetória do ensino superior no IFBA/Campus Barreiras teve início em 2008 com a implantação do curso de Licenciatura em Matemática. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estimulou o IFBA/Campus Barreiras a ampliar a oferta de cursos superiores no âmbito das licenciaturas e tecnologias. Assim, em 2013, implantou o Curso de Engenharia de Alimentos.

O CEFET-BA/UNED Barreiras, no período de 1997 a 1999 ofereceu o curso de pós-graduação “*lato sensu*”, especialização em Metodologia de Ensino para um grupo de 40 estudantes, em convênio com a Prefeitura Municipal de Barreiras e a Fundação CEFETBAHIA, aberto a toda comunidade, tendo atraído estudante de Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Ibotirama e Guanambi.

No período de 2007/2010, o Curso de Especialização do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (CEPROEJA), atendo a 140 docentes das redes municipal, estadual e federal com o objetivo de formar docentes para atuar na EJA. A tabela abaixo apresenta os cursos em funcionamento no IFBA/Campus Barreiras:

Quadro 02. Cursos, modalidade e estudantes matriculados no IFBA/Campus Barreiras.

CURSOS	MODALIDADE	Nº DE ESTUDANTE
Técnico em Alimentos	Integrada	180
Técnico em Edificações	Integrada	228
Técnico em Eletromecânica	Proeja	102
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	81
Técnico em Enfermagem	Subsequente	129
Engenharia de Alimentos	Superior	50
Técnico em Informática	Integrada	219
Licenciatura em Matemática	Superior	111

Fonte: Coordenação de Registros Escolares/Campus Barreiras (2014)

O IFBA se insere no âmbito das políticas públicas em Educação que demandam no país com a oferta de cursos técnicos e superiores. O Instituto tem como “missão promover a formação do cidadão histórico crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país” (PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DO IFBA, 2013,

p. 20). Ao implantar o curso de Arquitetura e Urbanismo, o IFBA/Campus Barreiras buscou solucionar distorções locais na oferta de profissionais nesta área sanando problemas provenientes da ausência do curso no oeste baiano, ao mesmo tempo em que cumpre um de seus princípios fundamentais: verticalização dos cursos técnicos com os cursos superiores do campus.

Os dados apresentados pela Associação Brasileira de Ensino e Arquitetura Urbanismo (ABEA) demonstra a carência de cursos de Arquitetura e Urbanismo. A Tabela abaixo ratifica a relevância da implantação do curso:

Quadro 03. Cursos de Arquitetura e Urbanismo oferecidos no Estado da Bahia.

Sigla	Nome	Cidade
UNIJORGE	Centro Universitário Jorge Amado	Salvador
FACSUL	Faculdade do sul	Itabuna
FAINOR	Faculdade Independente do Nordeste	Vitória da Conquista
FRBA	Faculdade Ruy Barbosa	Salvador
FTC	Faculdade Unime de C. Exatas e Tecnológicas	Lauro de Freitas
UNIFACS	Universidade de Salvador	Salvador
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Salvador

Fonte: ABEA, 2014.

Os dados da tabela 2 demonstram uma distribuição de Cursos de arquitetura e Urbanismo concentrados na região metropolitana (71%) e no interior (29%). No interior, todos os cursos são oferecidos pela rede privada. Na região metropolitana a taxa de oferta na rede pública é de 20%. Há necessidade do aumento da oferta de cursos de arquitetura e urbanismo em todas as regiões do Estado, sobretudo na rede pública de ensino.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA é o segundo curso ofertado em instituição pública de ensino após 65 anos, deste a federalização do Curso de Arquitetura em 1949, a partir da incorporação da Escola de Belas Artes à UFBA (FACULDADE DE ARQUITETURA – UFBA, 2014). É o primeiro curso da rede pública de ensino do interior, destacando-se ainda por atender uma região ainda não atendida (oeste baiano).

Como o acesso ao curso ocorre através do SISU há de se considerar a possibilidade de atendimento a alunos de fora da região, que após a conclusão do curso poderão ou não, atuar na região.

O IFBA/ Campus Barreiras como instituição mediadora da formação profissional, na condição de agente do desenvolvimento local e regional, tem como compromisso propiciar uma formação sócia humanística ao estudante, integrando-o à sociedade e preparando-o para o mundo do trabalho. Espera-se que os estudantes do curso valorizem a profissão escolhida e exerçam sua função de maneira crítica e responsável, ou seja, possam exercer plenamente seu papel na sociedade.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Base legal

O PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo foi desenvolvido em consonância com a missão tradicional e histórica dessa instituição centenária e que está explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) e no Plano Pedagógico Institucional (PPI de 2013). Além do PDI e PPI, o curso foi desenvolvido com base na Lei 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal, regulando o exercício profissional do arquiteto e urbanista no Brasil. Em termos de regulamentação, o PPC tem como base as seguintes legislações e manuais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996);
- Resolução CNE/CES 02/2007 de 18/06/2007- Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 2/2010 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.
- Parecer CNE/CES Nº 255/2009- Proposta de alteração da Resolução CNE/CES nº 6/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em decorrência de expediente encaminhado pela SESu/MEC.
- Parecer CNE/CES Nº112/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, MEC/INEP/DEAS/SINAES de 08/2015

Acessibilidade e Inclusão, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico-Raciais, que são componentes curriculares de exigência legal também estão presentes no corpo do projeto pedagógico do curso conforme item específico deste documento.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivos gerais do curso

Os objetivos gerais do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA Barreiras são:

- Formar profissionais dotados de postura crítica, capacidade criativa, autonomia intelectual, consciência ética e responsabilidade social sustentável.
- Promover prática profissional que englobe tanto o projeto de arquitetura e urbanismo quanto aos sistemas construtivos, capacidade gerencial e empreendedora.
- Propiciar a formação de um profissional capaz de atuar na formulação de planos locais e regionais e na elaboração de políticas relacionadas à identificação e salvaguarda do patrimônio construído, histórico, artístico e/ou de relevância cultural.

3.2.2 Objetivos específicos do curso

- Estimular o desenvolvimento de consciência crítica de forma transversal e interdisciplinar;
- Proporcionar a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão; incluindo os desdobramentos técnicos relacionados aos sistemas construtivos e estruturais e às instalações prediais para obras novas e para intervenções no patrimônio edificado de interesse social e cultural;

- Habilitar profissionais com capacidade empreendedora, dirigida para a abertura de novas oportunidades de trabalho nas áreas de conhecimento propostas para o Curso;
- Estimular o desenvolvimento de condutas e atitudes éticas, técnica, social e culturalmente responsáveis, tendo como princípios a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- Orientar as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para os usos das tecnologias, qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- Promover a identificação, valorização e preservação da arquitetura, da cidade e da paisagem como patrimônio histórico, artístico e cultural, reforçando o caráter da responsabilidade coletiva.

3.3 Perfil do egresso

Corroborando com os objetivos de formação, anteriormente expostos, com as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com o CAU, (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e o Projeto Pedagógico Institucional do IFBA define-se, como perfil esperado do egresso, um profissional histórico-crítico capaz de organizar e dirigir o conjunto de atividades relativas à Arquitetura e ao Urbanismo, incluindo: a) capacidade de elaboração de projetos, com soluções técnicas economicamente viáveis e culturalmente responsáveis; b) capacidade de absorver novas tecnologias e de visualizar, com criatividade, novas aplicações; c) capacidade de análise de problemas e síntese de soluções; d) desenvolvimento de liderança e de trabalho em equipes multidisciplinares; e) consciência da necessidade de contínua atualização profissional; f) capacidade de resolver problemas concretos, modelando situações reais, levando em conta os aspectos humanísticos, sociais, éticos e ambientais.

Para tanto, esse perfil contempla conhecimentos multidisciplinares e vivências das pesquisas e rotinas ligadas à Arquitetura e ao Urbanismo, e de suas realidades locais e regionais. O profissional formado deve ser capaz de pesquisar, planejar, coordenar, controlar e avaliar as funções inerentes à sua área de atuação profissional.

Assim, com base em uma formação generalista, busca-se desenvolver e estimular a capacidade de atuação nas seguintes áreas:

- obra civil, integrando a concepção e a execução do projeto, a partir do conhecimento dos processos, materiais e técnicas construtivas e gerenciais relacionadas à construção de novas obras, ao apoio técnico à autoprodução arquitetônica, às reformas em ambientes existentes e à intervenção em edificações de interesse histórico, artístico e cultural;
- planejamento local e regional, destacando-se a instrumentação e sensibilização crítica para a participação em equipes multidisciplinares voltadas à elaboração de políticas públicas e diretrizes urbanas para o desenvolvimento de pequenas e médias cidades, considerando-se a identificação e a preservação da paisagem cultural e natural, assim como o incentivo ao envolvimento das comunidades locais no processo de gestão urbana;
- preservação e intervenção no patrimônio construído por meio de uma formação teórica, crítica, técnica, e prática, permitindo tanto a intervenção efêmera ou permanente quanto a participação nas instâncias de tomada de decisão acerca do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Como diferencial, o curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA dá ênfase na formação do egresso com enfoque na sustentabilidade, observando os aspectos ambiental, social e econômico. De acordo com o Guia de Sustentabilidade na Arquitetura (2012), desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Sustentabilidade da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA) a arquitetura sustentável busca soluções que atendam ao programa definido pelo cliente, às suas restrições orçamentárias, ao anseio dos usuários, às condições físicas e sociais locais, às tecnologias disponíveis, à legislação e à antevisão das necessidades durante a vida útil da edificação ou do espaço construído. Essas soluções devem atender a todos esses quesitos de modo racional, menos impactante aos meios social e ambiental, permitindo às futuras gerações que também usufruam de ambientes construídos de forma mais confortável e saudável, com uso responsável de recursos e menores consumos de energia, água e outros insumos.

Durante o desenvolvimento do projeto de arquitetura e urbanismo, essas premissas trazem ao profissional um crescimento de sua responsabilidade frente ao resultado final do trabalho, ou seja, à obra construída e habitada. Tal crescimento de

importância gera uma transformação no processo de projeto, exigindo maior dedicação intelectual e absoluta integração entre os diferentes elos da cadeia produtiva.

Considerando as singularidades expostas acima asseguramos o caráter de sustentabilidade do perfil dos egressos, tendo em vista a formação de profissionais dotados de postura crítica, capacidade criativa, autonomia intelectual, consciência ética e responsabilidade social sustentável, entre outros.

3.4 Competências e habilidades³

A formação do arquiteto e urbanista deve ser assegurada por um ensino de nível superior que mantenha o equilíbrio entre os aspectos teórico-conceituais e éticos da profissão, que constituem os campos de conhecimento de fundamentação e a pesquisa científica, e a prática profissional, entendida como estágios curriculares e atividades complementares de extensão e de pesquisa aplicada.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes habilidades:

- I. o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II. a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III. as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- IV. o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V. os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

³ Título conforme a Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.

- VI. o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII. os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- VIII. a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- IX. o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- X. as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI. as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII. o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- XIII. a habilidade instrumental para desenvolvimento e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

3.5 Campo de atividade profissional

O exercício profissional do arquiteto e urbanista no Brasil é regulado pela Lei 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do

Distrito Federal - por lei. A habilitação é única, ou seja, não existem modalidades na profissão.

A responsabilidade técnica e a responsabilidade social (código de ética) constam da lei que regulamenta a profissão nacionalmente. Assim, os arquitetos e urbanistas formados em qualquer unidade da Federação podem exercer sua profissão em todo o território nacional.

Do ponto de vista legal as atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em: supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica; coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação; estudo de viabilidade técnica e ambiental; assistência técnica, assessoria e consultoria; direção de obras e de serviço técnico; vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem; desempenho de cargo e função técnica; treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária; desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade; elaboração de orçamento; produção e divulgação técnica especializada; e execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Os campos de atuação são previstos na Lei 12.378-2010, destacando-se: Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de Interiores; Arquitetura Paisagística; Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Planejamento Urbano e Regional.

3.6 Requisitos de acesso

O ingresso ao Curso de Arquitetura e Urbanismo será feito através de como determina a Resolução nº 31, de 09 de junho de 2016, que resolve o preenchimento de 100% das vagas ofertadas para os cursos da educação Superior através do SISU (Sistema de Seleção Unificada). A formação mínima exigida para o ingresso neste Curso é o ensino médio completo ou formação equivalente na forma da legislação educacional vigente. O acesso ao Curso poderá acontecer também por Matrícula de Portador de Diploma de Nível Superior, Matrícula por Transferência Compulsória ou Transferência Facultativa, Matrícula de Aluno Especial, Matrícula decorrente de Convênio, Intercâmbio ou Acordo Cultural e Matrícula de Aluno Ouvinte.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus Barreiras oferece 30 vagas que são

disponibilizadas e distribuídas anualmente para os ingressantes na modalidade SISU. O exame de seleção é aplicado anualmente com entradas anuais.

O IFBA segue os termos da lei de cotas desde 2006 (Lei 12.711 de 29/08/2012). Em obediência à referida lei, ao Decreto nº 7.824/2012 e à Portaria Normativa do MEC nº 18 de 11/10/2012, atualmente está estabelecido o sistema de reservas de 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Essas vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população do Estado da Bahia, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que equivale a 77% (setenta e sete por cento). Em cumprimento ao Decreto Federal nº 3298/99 é disponibilizado 5% das vagas para os candidatos com necessidades educativas especiais. As vagas destinadas a estes candidatos, que não forem preenchidas, retornarão ao quadro geral de vagas.

A seleção de candidatos através de transferências externas/internas segue critérios estabelecidos nas Normas Acadêmicas da Instituição e divulgados em edital específico na ocasião deste processo de ingresso. A solicitação de ingresso via transferência externa/ interna é realizada semestralmente e a disponibilidade de vagas é definida pela Coordenação do Curso seguindo critérios de vagas residuais estabelecidos pela Instituição. A transferência compulsória ou ex-ofício, caracterizada pela continuidade dos estudos, é independente da vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em lei.

A categoria aluno especial contempla que o aluno portador de diploma de nível superior, que deseje cursar disciplinas isoladas, sem qualquer vínculo com o curso esteja condicionado à existência de vagas podendo ser inscrito em até duas disciplinas profissionalizantes por semestre, durante dois semestres consecutivos ou alternados.

A categoria aluno ouvinte requer que o portador de diploma de nível superior ou profissional na área de conhecimento do curso com escolaridade de nível médio, que deseje realizar estudo específico, esteja vinculado à existência de vagas.

A matrícula decorrente de convênio, intercâmbio ou acordo cultural segue critérios de disponibilidade de vagas e mérito acadêmico. A decisão final é aprovada pelo colegiado do curso.

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Estrutura curricular

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 e as atribuições profissionais estabelecidas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo, as atividades e conteúdos curriculares do curso estão distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Conclusão de Curso.

Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação - Composto por disciplinas que aproximam o estudante do embasamento teórico necessário à formação profissional. Acontece principalmente nos dois primeiros semestres do curso. Esse núcleo é integrado por disciplinas relacionadas à Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Econômicos, Estudos Ambientais, Desenho e Meios de Representação e Expressão.

Núcleo de Conhecimentos Profissionais - Composto por componentes curriculares indispensáveis à caracterização da identidade profissional do egresso. Ocorre a partir do segundo semestre do curso, culminando com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse núcleo é integrado por disciplinas relacionadas à Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, Planejamento Urbano e Regional, Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais, Conforto Ambiental, Técnicas Retrospectivas, Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e Topografia.

Para obtenção do grau de Bacharel, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e ter obtido todos os créditos das atividades acadêmicas propostos na Estrutura Curricular, dentro dos prazos estabelecidos.

O semestre letivo do IFBA/Campus Barreiras atenderá aos 200 dias letivos de acordo com a LDBEN nº. 9.394/1996. A carga horária total para a integralização do Curso de Arquitetura e Urbanismo é de 4.125 horas, distribuídas em atividades acadêmicas, obrigatórias e eletivas de acordo com as normas estabelecidas (carga horária mínima de 3.600 horas).

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

4.2 Representação gráfica do perfil de formação

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
01	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo - HAU 2.101	-	2	2	30	-	30
	Geometria Descritiva I - DRE 1.301	-	4	4	-	60	60
	Composição Visual - DRE 1.303	-	5	5	-	75	75
	Desenho de Arquitetura I - DRE 1.305	-	4	4	-	60	60
	Matemática I - COM 1.403	-	6	6	90	-	90
	Leitura e Produção de Textos - COM 1.401	-	3	3	45	-	45
	Metodologia do Trabalho Científico - COM 1.402	-	3	3	45	-	45
Total			27	27	210	195	405
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
02	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo - INF 2.502	-	5	5	-	75	75
	Geometria Descritiva II - DRE 1.302	DRE 1.301	4	4	-	60	60
	Desenho de Arquitetura II - DRE 1.306	DRE 1.305	4	4	-	60	60
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I - EHA 1.102	-	4	4	60	-	60
	Estética e História da Arte - EHA 1.101	-	5	5	75	-	75
	Matemática II - COM 1.404	COM 1.403	4	4	60	-	60
	Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais - SEA 1.201	-	4	4	60	-	60
Total			30	30	255	195	450
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
03	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II - HAU 2.103	EHA 1.102	4	4	60	-	60
	Projeto de Arquitetura I - ARQ 2.201	DRE 1.306	6	6	-	90	90
	História da Arte no Brasil - EHA 1.102	-	4	4	60	-	60

	Tecnologia da construção - ENG 2.604	ENG 2.603	6	6	60	30	90
	Conforto Ambiental I: Ergonomia e Acessibilidade - ARQ 2.207	-	4	4	60	-	60
	Materiais de Construção-ENG 2.602	-	6	6	65	15	90
Total			28	28	285	135	420
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
04	Topografia Aplicada à Arquitetura - ENG 2.606	-	4	4	45	15	60
	Projeto de Arquitetura II - ARQ 2.202	ARQ 2.201	6	6	-	90	90
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III - HAU 2.104	HAU 2.103	4	4	60	-	60
	Morfologia da Paisagem (Paisagismo I) URB 3.201	-	4	4	60	-	60
	Sociologia Urbana e Meio Ambiente - SEA 1.202	-	4	4	60	-	60
	Sistema Estrutural I - ENG 2.610	-	4	4	60	-	60
	Conforto Ambiental II: Térmico - ARQ 2.208	-	4	4	60	-	60
Total			30	30	345	105	450
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
05	Projeto de Arquitetura III - ARQ. 2.203	ARQ 2.201	6	6	-	90	90
	Planejamento Urbano e Regional - URB 2.302	SEA 1.202	4	4	60	-	60
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	HAU 2.104	4	4	60	-	60
	Instalações Elétricas - ENG 2.608	-	4	4	45	15	60
	OPTATIVA I	-	2	2	30	-	30
	Conforto Ambiental III: Acústico - AEQ 2.209	-	4	4	60	-	60
	Sistema Estrutural II - ENG 2.611	ENG 2.611	4	4	60	-	60
Total			28	28	315	105	420
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
06	OPTATIVA II	-	2	2	30	-	30
	Projeto de Arquitetura IV- ARQ 2.204	ARQ 2.202	6	6	-	90	90
	Projeto Urbanístico I - URB 2.303	URB 2.302	4	4	-	60	60

	Preservação e Patrimônio Histórico Cultural I- PAC 2.401	HAU 2.104	4	4	60	-	60
	Estruturas de Concreto Armado- ENG 2.614	ENG 2.611	6	6	90	-	90
	Conforto Ambiental IV: Lumínico - ARQ 2.210	ENG 2.608	4	4	60	-	60
	Instalações Hidrossanitárias - ENG 2.609	-	4	4	45	15	60
Total			30	30	285	165	450
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
07	Preservação e Patrimônio Histórico Cultural II - PAC 2.402	PAC 2.401	4	4	60	-	60
	Projeto de Arquitetura V - ARQ 2.205	ARQ 2.202	6	6	-	90	90
	Projeto Urbanístico II - URB 2.304	URB 2.303	4	4	-	60	60
	Estrutura do Aço e Madeira ENG 2.616	ENG 2.611	4	4	60	-	60
	Estágio Supervisionado - EST 3.101	-	16	2	30	210*	240
	Ética e Prática Profissional - SEA 1.203	-	2	2	30	-	30
Total			36	22	180	360	540

Semestre	DISCIPLINA	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
08	Projeto de Arquitetura VI - ARQ 2.206	ARQ 2.202	6	6	-	90	90
	OPTATIVA III	-	2	2	30	-	30
	Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras - ENG 2.617	ENG 2.604	4	4	60	-	60
	Projeto Urbanístico III - URB 2.305	URB 2.304	4	4	-	60	60
	Segurança do Trabalho - ENG 2.601	-	2	2	30	-	30
	OPTATIVA IV	-	4	4	60	-	60
	Construções Sustentáveis - ENG 2.619	SEA 1.202	4	4	60	-	60
Total			26	26	240	150	390
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
09	Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso FTF 2.701	COM 1.402	12	02	30	150*	180
	OPTATIVA V	-	02	2	30	-	30

		Total	14	04	60	150	210
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Aulas Semanais	CH Teórica	CH Prática	CH Total (H)
10	Trabalho de Conclusão de Curso : FTF 2.702	Todas as anteriores	12	02	30	150*	180
		Total	12	02	30	150	180

*Horário de atividade do discente sob orientação docente

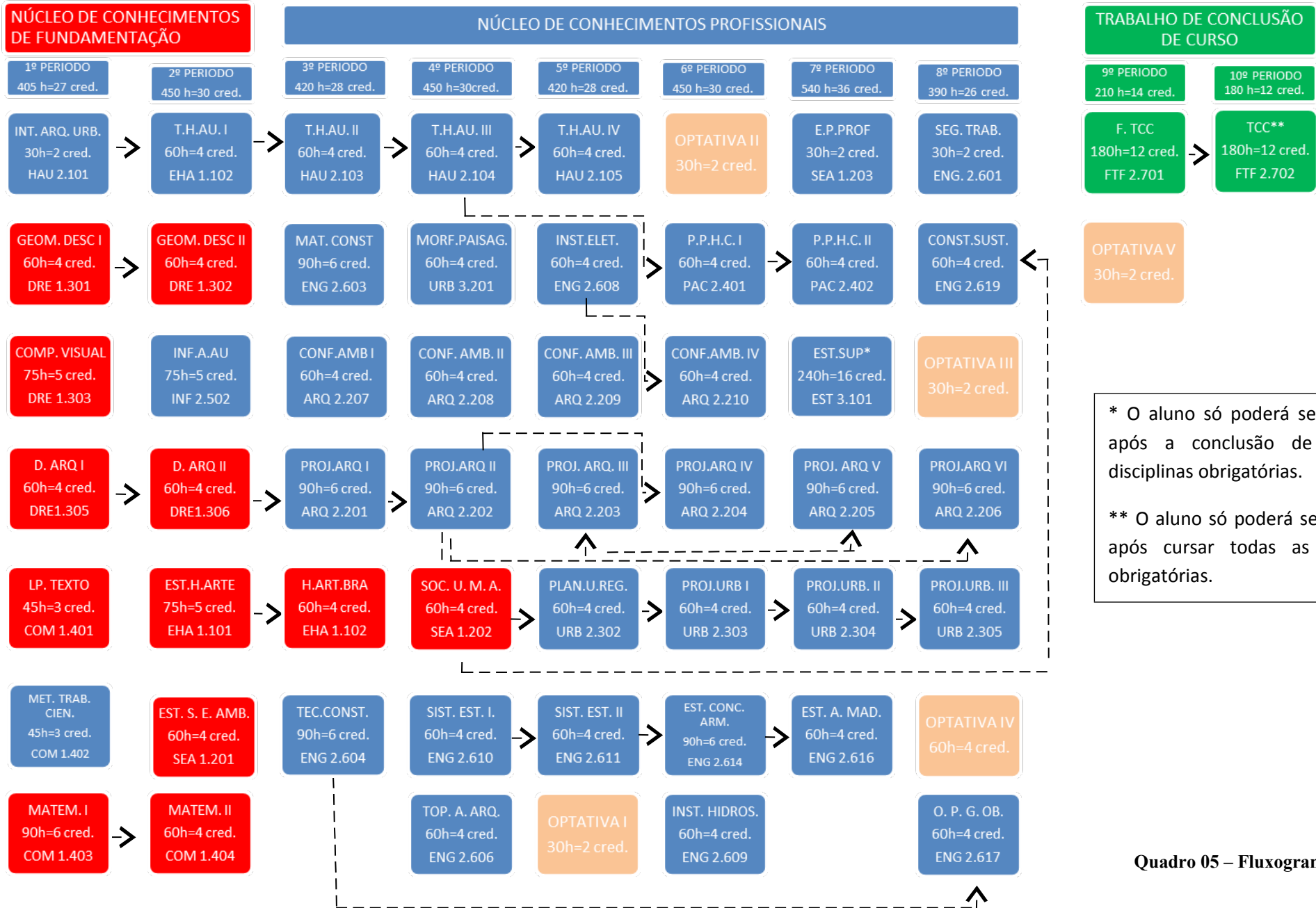
Descrição	Total(H)	Teórica (H)	Prática (H)
Carga horária - disciplinas obrigatórias	3135	1995	1140
Carga horária - disciplinas optativas	180	180	-
Estágio Curricular Supervisionado	240	30	210
TCC	360	60	330
Atividades Complementares	180	-	180
CARGA HORÁRIA TOTAL	4095	2265	1830

O quadro abaixo representa o elenco das disciplinas optativas da Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA/Campus Barreiras. As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com a disponibilidade de docente para ministrar a disciplina. O discente pode optar por cursar duas disciplinas optativas de 30h em substituição de uma disciplina optativa de 60h.

Quadro 04 - Disciplinas optativas: 180h

Disciplina	CH	Pré-Requisito
Introdução às Técnicas Digitais para apresentação de Projetos	30 h	Informática Aplicada à Arquitetura
Conservação e Uso Eficiente de Energia	30 h	Conforto Ambiental II
Docência Superior	60 h	Não tem
Tópicos em Estrutura	30 h	Estruturas de Concreto Armado II
Gestão Ambiental	30 h	Não tem
LIBRAS	60 h	Não tem
Projeto Integrado e Colaborativo	60 h	Projeto de Arquitetura IV e Projeto Urbanístico I
Tópicos em Transporte e Mobilidade Urbana	60 h	Não tem
Tópicos em Urbanismo	60 h	Não tem
Alvenaria Estrutural	30 h	Não tem
Concreto Protendido	30 h	Estrutura de Concreto Armado
Arte, Cultura e Sociedade	30 h	Não tem
Análise de Impacto Ambiental	60 h	Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais
Saneamento Básico	60 h	Não tem
Políticas Habitacionais	60 h	Planejamento Urbano e Regional
Patologia das Construções	30 h	Sistema Estrutural II e Estrutura de Concreto Armado II

FLUXOGRAMA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS BARREIRAS



* O aluno só poderá se matricular após a conclusão de 75% das disciplinas obrigatórias.

** O aluno só poderá se matricular após cursar todas as disciplinas obrigatórias.

Quadro 05 – Fluxograma do curso

4.3 Componentes curriculares de exigência legal

4.3.1 Educação das relações Étnico-Raciais

Estudos demonstram que a sociedade e a educação brasileira ainda estão marcadas pela desigualdade, e uma das características mais expressivas das desigualdades estão relacionadas ao aspecto racial, sociocultural e étnico. Segundo o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, “a população afrodescendente está entre aquela que mais enfrenta cotidianamente as diferentes facetas do preconceito, do racismo e da discriminação que marca, nem sempre silenciosamente, a sociedade brasileira” (BRASIL, 2009).

Cabe ressaltar, que muitas iniciativas e ações em relação ao ensino de História e cultura afro-brasileira e combate ao racismo vêm sendo implantadas. Entretanto, Domingues destaca que “os negros no Brasil têm passado por uma miríade de dificuldades na área educacional. Eles lideram as estatísticas em matéria de evasão escolar, repetência e analfabetismo” (DOMINGUES, 2007, p. 25).

Ciente da importância em se trabalhar a temática, o Conselho Nacional de Educação, em 2004, elaborou leis, pareceres e resoluções, homologadas pelo MEC, com o objetivo de orientar os sistemas de ensino e as instituições dedicadas à educação para que atribuam especial atenção à incorporação das diversidades étnico-raciais da sociedade brasileiras, nas práticas pedagógicas escolares. Esse fato também se deve a importância da Constituição Federal assegurar os direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, ou seja, objetivar a erradicação da pobreza, da marginalidade e das desigualdades sociais, como também, dos preconceitos de raça, sexo, cor, idade, ou quaisquer outras formas de discriminações, tratando o racismo como crime inafiançável (BRASIL, 1989).

Com a promulgação da Constituição tornou-se urgente à ampliação e o aprofundamento das perspectivas conceituais e metodológicas capazes de dar conta da complexidade das dinâmicas culturais, assim, novas leis foram homologadas e novas ações implementadas, entre elas a Lei nº 10.639 sancionada no ano de 2003 que modifica a LDBEN nº 9.394/96 estabelece o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira no sistema de ensino. Essa lei passa a ser considerado um marco histórico. Simboliza simultaneamente um ponto de chegada das lutas antirracistas no

Brasil é um ponto de partida para a renovação da qualidade social da educação brasileira (BRASIL 2009). Na política educacional brasileira a promulgação dessa lei estabeleceu novas diretrizes e de práticas pedagógicas que reconheçam a importância dos africanos e dos afro-brasileiros no processo de formação nacional, portanto, deve ser encarada como parte fundamental do conjunto das políticas engajadas com uma educação de qualidade para todos. Desse modo, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA/Campus Barreiras inserido nesse contexto promoverá ações interdisciplinares que com vistas à formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais por meio de discussões das principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais, promovendo uma prática pedagógica e profissional na promoção da igualdade no meio acadêmico e na sociedade. Em 2008 a aprovação da Lei 11.645, incluiu os estudos de História e Cultura Indígena, acrescentado à obrigatoriedade dos esforços de uma educação que altere os modos de fazer da sociedade, combatendo o preconceito étnico e racial e a segregação de comunidades e povos.

Os estudos promovidos nas disciplinas, principalmente as voltadas para as artes e história, contribuirão para o combate à desigualdade racial e afirmação de uma cidadania totalizante que integre a comunidade brasileira, envolvendo os estudantes em ações que permitam reflexões e debates sobre o tema e apropriação do conhecimento com a perspectiva de resolução de necessidades da humanidade. Três disciplinas cumprirão papel prioritário no desenvolvimento dos temas, metodologias e performances que envolvem educação e relações étnico-raciais, sem prejuízos das outras. Dentre elas Estética e História da Arte, incluídos aí articulação entre passado e presente nas artes, cânones de produção das artes do Egito bem como expressões e movimentos artísticos negros e afrodescendentes, na música, dança, literatura, arquitetura dentre outros. Os valores das artes sobre a perspectiva da razão negra ocidental. Crítica a normas das formas de produção da arte que silencia evita a possibilidade de reconhecimento de expressões negras e afrodescendentes.

Em História da Arte Brasileira estarão articulados conteúdos de estudos de civilizações africanas e suas relações com as culturas brasileiras. Influência das artes africanas no Brasil. Movimentos artísticos brasileiros e a participação negra e afro-brasileira. Arte de civilizações indígenas e arte brasileira indígena. Metodologia do Trabalho Científico acrescentará reflexões sobre ciência e racismo científico, operações intelectuais, formas de expressão, raciocínio e pensamento de culturas africanas e afro-

brasileiras e a construção de espistemes. Associadas a esses conteúdos, ocorrerão atividades como a Semana da Consciência Negra de Barreiras, evento institucional que ocorre anualmente, além de palestras, oficinas e minicursos que poderão ser oferecidos em evento ou extraordinariamente demandado por discentes, servidores docentes e/ou técnicos da instituição.

4.3.2 Educação Ambiental

A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. Nas suas múltiplas possibilidades, abre espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos educadores na formação de um “sujeito ecológico” (Carvalho, 2004).

A presença do debate ambiental, seja como disciplina, seja como eixo articulador nos currículos dos cursos de formação de docentes e demais cursos superiores (MEC, 2000), é um bom indicador do desafio de internalização da educação ambiental nos espaços educativos. Isto coloca a necessidade de uma permanente sensibilização dos docentes, educadores e capacitadores como agentes de um conhecimento necessário para que os estudantes adquiram uma base adequada de compreensão dos problemas e riscos socioambientais, do seu impacto no meio ambiente global e local.

As disciplinas que abordam conteúdos específicos são Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais, Sociologia Urbana e Meio Ambiente, Planejamento Urbano e Regional e Construções Sustentáveis.

Desta forma o curso segue a Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a Política de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999), como também, a Lei 10.436\2002 e o Decreto 5626\2005.

4.3.3 Educação em Direitos Humanos

De acordo com a Resolução N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a definição de Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos,

transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Ainda segundo a Resolução :

Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

No curso de Arquitetura e Urbanismo a inserção da Educação em Direitos Humanos se dá de forma mista, pois ocorre tanto pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, como a sustentabilidade socioambiental que é tratada em várias disciplinas do curso, quanto pela disciplinaridade, como um conteúdo específico de disciplinas.

As disciplinas que abordam conteúdos específicos são Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais, Sociologia Urbana e Meio Ambiente, Planejamento Urbano e Regional e Ética e Prática Profissional.

Desta forma o curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012 - Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e realizado ao longo dos dois últimos semestres de estudos, nas disciplinas Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

- trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica e obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

- desenvolvimento sob a supervisão de docente orientador escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;
- Os mecanismos de acompanhamento do trabalho, além das reuniões semanais, agendadas entre orientando e orientador, compreendem:
- Pré-banca de avaliação, ao final da disciplina Fundamentos do TCC, composto pelo docente orientador e dois outros docentes do curso. A avaliação nesta disciplina irá considerar a nota da pré-banca, resultado da média das notas atribuídas pelos membros, incluindo a nota do docente orientador.
- Banca de Conclusão do Curso, ao final da disciplina TCC, composto pelo docente orientador, um docente do curso e um membro externo, docente ou não, com experiência comprovada na área da linha do projeto. A participação do membro externo deve ser aprovada previamente pelo docente orientador e pelo coordenador do curso. A avaliação nesta disciplina irá considerar a nota da Banca, resultado da média das notas atribuídas pelos membros, incluindo a nota do docente orientador.

O Colegiado do Curso definiu e acompanha a regulamentação própria da Norma do Trabalho de Conclusão de Curso contendo: critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

4.5 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado é uma atividade institucionalizada regida por procedimentos operacionais do Serviço de Integração Escola-Empresa (SIEEM)/IFBA/CAMPUS BARREIRAS.

Segundo a Lei do estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

O estágio curricular supervisionado está concebido como conteúdo curricular obrigatório, com carga horária de 240 horas e é obrigatório para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Destas 240 horas 30 horas são de atividades teóricas e de orientação em sala de aula com o

professor orientador e as demais 210 horas serão atividades desenvolvidas pelos discentes no seu local de estágio com a orientação do supervisor da empresa.

A matrícula na disciplina de Orientação a Estágio Supervisionado está condicionada ao estudante ter disponível vaga de estágio.

A composição da avaliação final do estágio é efetuada por avaliações parciais dos membros/setores envolvidos tais como: empresa, professor orientador, entrevistas/reuniões do aluno com o orientador, relatório de estágio e auto avaliação do aluno. A avaliação final de estágio será obtida de acordo com o Guia de Estágio Curricular Supervisionado.

O Colegiado do Curso definiu e acompanha a regulamentação própria do Guia de Estágio Curricular Supervisionado contendo: critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

4.6 Atividades Complementares

Em consonância com o Parecer 583/2001 do CNE, os objetivos das Atividades Complementares são: fomentar uma visão holística e de interdisciplinaridade na abordagem da realidade e fortalecer a articulação da teoria com a prática valorizando participação em atividades de extensão; enriquecer o processo ensino-aprendizagem; preparar e integrar o discente na prática profissional; comprometer o estudante no desenvolvimento de um processo de autogestão em diferentes setores de atuação; ampliar a visão acadêmico-científico-cultural do discente, visando à formação de um profissional atento às transformações da sociedade; proporcionar ao estudante espaços diferenciados para a aquisição do saber, estabelecendo relações com a atuação profissional; levar o estudante à reflexão, considerando o saber acadêmico e as implicações com os princípios éticos e de cidadania; e formar profissionais qualificados para atuar com flexibilidade, adequação e criatividade na prática profissional.

As atividades Complementares devem ser desenvolvidas de forma distribuída ao longo do curso e a carga horária mínima para atender o cumprimento das atividades é de 180 horas.

O Colegiado do Curso definiu e acompanha a regulamentação própria da Guia de Atividades Complementares contendo: critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

4.7 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social.

As Coordenações de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação e de Extensão do IFBA campus Barreiras atuam de acordo com os princípios básicos da instituição que estão contidas em seu PDI e PPI. Desta forma, a pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia entendida como uma atividade de produção de conhecimento e o comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a comunidade, está sempre associada às atividades de ensino.

A Inovação Tecnológica do IFBA busca gerir políticas para estimular, promover e acompanhar ações relacionadas à propriedade Intelectual e Inovação tecnológica para a sociedade e para o exercício profissional especializado, tendo como base o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.

O planejamento das políticas de pesquisa e inovação prioriza áreas de conhecimentos estratégicas definidas, visando: I) à criação de programa de pós-graduação; II) à produção de pesquisa aplicada em inter-relação com o setor produtivo; III) à formação de recursos humanos especializados em áreas alinhadas com as Estratégias Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (SETEC/MEC)(PDI, 2014-2018).

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), aprovado pelo Conselho Superior do IFBA (CONSUP), através da Resolução N° 86 de 18 de dezembro de 2013, a pesquisa no IFBA deve ter por princípio a vinculação estreita com o desenvolvimento local e a inclusão social a partir da produção da ciência e da tecnologia através do pensamento intelectual comprometido com a construção da cidadania, da democracia, de defesa do meio ambiente e da vida, de criação de produtos e processos solidários.

As ações de extensão têm como objetivos: realizar o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, levando o discente a interagir com as questões sociais regionais, buscando sempre, a melhoria da qualidade de vida da

comunidade de um modo geral, disseminando o conhecimento a fim de trazer o desenvolvimento regional sustentável.

A extensão no IFBA campus Barreiras em consonância com o PDI e PPI institucional entende que toda e qualquer atividade educacional, científica e cultural articulada com o ensino e pesquisa, leva sua interação com a sociedade por intermédio dos seus docentes, técnicos e discentes. Este processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico promove a articulação e influência mútua entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Desta forma o IFBA Campus Barreiras busca incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos criticamente envolvidos com projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável (PDI, 2014-2018). Em consonância com o PDI os discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo tem oportunidade de realizar pesquisa e extensão em conjuntos com os docentes do curso. O grupo de pesquisa: Educação, tecnologia e desenvolvimento sustentável do IFBA campus Barreiras, oferece aos alunos do curso, a possibilidade de realização de pesquisa e extensão de acordo com os projetos em andamento e ainda proporciona e incentiva inovação tecnológica através das novas ideias de seus discentes para elaboração e execução de futuros projetos.

4.8 Escritório modelo

A extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, caracteriza-se como um pilar básico para a Universidade. É a responsável pela interação desta com a sociedade, tendo como princípio contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através da aplicação do conhecimento adquirido na Universidade; e dela buscar experiências e desafios para a vitalização do ensino e da pesquisa desenvolvida nas instituições, constituindo-se como uma oportunidade de reavaliação de seus métodos pedagógicos no tocante a sintonia deste com as reais necessidades da sociedade.

Quanto à sua importância, a atividade de extensão só tem a auxiliar na formação do estudante, por colocar em prática todo o conhecimento que até agora só tinha sido usado em projetos que não saiam do papel, e de por caracterizar-se como um primeiro ensaio de prática profissional, só que com toda orientação e suporte acadêmico que a Universidade permite.

O Escritório Modelo é uma proposta de atividade de extensão criada pela Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo como uma alternativa de se buscar a melhoria da formação dos arquitetos enquanto estudantes através de prática profissional orientada, e como uma resposta a uma imensa fatia da sociedade que se encontra, em virtude da desigual realidade social brasileira, à margem dos serviços de Arquitetura e Urbanismo.

Carateriza-se, sobretudo, como um trabalho de investigação social que busca atingir uma parcela da população de que necessita de uma mínima qualidade de vida, ou seja, um trabalho coletivo tanto de estudantes como de profissionais em se rever nosso papel perante 70% da população que se encontram em um déficit de três milhões de moradias.

Esta postura difere do conceito de Empresa Júnior no que diz respeito a sua postura diante do mercado de serviços, já que seu compromisso é só atuar em áreas não atrativas do mercado: nas comunidades carentes, que não tem condições de remunerar de maneira adequada o profissional arquiteto. Com isso, entendemos que as atividades dentro dos Escritórios Modelo significam uma “ampliação” (e não invasão) do mercado, contribuindo nesse sentido para um maior respeito e reconhecimento da atividade do arquiteto dentro da nossa sociedade. Outra diferença entre Escritórios Modelo e Empresa Júnior é o estreito vínculo do primeiro com a produção acadêmica, e um descomprometimento com pressões mercadológicas.

Há também diferenças conceituais entre os Escritórios Modelo e os Laboratórios, tanto em relação à gestão do processo, como no que se refere à relação destes com a comunidade acadêmica. Os Laboratórios são iniciativa da Instituição de Ensino e delas participam um número restrito de estudantes, selecionados pelos professores para desenvolvimento de projetos. Já o EMAU é uma atividade de extensão formada e gerida por alunos (o que não impede a presença de docentes em sua diretoria) que, apesar de terem a orientação de professores (que atuarão como responsáveis pelos produtos realizados pelo escritório), possuem uma autonomia de debate, argumentação e criação.

O objetivo básico do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da produção arquitetônica, bem como e, por conseguinte, da qualidade de vida da população.

Por se tratar de atividade de extensão universitária, o Escritório Modelo deve, por definição, “propagar o conhecimento adquirido e acumulado nos Ensinos de

Graduação e Pós-Graduação e pesquisa na Universidade e reconhecer que o registro e a divulgação desta atividade realimentam com dados da realidade o conhecimento universitário, (...) para que este possa ser útil ao desenvolvimento da sociedade”.

O Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA Barreiras deverá ser implantado em 2018 quando os alunos da primeira turma estarão aptos para atuar como estagiários no escritório modelo. Caberá ao Conselho de Curso aprovar e implantar o regimento do escritório buscando parcerias com as prefeituras e outras instituições de ensino da região.

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo é norteado pelos seguintes objetivos e diretrizes no seu procedimento metodológico:

5.1 Autonomia

Busca-se um processo de aprendizado no qual o aluno seja capaz de estabelecer uma norma própria de postura e atuação no campo da arquitetura e do urbanismo. Para isso, torna-se necessário não só proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos, mas principalmente desenvolver sua postura crítica e interesse na busca de novas informações. O papel do docente proporciona ao aluno acesso ao conhecimento, orientando, conduzindo e estimulando seu processo de desenvolvimento autônomo, tornando o estudante corresponsável por sua trajetória dentro do curso.

5.2 Formas de realização da interdisciplinaridade

Dentre os princípios pedagógicos que fundamentam o currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, a interdisciplinaridade apresenta-se como um dos principais eixos articuladores do processo ensino-aprendizagem. Um currículo meramente disciplinar e linearizado, que não ressalte as questões da integração e da interdisciplinaridade, não conseguirá responder às exigências da complexa e multifacetada realidade contemporânea. Diante disso, ao longo do curso, desenvolve-se estratégias metodológicas que articulem os saberes, que perpassem todos os elementos do conhecimento e que promovam a integração entre eles, garantindo assim, a construção do conhecimento de maneira contextualizada. Por exemplo, as disciplinas de

Projeto de Arquitetura e Projeto de Urbanismo buscam sintetizar o conhecimento de outras disciplinas para o desenvolvimento dos projetos propostos aos discentes.

5.3 Integração entre teoria e prática

O desenho curricular visa incentivar a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos estudante em unidades curriculares teóricas, no desenvolvimento de atividades práticas obrigatórias ou complementares.

Trata-se de um curso que privilegia uma abordagem prática, na qual os conhecimentos teóricos são tratados de forma aplicada, sendo importantes para informar a execução, a prototipagem, os experimentos de canteiro e as simulações que fundamentam a elaboração dos projetos.

5.4 Formação generalista com ênfases regionais

O curso proporciona uma formação generalista típica do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo. Contudo, tendo em vista as demandas do mercado profissional regional, conforme mencionado na contextualização do Curso, torna-se importante que o aluno possa optar, sem prejuízo da sua formação generalista, por desenvolver seus estudos nas áreas de obra civil, planejamento urbano e regional e preservação e intervenção no patrimônio construído, com ênfase na sustentabilidade.

5.5 Exigência de formação complementar

Para que a formação do aluno não se restrinja às atividades de sala de aula, o currículo tem também por objetivo incentivar atividades complementares, necessárias para garantir a flexibilidade do curso ao longo do tempo, a autonomia dos estudantes na construção de sua trajetória e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Para isso, de acordo com as diretrizes curriculares do MEC, 20% da carga horária total do curso podem ser cumpridas com a participação dos estudantes em atividades de formação complementar e estágio supervisionado. Assim, o curso atua estrategicamente no reforço da relação entre a graduação e as várias atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, além de incentivar a participação dos estudantes em eventos e viagens de estudo.

5.6 Integração entre projeto e tecnologia visando uma formação social

O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil originou-se de duas correntes do ensino superior francês. Por um lado a *beaux-arts*, fundamentalmente especulativa, voltada para o caráter artístico do espaço, tendia a definir a área de conhecimento da arquitetura e urbanismo como pertencendo às artes. Por outro lado, a *polytechnique*, fundamentalmente verificativa, voltada para os aspectos tecnicistas dos projetos, acabou direcionando a área de conhecimento da arquitetura e urbanismo para as “ciências exatas”, o que culminou com sua filiação ao Conselho Regional das Engenharias e Agronomia (CREA). Desde 2010, com a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) uma terceira via foi definida no ensino de arquitetura e urbanismo brasileiro, o que levou os Cursos de Arquitetura e Urbanismo a pertencer à área de conhecimento das “Ciências Sociais Aplicadas”. Vale dizer que a maioria dos cursos e escolas de tendência artística ou tecnicista já era consolidada quando dessa mudança e poucos cursos foram realmente reestruturados ou criados tendo a aplicação social como direcionador das atividades de ensino. O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA tem por objetivo enfatizar a filiação da arquitetura e urbanismo à área de Ciências Sociais Aplicadas, promovendo um verdadeiro diálogo entre as duas tendências mencionadas, buscando integrar os conteúdos tecnicistas, como o cálculo ligado às estruturas ou ao conforto ambiental, por exemplo, com conteúdos propositivos de projeto e sua reflexão crítica.

Para isso, esta proposta curricular integra os conteúdos técnicos com as atividades de projeto arquitetônico e urbano, juntamente com os conteúdos de história, teoria e análise crítica. Do ponto de vista da ênfase pedagógica, em lugar de operar com conteúdos de viés verificativo exato (de caráter politécnico como são as engenharias), esta proposta cria condições reais de especulação e teste. Isso ocorrerá, seja com a execução de intervenções efêmeras urbanas e arquitetônicas, seja por meio de experimentos de canteiro ou protótipos, seja com o uso de simulações de processos participativos que envolvam a comunidade, dentre outros.

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

5.7 Uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Na sociedade atual surgem as novas tecnologias, trazendo novas potencialidades educacionais: a internet, a multimídia e as simulações, e com isso alterando o perfil do profissional para ajustar a realidade tecnológica, redefinindo o trabalho e exigindo dos profissionais a ampliação permanente de seus conhecimentos, o desenvolvimento de novas habilidades tecnológicas para exercer seu trabalho da forma mais rápida e eficaz possível, através do manuseio de softwares de desenho como o CAD⁴.

O curso conta com a disciplina Informática Aplicada que ensina o manuseio do programa CAD. No Laboratório de Desenho e CAD, que será utilizado por todas as disciplinas de Projeto Arquitetônico e Projeto Urbanístico, são disponibilizados computadores individuais em cada prancheta de desenho, possibilitando que as atividades sejam desenvolvidas com a prática do CAD.

Não há uma demanda formal para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem como Ensino à Distância (EAD), mas os docentes têm a disposição lousa interativa, projetor, tablete e laptop.

A acessibilidade digital para Pessoas com deficiência, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146 de 6 de julho de 2015, será desenvolvida com o suporte do Núcleo de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE). Atualmente o IFBA Barreiras dispõe do software

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

6. ACESSIBILIDADE

De acordo com a Lei 13.146/2015 (Estatuto da pessoa com deficiência), destinado a promover e assegurar, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdade fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania, define acessibilidade como a possibilidade de condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias bem como de outros serviços e instalações abertas ao público, de uso

⁴ CAD – (*Computer Aided Design*) Desenho Auxiliado por Computador.

público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na zona rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

De acordo com as Referências de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), é no projeto pedagógico que são alinhadas todas as questões do curso, onde as diferenças humanas são atendida, e a acessibilidade passa ter um conceito amplo que perpassa por todo seu espectro (atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática) que expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Nessa perspectiva, a acessibilidade no curso de Arquitetura e Urbanismo pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social.

No que se refere ao currículo, a garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem das pessoas com deficiência dá se por meio de um currículo que atenda às suas especificidades. Desse modo, foi elaborado no âmbito do IFBA, a resolução nº 09, de 28 de março de 2016, que institui as Diretrizes para a acessibilidade Pedagógica dos estudantes com necessidades específicas, considerando os seguintes documentos:

- O Decreto nº 3.956/2001, que ratifica a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de deficiência;
- A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais Libras;
- A Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições;
- O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. No seu artigo 24, determine que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade

público e privado, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários;

- O Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devam garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos e , optativamente, nos demais cursos de educação superior;
- O Decreto nº 6.949/2009, que ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;
- O Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil - PNAES;
- O Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, que prevê, no §2º do art. 5º : VII -estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior. Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência;
- A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- A lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

De acordo com o Art. 3º do Decreto 5.626/2005, disciplina LIBRAS “deve ser inserida como disciplina curricular nos cursos de formação de professores” (BRASIL,

2005, p. 1). A disciplina Libras só é obrigatória para os cursos de Licenciatura, para o Bacharelado será oferecida como disciplina optativa, e consta na Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo que ora propomos. Já o § 2º do Decreto, inclui a disciplina como optativa nos demais curso de educação superior e na educação profissional. A LIBRAS, como normatiza o Decreto foi inserida no elenco das disciplinas optativas Curso de Arquitetura e urbanismo.

Na entrada do estudante com deficiência o Projeto Pedagógico será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante. Há de se ressaltar que para cada estudante com deficiência será elaborado um Plano Pedagógico específico.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) contribui na implementação de políticas de acesso com atendimento tanto do discente quanto do docente que vai atuar com o discente com necessidades educacionais específicas.

7. APOIO AO DISCENTE

A formação cidadã exercida pelo IFBA é feita com forte preocupação social, especialmente com os membros do corpo discente que têm vulnerabilidade econômica de se manterem no Instituto. Ao mesmo tempo, muitos alunos, independentemente de sua capacidade econômica, têm dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões, mesmo tendo sido aprovados em processos seletivos em boas colocações. Desta forma, faz o Instituto a pensar e desenvolver programas tanto de apoio financeiro, via bolsas, como de apoio pedagógico.

Assim, o IFBA Campus Barreiras oferece apoio psicológico, requerido em variadas situações, tanto por questões de saúde, dificuldades de aprendizagem e vulnerabilidade social. A Política de Assistência Estudantil no IFBA Campus Barreiras segue as normatizações institucionais. Nos últimos anos houve uma preocupação maior do governo federal em promover a educação dos estudantes em vulnerabilidade social, com isso houve um aumento do quantitativo de bolsas com o objetivo de suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência e melhor desempenho na escola. Especificamente, esta ação está ligada ao pagamento de material escolar, despesas com transporte, moradia, bolsa de incentivo profissional (PINA) dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno.

Diante dessa demanda a Política de Assistência Estudantil é um arcabouço de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes do IFBA, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial.

Esta política adotada pelo IFBA Campus Barreiras fortalece e mantém os elos com os preceitos institucionais que visa o ingresso, permanência e desenvolvimento do cidadão histórico-crítico e incentivando-o a pesquisa e extensão.

A partir disso pensou-se a estrutura da Política de Assistência Estudantil através dos seguintes programas:

- Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes;
- Programa de Educação para Diversidade;
- Programa de Apoio a Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Específicas;
- Programa de Acompanhamento Psicológico;
- Programa de Acompanhamento Pedagógico;

Além destas políticas institucionais de assistência estudantil, através de participação do Docente em editais de pesquisa e extensão o aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo tem a oportunidade de receber bolsas financiadas por agências de fomentos como CAPES, CNPq e FAPESB.

7.1 Coordenação Técnico-Pedagógica - COTEP

A Coordenação Técnico-Pedagógica do IFBA – campus Barreiras tem como uma das suas principais atividades o apoio e o acompanhamento aos estudantes. Ao promover ações de integração, adaptação, orientação de estudos, orientação profissional, dentre outras, a COTEP busca contribuir para a formação integral dos estudantes e para a permanência bem sucedida. Esse conjunto de ações é fomentado por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogas, técnicas em assuntos educacionais, assistentes sociais e psicóloga. Assim, cada profissional em sua especialidade e, de maneira articulada, realiza as intervenções e os acompanhamentos

necessários, no sentido de favorecer o desenvolvimento psicossocial e pedagógico dos estudantes.

7.2 Núcleo De Apoio Às Pessoas Com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, NAPNE, do campus Barreiras, tem por objetivo contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão, com êxito, dos estudantes com necessidades específicas e de atender esses discentes e suas famílias bem como aos seus professores.

O NAPNE corresponde aos núcleos de acessibilidade previstos no Decreto 7.611/2011. Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica surge através do Programa TECNEP, Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, que está ligado à SETEC/MEC, sendo um programa que visa à inserção e o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos de nível básico, técnico e tecnológico, nas Instituições Federais de Educação (IFEs), em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário.

O IFBA Campus Barreiras em atendimento a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro Autista; a constituição Federal nos artigos 205, 206, 208 que trata respectivamente, do direito, do dever e da educação, dos princípios do ensino, da garantia da educação básica pelo Estado; o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 que trata sobre educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências; a Resolução nº 09 de 28 de março de 2016, que instituiu as Diretrizes para Acessibilidade pedagógica dos Estudantes com Necessidades Específicas no âmbito do IFBA; a Portaria nº 3.284 de 07 de novembro de 2004, que trata sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, conta com profissionais capacitados que trabalham com a inclusão social e o apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas.

O NAPNE do campus tem como missão central disponibilizar suporte para que o Campus possa organizar-se e oferecer estruturas e serviços de apoio, de forma que

acolha, com a acessibilidade e dignidade necessárias, a todos os estudantes com necessidades educacionais específicas que já frequentam ou que venham a frequentar essa instituição nos mais diversos espaços (salas de aula, biblioteca, laboratório, quadra poliesportiva, serviços, etc.), além disso, promove não somente para comunidade acadêmica como também para a comunidade externa (escolas, ONGs, associações etc.) palestras, seminários e cursos com temas relacionados à inclusão e as mudanças atitudinais necessárias para lidar com os pessoas com deficiência de forma cotidiana e inclusiva.

8. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes é processo de caráter formativo e permanente e visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais, PPI (2013).

Na sua dimensão de integração no processo de ensino-aprendizagem, essa é a modalidade de avaliação que averigua se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poder iniciar novas aprendizagens. Permite identificar problemas no início de novas aprendizagens, servindo de base para decisões posteriores, através de uma adequação do ensino às características dos alunos.

Esse tipo de avaliação permite verificar se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias (avaliação dos pré-requisitos) e também quais os conhecimentos os estudantes possuem na área de saber em questão, PPI (2013).

Os métodos pedagógicos aos quais o curso de Arquitetura e Urbanismo se baseiam seguem os princípios fundamentais previsto no Projeto Pedagógico Institucional, os quais são norteados pela própria missão institucional.

“Promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país “

Avaliar consiste numa das tarefas mais complexas da ação formadora, uma vez que implica no diagnóstico das causas, bem como nas correções dos desvios que

ocorrem no percurso traçado para fomentar o processo de aprendizagem e raciocínio crítico. Visa também aferir os resultados alcançados, em relação às competências, ou seja, em que medidas foram desenvolvidas e onde será necessário retomar ou modificar o curso da formação.

A avaliação do aluno ocorrerá em todo o percurso da formação, com base nas competências adquiridas, de maneira progressiva, abrangendo os diversos momentos do curso, envolvendo os múltiplos aspectos da aprendizagem para a verificação de conhecimentos, atitudes e habilidades, onde serão utilizados instrumentos e procedimentos de avaliação coerentes com os objetivos do curso, consoante com o planejamento próprio de cada professor formador. Respeitados as concepções e princípios deste Projeto, entre as formas de avaliação admitidas e ainda respeitando as Diretrizes para Avaliação de Aprendizagem presente no PPI institucional, neste projeto pedagógico cita-se:

- Observação;
- Trabalhos individuais e coletivos;
- Atividades investigativas;
- Projetos interdisciplinares;
- Estudos realizados de forma independente pelo aluno;
- Resolução de situações-problema;
- A auto avaliação, entre outros.

Em caso a admissão ao curso de Arquitetura e Urbanismo de alunos com deficiência ou necessidades específicas, o processo de avaliação de aprendizagem será reestruturado à necessidade do aluno, buscando com isso a inclusão e formas de proporcionar ao aluno o direito a sua avaliação de aprendizagem, respeitando as diretrizes e resoluções pertinentes. Será assegurado ao aluno com deficiências ou necessidades específicas o direito a avaliação de aprendizagem em horário especial a ser agendado com os docentes de cada disciplina, coordenação de curso e se necessário pessoal capacitado do NAPNE e COTEP.

As normas para avaliação da aprendizagem dos alunos em cada disciplina cursada estão estabelecidas nas “Normas Acadêmicas do Ensino Superior” vigentes.

Respeitando o direito as diferenças e as pessoas com deficiências, os processos de avaliação de ensino-aprendizagem são adaptados diversificando e flexibilizando o tempo a utilização ou desenvolvimentos de recursos ou métodos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

8.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação e acompanhamento do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo é desenvolvido pelo Colegiado do Curso com base na Avaliação Semestral, de acordo com as Normas para Avaliação Semestral desenvolvida pelo NDE e aprovada pelo Colegiado do curso.

A Avaliação Semestral considera três dimensões: Avaliação do Corpo Discente sobre o curso, Avaliação do Corpo Docente e Avaliação da Coordenação de Curso.

Anualmente deverá ser desenvolvida uma avaliação interna do curso, através do índice de evasão, aceitação dos formandos no mercado de trabalho nacional e internacional e em programas de pós-graduação (em parceria com o sistema de acompanhamento de egressos do CAU), convênios, Produção científica dos alunos, projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, recurso e estágios remunerados obtidos em outras empresas, estrutura curricular, biblioteca e média das avaliações anuais por grupo de alunos.

Além da Avaliação Semestral, o curso de Arquitetura e Urbanismo segue mais dois procedimentos para avaliação, um interno e institucional, que é a CPA (Comissão de Avaliação Interna) e um externo, o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudante).

Para implementar os processos de avaliação internos das Instituições (públicas ou privadas, concernente ao nível educacional superior), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, estabeleceu a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A CPA é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A Comissão realiza, periodicamente, a auto avaliação institucional (global e dos aspectos didático-pedagógicos). O processo de auto avaliação contempla e encoraja a participação dos segmentos da comunidade interna (alunos, docentes e técnico-administrativos) e da comunidade externa (egressos e empresas).

Para colaborar na condução da auto avaliação institucional em cada campus do IFBA, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades juntamente com a CPA. As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de auto avaliação no seu respectivo campus.

Sete instrumentos compõem a atividade de auto avaliação que é realizada por meio de aplicação de questionários impressos e eletrônicos: avaliação da Instituição, Infraestrutura, Ensino, Setores de Apoio, Cursos, Perfil Profissional e Mercado de Trabalho. Em um dos instrumentos relacionados ao Ensino, os estudantes avaliam os docentes, as disciplinas e fazem a auto avaliação. Em outro, os docentes avaliam o curso e sua coordenação, as disciplinas e concluem com a auto avaliação.

Após o recebimento dos questionários, a CPA realiza a compilação e análise dos dados e produz um relatório institucional que servirá como subsídio para aos agentes institucionais (professores, alunos, funcionários, gestores), contribuindo para o processo de aperfeiçoamento e democratização dos campi.

O procedimento de Avaliação externa segue os procedimentos determinado pelo ENADE que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação e é obrigatório.

O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

8.3 Critérios de aproveitamento de disciplinas

Entende-se por aproveitamento de disciplina, o processo de reconhecimento de disciplinas cursadas com aprovação, como aluno regularmente matriculado em Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, oficiais ou reconhecidas, feito pelos órgãos competentes do IFBA, quando solicitado pelo aluno.

As normas para aproveitamento de disciplinas para os cursos superiores do IFBA/Campus Barreiras estão estabelecidas na Seção X, Art. 57-59, das “Normas

Acadêmicas do Ensino Superior”. Nos parágrafos que se seguem são apresentados os pontos principais deste documento.

O aluno solicitará aproveitamento da (s) disciplina (s) cursada (s) em outra Instituição em qualquer época. A concessão do aproveitamento de disciplinas só se dará mediante compatibilidade de carga horária e conteúdo programático, após a análise do professor da disciplina. O aproveitamento de disciplinas decorrente de Convênios, de Intercâmbio ou de Acordo Cultural entre o IFBA e outras Instituições de Ensino Superior se dará conforme os termos estabelecidos no convênio.

A solicitação, para aproveitamento de disciplina, deverá seguir o procedimento descrito nas Normas Acadêmicas.

9. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

9.1 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário, normativo, consultivo, deliberativo e executivo com composição, competências e funcionamento definidos em Regimento interno. Sua principal atribuição é orientar e coordenar as atividades didático-pedagógicas e administrativas do curso e propor as medidas necessárias para as devidas melhorias. Atua de forma integrada com outros departamentos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

O colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo foi instituído pela Portaria nº 069, de 18 de Julho de 2016, e é regido pelas Normas para Organização do Colegiado dos Cursos de Graduação Plena desta instituição, instituída pela Portaria 617, de 04 novembro de 2002.

A composição inicial do Colegiado foi definida em reunião de coordenação com os professores que possivelmente atuariam nos dois primeiros anos do curso, sendo formado pelos seguintes membros:

- Helena Avanzo – Presidente
- Helder Ribeiro da Silva – Membro
- Deisy Nayanny de Brito Silva- Membro
- Diego Carvalho Corrêa - Membro
- Josetênio Gonçalves da Silva Melo – Membro
- Leiliane Santana Souza – Membro

- Igor de Lima Moraes- Representante Discente

O Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre para discutir questões pertinentes do curso ou quando necessário. Em todas as reuniões são realizadas atas para fins de registros e devidos encaminhamentos.

O colegiado de Arquitetura e Urbanismo, instituídos por Portaria emitida pela Direção Geral do campus Barreiras é composto por até 12 membros que representando os docentes e um representante discentes eleito por seus pares conforme Normas institucionais do Colegiado. O representante discente acompanha todo o processo de avaliação do PPC (Projeto Pedagógico do Curso), contribuindo e levando aos demais alunos do curso as deliberações deste colegiado.

O Colegiado de curso possui como atribuições:

- Propor diretrizes gerais dos programas das disciplinas dos cursos, indicando aos Departamentos o enfoque do ensino de cada disciplina no currículo;
- Propor a elaboração dos currículos do curso e suas alterações quando necessárias;
- Propor o projeto pedagógico dos cursos, no âmbito da Unidade;
- Avaliar os cursos, sistematicamente, sugerindo à Coordenação de Curso os ajustes necessários;
- Sugerir intercâmbio, substituição ou capacitação de professores, bem como providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade de ensino;
- Opinar sobre trancamento ou dispensa de matrícula, transferência, bem como outros processos vinculados à vida estudantil, no âmbito de sua área de atuação;
- Emitir pareceres sobre adaptações e equivalências curriculares;
- Assegurar a interconexão entre teoria e prática de conteúdos e disciplinas no âmbito de cada Curso;
- Propor aos Departamentos Acadêmicos alterações no conteúdo programático das disciplinas, visando a sua atualização e modernização;
- Opinar sobre problemas disciplinares e atitudes do corpo docente e discente vinculados a sua área de atuação.

9.2 Coordenação de Curso

A coordenação do curso tem a responsabilidade principal de fortalecer e zelar pela boa qualidade profissional do formando do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA deverá possuir experiência de ensino no magistério superior possuir titulação mínima de mestrado e segundo regulamentação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo deve ter graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Atribuições do Coordenador:

- Orientar, coordenar e controlar as atividades do curso no que se refere à aplicação das metodologias didático-pedagógicas, adequadas às diversas situações das disciplinas ministradas;
- Compatibilizar os conteúdos formativos oferecidos pelos diferentes Departamentos Acadêmicos, quando couber, com vistas à compreensão da sua totalidade;
- Assegurar a interdisciplinaridade no conjunto do projeto acadêmico de cada curso;
- Prestar orientação ao estudante sobre sua vida acadêmica e sua integralização curricular;
- Realizar adaptação curricular do estudante em consequência de transferência;
- Definir com os Departamentos Acadêmicos, quando couber, o pré-requisito de disciplinas necessárias ao desenvolvimento curricular;
- Opinar sobre a escolha de equipamentos e materiais relacionados com o curso;
- Acompanhar o processo de matrícula e fazer cumprir os prazos previstos em calendário escolar quanto às atividades docentes e discentes dos cursos;
- Cuidar do desempenho experimental das disciplinas que assim se caracterizem, observando normas, procedimentos de aquisição, uso e manutenção de materiais e equipamentos;
- Desempenhar outras atividades relacionadas com a sua área de atuação; e
- Realizar outras atividades correlatas e afins.

Algumas responsabilidades do coordenador são: avaliação permanente da qualidade do curso junto aos docentes, discentes e NDE inclusive presidindo o mesmo;

atualização periódica do PPC; implementação e sugestão de ações para a melhoria da qualidade do curso; representação dos interesses do curso nos órgãos superiores; cumprimento das decisões dos órgãos superiores; convocação de reuniões do colegiado e NDE; cadastro e acompanhamento da participação dos estudantes no ENADE; cadastro e preparação para reconhecimento e futuro recredenciamento do curso junto ao MEC/INEP; acompanhamento dos trâmites administrativos dos estudantes do curso; atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos; acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico pelos docentes; elaboração do horário e oferta semestral de disciplinas; comunicação e interação permanente com os corpos docente e discente em busca da melhoria da qualidade do curso; apoio ao diretório acadêmico do curso. Presidir o Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A Coordenação do Curso é exercida por um professor com graduação em Arquitetura e Urbanismo e Pós-Graduação, indicado pela Direção Geral, Departamento de Ensino ou eleito por seus pares por um período de dois anos, podendo ser prorrogado pelo colegiado ou reeleito pelos seus pares por até dois anos.

9.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquitetura e Urbanismo foi instituído pela Portaria nº 67 de 18 de Julho de 2013 e é norteado pelo Regimento do núcleo docente estruturante – NDE Cursos de graduação Reedição – Resolução/CONSUP/IFBA nº 17 de 27/08/2012, com as seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Colaborar com a atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- Cooperar na supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelos Colegiados;
- Contribuir para a análise e avaliação do Projeto Pedagógico, das Ementas, dos Conteúdos Programáticos e dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente, inclusive com a avaliação institucional, recomendando aos Colegiados dos Cursos a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE atua de forma contínua e decisiva na condução do curso. As reuniões do NDE acontecem regularmente no mínimo duas vezes a cada semestre com datas pré-estabelecida de acordo com o calendário acadêmico e sempre que necessário. As questões de natureza estratégicas, operacionais e administrativas são discutidas e decididas pelo NDE. As questões com repercussão institucional são encaminhadas para o colegiado do curso para apreciação.

A composição inicial do NDE foi definida em reunião de coordenação com os professores que possivelmente atuariam nos dois primeiros anos do curso, sendo formado pelos seguintes membros:

- Helena Avanzo (Presidente)
- Anselmo Lima Mello (Membro)
- Diego Carvalho Corrêa (Membro)
- Frederick Coutinho de Barros (Membro)
- Josetênio Gonçalves da Silva Melo (Membro)
- Leiliane Santana Souza (Membro)

10. INFRA-ESTRUTURA

10.1 Corpo Docente

Seguindo as recomendações do Conselho de Especialistas de Ensino da Arquitetura e Urbanismo - CEAU, adotadas pelo Ministério da Educação como critério de avaliação para cursos de arquitetura e urbanismo, o currículo foi concebido de modo a manter uma relação de um docente para cada 15 estudantes nas unidades curriculares práticas, e um docente a cada 30 estudantes nas teóricas.

Em vista desta relação numérica de 1/15 estudante por docente nas atividades práticas, a montagem da equipe de docentes deve levar em conta alguns aspectos. Deve-se ter o cuidado de selecionar docentes aptos a ministrarem concomitantemente disciplinas de caráter prático e de caráter teórico, de modo a não criar uma polarização negativa entre as instâncias teóricas e práticas no decorrer do Curso. A exemplo do que está previsto para os conteúdos de projeto e de tecnologia, pretende-se obter uma

relação integrada entre teoria e prática também por meio da interação entre as atividades de Extensão e de Pesquisa que servirão de suporte ao Ensino.

Quadro 06 - Docentes do curso

Nome	Reg. de Trabalho	Graduação	Titulação	Tempo de Magistério
Alexandre Boleira Lopo	40 h	Matemática	Mestre em Ciência da Educação	21 anos
Alexandre Rodrigues Monge	DE	Informática	Mestre em Ciência da Computação	7 anos
Anselmo Lima Melo	DE	Engenharia Civil	Mestre em Engenharia Ambiental Urbana	15 anos
Antônio de Pádua Souza e Silva	40 h	Letras Vernáculas	Doutor em Literatura de Língua Portuguesa	23 anos
Diego de Carvalho Correia	DE	História	Mestre em História	4 anos
Emanuelle Rose Romero de Santana	DE	Matemática	Mestre em Matemática	4 anos
Fábio Bordignon	DE	Matemática	Especialista em formação docente	8 anos
Felipe Moscozo Araújo da Cruz	DE	Matemática	Mestre em Matemática	4 anos
Frederick Coutinho de Barros	40 h	Engenharia Ambiental	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	4 anos
Gabriel Jesus Alves de Melo	DE	Matemática	Doutor em Engenharia de Sistemas e Modelagem Matemática	4 anos
Gerson do Carmo Argolo	40 h	História	Mestre em Educ. e Contemporaneidade	23 anos
Helder Ribeiro da Silva	DE	Licenciatura em Desenho e Plástica	Especialista em Metodologia do Ensino do Desenho	21 anos
Helena Avanzo	DE	Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Educação	6 anos
João Batista Rodrigues Da Silva	40 h	Matemática	Doutor em Educação	15 anos
Josetênio Gonçalves da Silva Melo	DE	Engenharia Civil	Mestre em Estruturas e Construção Civil	18 anos
Kátia Luzia S. Souza	DE	História	Especialista em História, Cultura Urbana e Memória	8 anos
Leiliane Santana Souza	40 h	Arquitetura e Urbanismo	Mestre Engenharia	7 anos
Lilian Karla Figueira da Silva	DE	Ciências Agrícolas	Mestre em Ciências Ambientais e Florestais	30 anos
Luciano Silva de	DE	Ciências	Mestre em Sociologia	1 ano e 5

Medeiros		Sociais e Direito		meses
Maria Conceição dos Santos	De	Letras	Mestre em Letras e Linguística	13 anos
Mauricio Jesus Oliveira	DE	Educação Artística	Mestre	3 anos
Paulo Francisco de Oliveira Reis	40h	Engenharia Civil	Mestre em Geotécnica e Construção Civil	19 anos
Sandra Samara Pires Farias	DE	Normal Superior	Mestre em Educação	6 anos

Fonte: DIREH IFBA/Campus Barreiras, 2017

10.2 Coordenadora

A Professora Helena Avanzo possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (2002), Especialização MBA Executivo em Gestão de Projetos pela Faculdade de Tecnologia do SENAI CIMATEC (2009) e Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (2015). Atuando por oito anos no mercado de Salvador/Bahia, adquiriu experiência no desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Interiores na área residencial, hospitalar, comercial e empresarial. Em 2010 iniciou a carreira acadêmica lecionando no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Barreiras, onde de dezembro de 2014 a março de 2016 atuou como coordenadora no Curso Técnico de Edificações e assumiu desde abril de 2016 a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA Barreiras.

10.3 Equipe Técnico-pedagógica

No quadro atual de técnicos-administrativos do Campus Barreiras o grupo de servidores atende aos cursos superiores e técnicos. As necessidades de ordem administrativa deste nível de ensino são tratadas pelos setores/servidores lotados na Direção de Ensino e Departamento de Ensino.

Quadro 07 – Técnico-Administrativos do Campus Barreiras

Nome	Reg. trabalho	Cargo	Graduação	Titulação
Anderson Dias Macedo	40h	Assistente em Administração	Direito	
Antenor A. de Oliveira	40h	Porteiro	Bacharel em Direito	
Antônio Carlos Costa Damião	40h	Servente de Limpeza		

Benigno T. de Figueiredo Júnior	40h	Assistente em Administração	Bacharel em Direito	
Bruno Alves de Almeida	40h	Assistente em Administração	Direito	
Cacilda Ferreira dos Reis	40h	Assistente Social	Serviço Social	Doutorado em Ciências Sociais
Clébson Souza Brandão	40h	Assistente em Administração	Ciências Contábeis	
Crispim Bernardino Feitosa	40h	Operador de Máquinas Copiadoras		
Daniel José da Costa	40h	Assistente em administração	Administração	
Danilo Barros de Oliveira	40h	Técnico Lab. Eletromecânica		
Darlan Cavalcante de Almeida	40h	Técnico em Contabilidade	Ciências Contábeis	Esp. em Adm. Finan. Controladoria
Diciola F. de Andrade Baqueiro	40h	Pedagoga/ Supervisora Pedagógica	Pedagogia	Mestre em Educação
Diogo Afonso Souza de Queiroz	40h	Bibliotecário	Biblioteconomia	Esp. Educ. Jovens e Adultos
Diva da Silva Marques de Oliveira	40h	Servente de Limpeza		
Elienai Barroso de Lacerda	40h	Tec. em Assuntos Educacionais	Pedagogia	Especialização em Avaliação
Elisama Carvalho dos Santos	40h	Assistente social	Serviço social	Gestão da Política de Assistência Social
Fernando Campos Viana	40h	Pintor		
Francilia de Oliviera Kuhn	40h	Dentista	Odontologia	
Francisco Rossini Pinto	40h	Carpinteiro		
Gabriela Marinho dos Santos	40h	Bibliotecária	Biblioteconomia/ documentação	
Gláucia Maria Aparecida de Lacerda	30h	Telefonista	Administração Geral	
Gicélio Marques Da Silva	40h	Auxiliar mecânico		
Givaldo Da Silva Visitação	40h	Assistente de estudante	Engenharia agrônômica	
Helena de Araújo Soares Silva	3h0	Telefonista	Administração	
José Orlando da Silva	40h	Bombeiro hidráulico		

Pereira				
José Lopes Galvão	40h	Motorista		
Joana Tan Soares Batista	40h	Servente de limpeza	Tecnólogo em segurança	
Jucinara de Castro Almeida Pinto	40h	Assistente em administração	Ciências contábeis	Mestre em Educação
Junia Vitoria de Alcântara Assis	40h	Assistente de estudante	Enfermagem	
Jued Canut Filho	20h	Médico	Medicina	
Ilka Mely de Souza da Silva	40h	Assistente em administração	Letras	
Karina Alessandra Pinto Macedo	40h	Analista de TI	Ciência da computação	
Lusanira Lustosa de Souza	40h	Servente de limpeza		
Lucia Raquel S. Albuquerque Modesto	40h	Assistente em administração	Administração	
Lidiane Pereira Barreto	40h	Assistente em administração	Letras	
Maria das Graças Soares Gomes Barros	40h	Servente de limpeza		
Maria Juliane Andrade Rocha	40h	Contadora	Ciências contábeis	
Maria Lúcia Cardoso da Paz	40h	Servente de limpeza	Pedagogia	
Maria do Carmo Gomes Ferraz	40h	Tec. Em assuntos educacionais	Ciências sociais	Mestre em Educação
Maria do Socorro Oliveira Defensor	40h	Servente de limpeza	Pedagogia	
Paula Vielmo	40h	Pedagoga	Pedagogia	
Paulo José dos Santos	40h	Marceneiro	Administração	
Pedro de Castro Filho	40h	Pedreiro		
Rafael Ramos Bezerra	40h	Assistente em administração	Ciências Contábeis	
Ramon Lopes de Souza	40h	Técnico/lab/Eletrotécnica		
Selma de Souza Davi	40h	Servente de limpeza	Administração	Esp. CEPROEJA
Shirley Pimentel de Souza	40h	Pedagoga	Pedagogia	Meste em Educação
Solange Alves Perdigão	40h	Psicóloga	Psicologia	Mestrado em Ciências da Educação
Suely da Cruz do Nascimento	40h	Auxiliar em administração	Letras	
Tatiane M. Alves Machado dos Santos	40h	Assistente de estudante		
Veralice Ribeiro dos Santos dos Santos	40h	Assistente em administração	Direito	

Valdivino Alcântara	Barbosa	40	Vigilante		
------------------------	---------	----	-----------	--	--

Fonte: DIREH IFBA/Campus Barreiras, 2017

10.4 Instalações Básicas e Específicas

O Instituto Federal da Bahia, Campus Barreiras, oferece cursos Superiores de Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Matemática e de Arquitetura e Urbanismo, e cada curso tem seus laboratórios específicos e ambientes de uso comum. Os laboratórios e espaços de uso comum utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo são:

Quadro 08 - Laboratórios e demais espaços existentes

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Quantidade
01	Alojamentos	01
02	Auditório	01
03	Biblioteca	01
04	Canteiro de obras	01
05	Cantina	02
06	Ginásio de Esportes e piscina	01
07	Laboratório de Desenho com 40 pranchetas móveis	01
08	Laboratório de Física	01
09	Laboratório de Instalações Elétricas	01
10	Laboratório de Instalações Hidrossanitárias	01
11	Laboratório de Materiais de Construção	01
12	Laboratório de Projeto/Desenho com 40 pranchetas e 40 computadores com software de Autocad, Geogebra, Matlab e Maple	01
13	Laboratório de Solos/Topografia	01
14	Quadra Esportiva com vestiário /piscina	01
15	Sala de Aula	24
16	Unidade de Assistência Médica	01

Discriminamos abaixo a lista de materiais existentes nos laboratórios:

Quadro 09 – Materiais existentes nos laboratórios

Laboratório de Desenho (107,64 m ²)	Quantidade
Cadeiras para estudantes	40
Cadeira para docente	01
Cadeira para interprete de Libras	01
Mesa individual para estudantes	40
Mesa individual para docente	01
Prancheta A3 móvel com régua paralela	40
Armário	01
Quadro branco	01
Aparelhos de ar condicionado	02
Aparelho de Data show	01
Armário	04

Laboratório de Projetos/Desenho (107,64 m²)	Quantidade
Cadeiras concha para mesa de desenho	40
Cadeira individual do docente	01
Cadeira individual para interprete de Libras	01
Mesa individual do docente	01
Mesa para desenho Cad, com tampo 100x80, com régua paralela em acrílico cristal de 32 mm, suporte para teclado e monitor	40
Carrinho auxiliar para desenhos, canudos, plantas e papéis	01
“Computadores com monitores de 20”	40
Quadro branco	01
Aparelhos de ar condicionado	02
Aparelho de Data show	01
Armário	02

Laboratório de Instalações Elétricas (80,73 m²)	Quantidade
Armário	02
Cadeiras universitárias	30
“TV LCD 42” – Samsung	01
Bancadas móveis	04
Mesa para docente	01
Bancos	30
Quadro branco	01

Laboratório de Materiais de Construção (132,58 m², sendo 8,38 m² câmara úmida e 25,62 m² salas de apoio)	Quantidade
Betoneira 320l	01

Laboratório de Instalações Hidrossanitárias (80,73 m²)	Quantidade
Cadeiras universitárias	04
Data show	01
Bancadas fixas	06
Reservatório com capacidade de 500l	01
Mesa para docente	01
Quadro branco	01
Cadeiras universitárias	30
Cadeira individual para docente	01
Cadeira individual para interprete de Libras	01
Aparelho de ar condicionado	02
Mesa para docente	01
Bancas para armazenar amostras	08
TV LCD 42”	01
Repartidor de Amostra	01
Bancadas móveis	02
Balança	02
Bancos com acento circular para bancadas	30
Aparelho vital microproce	01
Quadro branco	01
Calorímetro	01
Box com instalações aparentes	04
Conjunto de determinação densidade	01
Aparelho de ar condicionado	01
Equipamento eletrônico com display digital p/medição de aderência de argamassa	01
Computador	01
Esclerômetro Schimidit	01
Mesa vibratória 100x200cm	01
Forma para moldagem de corpo de prova 15 x 30 cm	09
Forma para moldagem de corpo de prova 10 x 20 cm	09
Capeador corpo de prova 15 x 30 cm	01
Agitador de peneiras 50 x 50 x 10 cm	01
Estufa Elétrica	01
Jogo de peneiras de caixilho cilíndrico	02
Cone Slump	01
Prensa Hidráulica para concreto	01
Câmara úmida	01
Salas de apoio	02
Computador	01

10.5 A Infra-Estrutura física e material necessários para aquisição

O laboratório de Maquetaria utilizará o mesmo espaço do Laboratório de Matemática, do curso de licenciatura de Matemática, que é um curso noturno, com espaço para desenvolver atividades com materiais de maquetes, sendo necessária a aquisição de mobiliário.

O laboratório de Conforto Ambiental utilizará como espaço para desenvolver atividades práticas de experimentação e desenho o mesmo laboratório de Desenho já existente, no entanto será necessária a inclusão dos seguintes equipamentos e mobiliários:

Quadro 10 – Materiais Equipamentos para aquisição

Maquetaria-Descrição	Quantidade
Prateleiras	30
Estante de aço	01

Tampas de vidro para mesas	05
Armário de aço	01

Laboratório de Conforto - Descrição	Quantidade
Notebook	05
Programas Instalados nos Computadores: Ecotec, Arquitrop	05
Decibelímetro Digital modelo Instrutherm DEC-416	01
Calibrador CAL-3000 (p/decibelímetro);	01
Medidor de nível de iluminação (luxímetro)	01
Medidor de luminância – luminancímetro (ângulo de leitura * 1°)	01
Medidor de temperatura de cor (Kelvinômetro)	01
Conjunto de Termômetro de Globo negro, bulbo seco e bulbo úmido	01
Estação Meteorológica WMR – 928 oregon	01
Bússola terrestre COMPASS Modelo DC 45-5B	04
Trena Eletrônica digital portátil com mira laser MOD. TR – 180- COD.04191 – MARC INSTRUTHERM	04
Barômetro	02
Armário com cuidado especial para controle de umidade	02
Anemômetro	01
Medidor de temperatura e umidade do ar	02
Termo anemômetro TAB 500	01
Termômetro Digital	02

O IFBA poderá propor parceria com instituições de ensino como a UNEB e UFOB e com o 4º Batalhão de Engenharia de Construção em Barreiras, para desenvolvimento de aulas práticas nos laboratórios das referidas instituições.

10.6 Biblioteca

A Biblioteca está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo de seu acervo aos usuários vinculados à instituição. A biblioteca possui aproximadamente 100 m² e oferece espaço para leitura e discussão em mesas de uso compartilhado e cabines individuais de estudo.

O acervo da biblioteca está em constante ampliação e atualmente aproximadamente 2.000 títulos e 3.300 exemplares compõem o mesmo. A biblioteca também possui um acervo de CD e DVD didáticos em formato digital e livros paradidáticos em Braille.

Está disponível para acesso da comunidade IFBA, a biblioteca virtual [Ebrary](#), da editora ProQuest, que possui acervo em diversas áreas de conhecimento, incluindo Arquitetura e Urbanismo. Para acessar, é necessário utilizar a rede do IFBA ou uma [conexão VPN](#), e realizar um cadastro simples (nome, e-mail e senha), de modo que

cada usuário tenha a sua biblioteca pessoal. Os discentes tem acesso a essa biblioteca virtual e periódico da CAPES através do laboratório de Pesquisa Virtual.

10.7 Acessibilidade Arquitetônica

A acessibilidade arquitetônica está definida em normas e leis e busca romper possíveis barreiras para garantir o acesso das pessoas com necessidades específicas.

A NBR9050, dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos é a norma brasileira que estabelece critérios e parâmetros a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Essa Norma visa garantir a inclusão de pessoas com deficiência, motora, visual e auditiva, pessoas com mobilidade reduzida e pessoas obesas como usuárias de uma edificação ou um espaço de uso público.

De acordo com a Lei 13.146/2015 (Estatuto da pessoa com deficiência), destinado a promover e assegurar, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdade fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. Neste sentido, o documento define deficiência como aquela pessoa que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial a qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação pela e efetiva na sociedade em iguais condições com as demais pessoas. Diante disso, define-se acessibilidade como a possibilidade de condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias bem como de outros serviços e instalações abertas ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na zona rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

A partir da necessidade de inclusão define-se um conceito conhecido como Desenho Universal, que aplicado a produtos e ambientes busca contemplar a diversidade humana, desde crianças a idosos, pessoas com mobilidade reduzida e portadores de deficiência.

O Desenho Universal tem sete princípios básicos:

- Igualitário, que permite o uso equiparável, como uma porta de correr com sensor de presença, por exemplo.

- Adaptável, ou seja, de uso flexível, adaptando-se às necessidades de cada um.
- Óbvio, de uso simples e intuitivo.
- Conhecido, com informações de fácil percepção, como o mapa tátil para os deficientes visuais.
- Seguro, ou seja, tolerante ao erro, como os sensores de presença nas portas dos elevadores.
- Sem esforço, buscando o baixo esforço físico, como torneiras com sensor e maçanetas tipo alavanca.
- Abrangente, que garante o espaço necessário para aproximação e uso, como as poltronas para obesos em cinemas e teatros e os sanitários adaptados para pessoas com necessidades específicas.

Neste contexto, no que tange à acessibilidade arquitetônica, a estrutura do IFBA Barreiras foi construída em 1994 ainda em um período em que se iniciavam as discussões sobre acessibilidade e desenho universal. Desde então alguns parâmetros de acessibilidades sofreram alterações e a instituição já construída buscou adequa-se com “adaptações razoáveis” (BRASIL, 2015, p.14) para atender as necessidades dos estudantes com deficiência.

Atualmente os acessos e circulações da instituição são amplos e contam com rampas de acesso entre desníveis e rampa de acesso ao pavimento superior. Todos os sanitários tem box adaptado com barras de apoio e porta larga abrindo para fora. As salas de aula e laboratórios têm portas amplas permitindo a circulação de cadeirantes. A recente reforma do auditório atende à necessidade de rampas de acesso, espaço reservado para cadeirantes, poltronas para obesos e plataforma para acesso ao palco.

Considerando que o espaço educativo é um espaço de formação, a acessibilidade arquitetônica visa não somente atender às pessoas com necessidades específicas, mas contribuir para uma educação com princípios de inclusão e respeito à diversidade humana.

11 CERTIFICAÇÃO

Os procedimentos para certificação e diplomação em Bacharel dos alunos concluintes do curso de Arquitetura e Urbanismo segue a RESOLUÇÃO Nº 22 DE 04 SETEMBRO DE 2012 que estabelece as diretrizes para a emissão e registro de Diplomas dos Cursos de Graduação e Diplomas e Certificados dos Cursos de

PósGraduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Para tanto os alunos do curso deverão ter cursado integralmente as disciplinas obrigatórias do curso, disciplinas optativas de acordo com as demandas da matriz curricular, além de ter realizado o estágio obrigatório de acordo com a regulamentação de estágio do curso de Arquitetura e Urbanismo ter cumprido todos os requisitos das Atividades Complementares e ter realizado o Trabalho de conclusão de curso.

12 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. **Curso de arquitetura e urbanismo no Brasil**. Disponível em: < http://www.abea.org.br/?page_id=11>. Acesso em 28 set. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: < [http://file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/rces002_10%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/rces002_10%20(1).pdf). Acesso em: jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em 21 out. 2014.

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº 255/2009**- Proposta de alteração da Resolução CNE/CES nº 6/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em decorrência de expediente encaminhado pela SESu/MEC.

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº112/2005** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em 29 Nov. 2015.

BRASIL. CNE/CES. **Parecer 583**, de 29 de outubro de 2001, Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2015.

BRASIL/MEC. **Expansão das universidades federais**. 2003 a 2006. Coordenação-Geral de Desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior Maria Ieda Costa Diniz – Coordenadora-Geral. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/relatorio_executivo.pdf. Acesso em: 19 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 17 jul. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 29 Nov. 2015.

BRASIL. CNE/CES. **Parecer Nº 08**, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 14 dez. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em 29 Nov. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm. Acesso em: 06 jan. 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 19 jan. 2015.

BRASIL. **Decreto 7.234**, de 19 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 24 jan. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 29 Nov. 2015.

BRASIL. **Lei 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 24 jan. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.824**, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acesso em: 24 jan. 2015.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa nº 18**, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf. Acesso em: 24 jan. 2015.

BRASIL. MEC/INEP/DAES/SINAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**, de 08/2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em: 14 dez. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 29 Nov. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008**: Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.> Acesso em jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em maio. 2013

CONSUPE. **Resolução nº168**, de 02 de outubro de 2014. Aprovação do Projeto do Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo do IFBA - Campus de Barreiras. Disponível em: <http://www.portal.ifba.edu.br/institucional/resolucoes.html>. Acesso em: 24 jan. 2016.

IFBA. **Normas Acadêmicas do Ensino Superior**. Seção X, Art. 57-59. Estabelece as normas para aproveitamento de disciplinas para os cursos superiores do IFBA/Campus Barreiras. Disponível em: www.ifba.edu.br/alunos/superior/normas_academicas.doc. Acesso em 21 out. 2014.

IFBA. **Resolução nº 86**, de 18 de dezembro de 2013. Conselho Superior do IFBA (CONSUP) resolve aprovar o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Disponível em: www.portal.ifba.edu.br/component/option,com.../id.../view,category/. Acesso em: 06 jan. 2014.

NBR 9050. Norma ABNT NBR Brasileira. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2014.

NDE. **Núcleo Docente Estruturante**. Art. 6º Portaria nº 17 de 17 de abril de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Projeto pedagógico institucional do IFBA**. Disponível em: < <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/ppi%20do%20ifba%20-%20definitivo.pdf>>. Acesso em 01 de set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Faculdade de arquitetura:histórico**. Disponível em: < <http://www.arquitetura.ufba.br/historico>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ASBEA. **Guia de Sustentabilidade na Arquitetura**: diretrizes de escopo para projetistas e contratantes / Grupo de Trabalho de Sustentabilidade AsBEA . -- São Paulo : Prata Design, 2012. Disponível em:

<http://www.asbea.org.br/userfiles/manuais/d9b83e8c0c8967c0bfc18c3e4b7a16cf.pdf>

Acesso em 25 de jan. 2016

APÊNDICE A – Ementário das disciplinas

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Introdução a Arquitetura e Urbanismo		SIGLA: HAU 2.101
CARGA HORÁRIA: 30h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Origens, definição e propósitos da arquitetura. O Contexto da Arquitetura: da Concepção, passado pela produção até a utilização e manutenção. Noções de Planejamento Urbano e Regional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Campo de atuação profissional; • O arquiteto e a sociedade na história e no mundo contemporâneo, especialmente no caso brasileiro; • Cenário contemporâneo da produção arquitetônica; • Cenário contemporâneo do Planejamento Urbano; • Temas da atualidade e do interesse para a formação profissional do arquiteto e do urbanista. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HOLANDA, F.. O espaço de exceção . Brasília, DF: UnB, 2002. 466 p. (Arquitetura e urbanismo).		
SILVA, R. C. M. A cidade pelo avesso: desafios do urbanismo contemporâneo . Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006.		
PEREIRA, M. A. Arquitetura, texto e contexto: o discurso de Oscar Niemeyer . Brasília, DF: Editora UnB, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.		
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.		
DISCIPLINA: Geometria Descritiva I		SIGLA: DRE 1.301
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Fundamentos da Geometria Descritiva e suas aplicações na Arquitetura e Urbanismo. Estudos com ênfase na representação gráfica do ponto, da reta e do plano. Paralelismo e perpendicularismo entre retas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo da Geometria Descritiva; • Sistemas de projeção: projeção central ou cônica, projeção cilíndrica, método mongeano de projeção. • Convenções para representação do desenho em épura. • Projeções do ponto nos diversos diedros. Pontos pertencentes ao PH e ao PV. Pontos pertencentes à LT. • Projeções da reta: reta qualquer em relação aos planos mongeanos, reta horizontal, reta 		

<p>frontal, reta fronto-horizontal, reta de topo, reta vertical, reta de perfil, reta pertencente ao PH, reta pertencente ao PV, reta pertencente ao 1º bissetor, reta pertencente ao 2º bissetor. Determinação da visibilidade de retas. Paralelismo de retas. Traços de reta. Traços de uma reta de perfil (Verdadeira grandeza);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traços de um plano. • Posições que um plano pode ocupar em relação aos planos de projeção: plano qualquer, plano horizontal, plano frontal, plano de topo, plano vertical, plano de perfil, plano paralelo à LT, planos bissetores, plano qualquer perpendicular ao 1º bissetor, plano qualquer perpendicular ao 2º bissetor. • Determinação da projeção de sólidos simples. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PRÍNCIPE JUNIOR, A.R. Noções de geometria descritiva. 37. ed. São Paulo: Nobel, 1992, v. 1.</p> <p>PINHEIRO, V. A. Noções de geometria descritiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1994, v. 1.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MONTENEGRO, G. A. Geometria descritiva. São Paulo: E. Blucher, 1991, v. 1.</p> <p>BORGES, G. C. M.; BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra, 2002.</p>	
<p>DISCIPLINA: Composição Visual SIGLA: DRE 1.303</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 75h</p>	<p>PRÉ-REQUISITO: Não tem</p>
<p>TIPO: Obrigatória</p>	<p>REGIME: Semestral</p>
<p>EMENTA: Composições livres e sistemáticas (modulação) no processo de construção plástica da forma em sua dinâmica nos espaços bi e tridimensional ordenando os elementos constituintes da linguagem plástica (ponto, linha, superfície, volume, luz e cor) em uma sintaxe visual (proporção, equilíbrio, ritmos e tensões espaciais) aplicada ao pensamento arquitetônico-urbanístico. Desenvolver a capacidade perceptiva visual na leitura do objeto arquitetônico, compor e representar (a partir de um imaginário poético pessoal) ideias/conceitos em espaços tridimensionais (maquetes volumétrico-arquitetônica) de forma crítico-reflexiva, assim como compreender a abrangência de conhecimentos que se inter-relacionam no processo criativo e aplicado ao pensamento arquitetônico-urbanístico. Humanização.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A percepção (Expressar por meio de desenhos, a realidade observada); • Memorização; • Representação de formas simples, Proporções; • Representações de formas tridimensionais; • Representar por meio de registros gráficos, à mão livre, objetos tridimensionais no plano; • Objetos e Cores: abordagem teórica, o significado dos objetos e estudo de casos; • Materiais: características, propriedades plásticas, potencialidades dos materiais, técnicas de composição, construção de sólidos, relação entre sólidos, forma e espaço; • Maquetes volumétrico-arquitetônicas; • Humanização na representação gráfica. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Trad. de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.</p> <p>FARINA, M.; LEAL, J. P. Psicodinâmica das cores em comunicação. Diretor de arte Heliodoro Teixeira Bastos. 4. ed. São Paulo: E. Blucher, 1990. (Coleção ciências e técnicas empresariais e de comunicação).</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6. ed. São</p>	

Paulo: Escrituras, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
MUNARI, B. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. Trad. Daniel Santana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
MONTENEGRO, G. A. A Invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blucher, 1987.	
PEÓN, M. . Sistemas de Identidade Visual. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.	
WONG, W. Princípios de forma e desenho. Trad. Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
FRUTIGER, A. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
DISCIPLINA: Desenho de Arquitetura I	SIGLA: DRE 1.305
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA:	
Representação da arquitetura, com instrumental (agente gráfico - lápis), e à mão livre (croquis). Desenho, com o uso de instrumentos, de espaços arquitetônicos. Representação do projeto em escala. Planta baixa, cortes, fachadas, coberturas. Representação em planta e vistas, na categoria de estudos preliminares.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de Desenho Técnico; • Escalas numéricas e gráficas; • Cotagem; • Símbolos gráficos; • As etapas do desenho; • Levantamento de espaço arquitetônico e posterior representação gráfica em escala; • Planta baixa; • Planta de situação e locação; • Planta de cobertura; • Fachada; e • Cortes longitudinais e transversais. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, 2001.	
OBERG, L. (Lamartine). “Desenho Arquitetônico”. 33. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. 156 p., il.	
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. 6.ed., rev. ampl. Rev. José Simão Neto, Walter Costa Filho. São Paulo: Blucher, 2010, v. 2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili do Brasil, 2004, v. xiv, 618.	

CHING, F. **Representação gráfica em arquitetura**. Tradução de Luiz A. Meirelles Salgado. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos	SIGLA: COM 1.401
CARGA HORÁRIA: 45h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: Linguagem, significação e contexto. Fundamentos dos padrões de textualidade. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e escrita de gêneros textuais técnico-científicos. Habilidade de compreensão e comunicação de ideias em textos orais e escritos, focalizando os gêneros textuais técnico-científicos. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção de sentidos; • Estratégias e procedimentos de leitura; • Leitura e letramento; • Texto e discurso; • Concepções de linguagem; • Processo de comunicação verbal; • Teoria dos signos; processos de representação simbólica; • Fatores pragmáticos; • Graus de formalismo; • Gêneros textuais técnico-científicos; • Textualidade: coerência e coesão; • Tipos de coesão; • Organização do texto e progressão temática; • Técnicas de resumo; • Resumo crítico, indicativo e informativo; • Artigo científico; • Técnicas de comunicação escrita; • Novo Acordo Ortográfico. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONÇALVES, H. A. Manual de resumos e comunicação científica . São Paulo:	

Editora Avercamp, 2011

IVAMOTO, N. S. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade.** São Paulo: Ática, 2009

OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.

CAMARGO, T. N. **Redação linha a linha.** São Paulo: Publifolha, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARTINS, E. **Manual de redação e estilo.** 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico	SIGLA: COM 1.402
CARGA HORÁRIA: 45h	PRÉ-REQUISITO: não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
<p>EMENTA: Métodos e técnicas de estudo. Tipos de conhecimento e ciência. Gênese e tipos de método científico. Caracterização e tipos de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos e normas de elaboração. Ciência e racismo científico, operações intelectuais, formas de expressão, raciocínio e pensamento de culturas africanas e afro-brasileiras e a construção de espistemes Treinamento prático sobre métodos de pesquisa para uso futuro em temas de interesse profissional (arquitetura e urbanismo).</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de conhecimento e ciência. • O método científico. • Ciência e racismo científico. • A pesquisa científica. • Trabalhos científicos: • Tipos de trabalhos: resenha, projeto e relatório de pesquisa, monografia, dissertação, tese, sinopse e resumo, artigo científico, artigo-relatório, paper ou comunicação científica, informe científico, ensaio científico. • Elaboração de trabalhos científicos: Normas práticas de elaboração ABNT. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.,</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. SOUZA, G. C. C. (Trad.). 19. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção estudos, 85).</p>	

DISCIPLINA: Matemática I		SIGLA: COM 1.403
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Não tem	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Funções. Teorema de Pitágoras. Funções. Identidades trigonométricas. Trigonometria no triângulo retângulo. Figuras planas. Áreas e volumes dos principais sólidos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Funções: Funções polinomiais, exponencial, logarítmica e trigonométrica; • Identidades trigonométricas: soma de arcos e transformação de produto em soma; • Trigonometria no triângulo retângulo; • Geometria: Principais figuras planas. Área nas figuras planas. Principais sólidos geométricos. Volume nos principais sólidos. Aplicações práticas das figuras geométricas. Perímetro. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005, v. 9. DOLCE, O.; POMPEO, J; N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2005, v. 10. SILVA, S. M.; SILVA; SILVA, E. M; MEDEIROS, Elio. Matemática básica para cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 1988. v. 2. STEWART, J. Cálculo. MORETTI, A. C.; MARTINS, A. C. G. (Trad.). São Paulo: Cengage Learning, 2009, v.2. YOSSEF, A. N.; FERNANDES, V. P. Matemática: conceitos e fundamentos. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006, v.3 .		

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Geometria Descritiva II		SIGLA: DRE 1.302
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Geometria Descritiva I	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Fundamentos da Geometria Descritiva e suas aplicações na Arquitetura e Urbanismo. Métodos descritivos. Representação de poliedros e sólidos de revolução. Seção plana em poliedros e sólidos de revolução.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos Descritivos • Mudança de planos; • Rotação; • Rebatimento. • Poliedros • Considerações gerais; • Regras para pontuação. Visibilidade; • Pirâmides; • Prismas; • Cones; • Cilindros; • Esfera; • Seção Plana. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PRINCIPE JUNIOR, A. R. Noções de Geometria Descritiva . 37. ed. São Paulo: Nobel, 1989, v . 2.		
BORGES, G. C. Mello; BARRETO, OLLÈ, D. G.. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios . Porto Alegre: Bookman, 2002.		
MARTINS, E. Z. Noções de Geometria Descritiva: teoria e exercícios . 7.ed. Porto Alegre: Sagra, 2002. 173 p., il.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MONTENEGRO, G. A. Geometria descritiva . São Paulo: E. Blucher, 1991, v. 1.		
PINHEIRO, V. Athayde. Noções de geometria . Curitiba: Editora ao Livro Técnico, 1981.		
DISCIPLINA: Desenho de Arquitetura II		SIGLA: DRE 1.306
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Desenho de Arquitetura I	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Representação da arquitetura. Desenho, com o uso de instrumentos, de espaços arquitetônicos. Representação do projeto em escala. Planta baixa humanizada, cortes, fachadas, fechamento de telhados sem empena, escadas retilíneas e helicoidal. Detalhamento cozinha, banheiro, cobertura e esquadrias. Representação em planta e		

vistas, na categoria de estudos preliminares e anteprojeto edificações unifamiliares de 2 pavimentos e edificações multifamiliares.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto completo de residência unifamiliar de dois pavimentos, objetivando uso das convenções, escala e humanização da planta baixa; • Detalhamento de portas e janelas; • Tipos de Escadas: Retilíneas e Helicoidal; • Representação e Cálculo de escadas; • Plantas e Cortes de escadas; • Tipos de Cobertura; • Cálculo e dimensionamento em função do vão; • Fechamento de telhados sem empenas; • Detalhamento de Cobertura. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4ª ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, 2001.	
OBERG, L. Desenho Arquitetônico. 33ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003.	
CHING, F. Manual de desenho arquitetônico. São Paulo: Editora Gustavo Gili S.A, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CHING, F. Representação Gráfica em Arquitetura. Trad. MEIRELLE, L. A. S. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.	
MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2001.	
NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili do Brasil, 2004, v. xiv, 618.	
DISCIPLINA: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I SIGLA: EHA 1.102	
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Introdução à Arquitetura e Urbanismo
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA:	
Definições e considerações relacionadas aos conceitos: Arte, Arquitetura, História e Teoria. Arquitetura e contextos (histórico, cultural, social, religioso, ambiental e econômico). Cronologia referente à História da Arquitetura e Urbanismo. Estudo das teorias e da produção arquitetônica desde a Pré-História até o pré-modernismo. Análise das manifestações arquitetônicas: classificação; tipologias; aspectos formais e de composição; características plásticas; soluções espaciais e dimensões sociais; soluções de plantas e elevações; materiais; técnicas e sistemas construtivos. Introdução ao estudo dos espaços urbanos. A Linguagem Clássica da Arquitetura e as Ordens Arquitetônicas. O Classicismo e suas vertentes: Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó e Neoclassicismo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura na Pré-História; 	

- Arquitetura na Mesopotâmia e na Pérsia;
- Arquitetura da Antiguidade Clássica;
- Arquitetura da idade Moderna (pré-modernismo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GLANCEY, J. A **História da arquitetura**. BORGES, L. C.; MARCIONILO. M. (Trad.). São Paulo: Loyola, 2001. 240.

BENEVOLO, L. **A arquitetura do novo milênio**. ANDRADE, L. M. (Trad.). São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CAVALCANTI, L. **Moderno e brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. REBOUÇAS, U. (Trad.). 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Coleção estudos, 27).

STRICKLAND, C. **Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da Arquitetura**. Projeto gráfico Barbara Cohen Aronica; tradução de Fidelity Translations. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, v. XIV.

BENEVOLO, L. **A cidade e o arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

DISCIPLINA: Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo | **SIGLA:** INF 2.502

CARGA HORÁRIA: 75h

PRÉ-REQUISITO: Não tem

TIPO: Obrigatória

REGIME: Semestral

EMENTA:

Utilização da computação gráfica na representação de projetos arquitetônicos bidimensionais. Principais ferramentas de um programa CAD (Desenho Auxiliado por Computador) aplicado à área de arquitetura e urbanismo. Computação gráfica aplicada ao desenho bidimensional e tridimensional. Plotagem. Exercícios práticos aplicados à arquitetura e urbanismo, trabalhando interdisciplinaridade com a disciplina de Desenho de Arquitetura II

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução;
- Tecnologia CAD aplicada ao desenvolvimento de projetos;
- Interface do Autocad;
- Comandos básicos;
- Modificação de Objetos;
- Propriedades dos Objetos;
- Blocos;
- Texto;
- Hachuras;
- Plotagem CAD 2D;
- Introdução CAD 3D;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDAM, R.; COSTA, L. **Autocad 2012: utilizando totalmente**. OLIVEIRA, A. (Colaborador). São Paulo: Érica, 2010.

LIMA, Claudia Campos N. A. de. **Estudo dirigido de Autocad 2007**. 2. ed. São Paulo: Livros Érica, 2007, 300 p., il. (Coleção P. D.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATORI, Rosa. **Autocad 2012 - Projetos Em 2d**.

DISCIPLINA: Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais		SIGLA: SEA 1.201
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Apreciação dos princípios básicos das ciências sociais e sua relação com o espaço construído. Análise da realidade social e ambiental através da aquisição e aplicação de alguns conceitos básicos de sociedade, natureza, cultura e espaço que permitem apreender essa realidade no contexto brasileiro, incluindo as relações étnico-raciais. História da formação econômica do Brasil. História do planejamento no Brasil. Reinserção do Brasil na nova ordem econômica mundial. A questão ambiental. Desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade em arquitetura e urbanismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apreensão dos conceitos básicos das Ciências Sociais (sociedade, classes sociais e cultura) e Ambientais (espaço, natureza, território); • Análise das inter-relações entre sociedade, natureza, cultura e espaço; • A formação da sociedade brasileira; • A formação do espaço brasileiro; • Desenvolvimento Sustentável; • O Brasil, contexto social e ambiental atuais; • Estudo das relações étnico-raciais. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção primeiros passos, 203).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUANO, M. **Ecourbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos = Ecourbanism: sustainable human settlements: 60 case studies**. 2. ed. Barcelona: G. Gili, 2007. 192 p., il. color.

GONÇALVES, M. F. **O Novo Brasil Urbano impasses, dilemas, perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. (Novas perspectivas, 40).

DISCIPLINA: Estética e História da Arte		SIGLA: EHA 1.101
CARGA HORÁRIA: 75h	PRÉ-REQUISITO: Não tem	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA:		
<p>Esta disciplina enfoca as mais importantes transformações artísticas ocorridas durante dois momentos, entre os séculos XVIII ao XIX e desde o final do século XIX ao século XX, incluindo o período atual. Centrando-se nos conceitos e reflexões das obras e criadores desde finais do século XVIII até a contemporaneidade, incluídas expressões e movimentos artísticos negros e afrodescendentes. Ressaltando os aspectos técnicos e estéticos, os elementos constitutivos da obra e as premissas teóricas da criação. Versando sobre tendências e interpretações de fenômenos históricos e estéticos que se constituem em fatores importantes para a apreensão e a compreensão da arte, contribuindo para a formação dos estudantes.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> - O que é a arte - Estética e arte - Valor da arte - Arte Barroco; - Arte Rococó; - Arte Neoclassicista; - Arte Romantista; - Arte do Academicismo. 		

- Arte Moderna :
- O Impressionismo;
- O Fauvismo;
- O Simbolismo;
- O Expressionismo;
- O Art-Nouveau.
- As Vanguardas Modernas:
- O Abstraccionismo;
- O Futurismo;
- O Surrealismo;
- O Cubismo;
- O Dadaísmo;
- O Concretismo.
- Tendências da arte contemporânea:
- O Neoconcretismo;
- A Pop Art/A Op Art;
- O Dadaísmo;
- Minimalismo;
- A Arte Conceitual;
- Performativismo, Instalações e Happening.
- Expressões e movimentos artísticos negros e afrodescendentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo. Editora Ática, 2000

GOMBRICH, E. H. **A História da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

JANSON, H. W; JANSON, A. F. **Iniciação à história da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COELHO. T. **Moderno e Pós Moderno.** Porto Alegre. Editora LPM 1986.

SCHAPIRO, M. **A arte moderna. Séculos XIX e XX.** São Paulo: Edusp, 1996.

TALES. G.M. **Vanguarda Europeia e modernismo brasileiro.** Petropolis Vozes 1995

STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: ed. Ediouro, 2007.

DISCIPLINA: Matemática II		SIGLA: COM 1.404
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Matemática I	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Limites de Funções. Derivadas. Regras de derivação. Aplicação de derivadas. Integral, técnicas de integração.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Limite: Noção do limite de uma função. Cálculo de limites. Limites infinitos e limites no infinito. Continuidade; • Derivada: Definição de derivada de uma função e interpretação geométrica. Derivada como taxa de variação (coeficiente angular da reta, velocidade e aceleração, etc.); • . Regras de derivação. Derivadas sucessivas. Aplicações da derivada: crescimento e decréscimo de uma função, pontos de máximo e de mínimo, concavidade do gráfico e pontos de inflexão; • Integral: Definição de integral indefinida e definida. Regras de integração. Aplicações de integral: cálculo de áreas e volumes. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FLEMMING, D.;GONÇALVES, M. Cálculo A: Funções, limite, derivação e integração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, v. A.		
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . CARVALHO, C. P. (Trad.). 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994, v. 2. 2 v.		
STEWART, James. Cálculo . MORETTI, A. C. (Trad.). 7. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2013, v. 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

MARTINS, C. G. São Paulo: Cengage Learning, 2009, v. 2 .

DANTE, L. R. **Matemática: contextos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006 v. 3.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5^a ed. Rio de Janeiro, 2011, v. 1.

SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1995. 2 v.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura I		SIGLA: ARQ 2.201
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Desenho de Arquitetura II	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA:		
<p>Projeto de edificação de uso habitacional do tipo unifamiliar. Teoria do Projeto: Formação de repertório arquitetônico. Aspectos compositivos, formais, conceituais, funcionais, construtivos e estéticos. Metodologia do Projeto. Substância e forma do projeto. O processo projetual e suas etapas. Partido arquitetônico e construtivo, implantação, volumetria, acessos, circulações, relação com o contexto urbano, relação com o clima, conforto ambiental, segurança, aspectos construtivos, materiais, manutenção e paisagismo. Espaço Arquitetônico: estruturação, setorização, relações (interior/exterior, público/privado), dimensionamento. Legislação edilícia e urbana. Acessibilidade. Aperfeiçoamento da representação de projetos. Prática projetual: intervenção (reforma) e desenvolvimento integral de projeto.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos para uma análise arquitetônica: partido arquitetônico, estética, forma, espaços, volumetria, implantação, acessos, circulações, relação com o contexto urbano, relação com o clima (insolação e ventilação), segurança, construtibilidade, manutenção, paisagismo, etc; • Análise de um Projeto de Habitação Unifamiliar; • A importância do croqui na prática projetual; • Desenvolvimento, através de croquis a grafite, de um Projeto Arquitetônico de Habitação Unifamiliar com um programa pré-definido; • Introdução projetual e primeiras concepções arquitetônicas. Considerações sobre o Espaço Arquitetônico: estruturação, setorização (social, íntimo, serviços) e suas relações, dimensionamento, relações entre interior e exterior. Acessibilidade; • Apresentação da Legislação Municipal referente à prática projetual: Plano Diretor, Código de Obras, Lei de Zoneamento, Lei de Parcelamento. Introdução aos parâmetros urbanísticos: tipo de uso ou atividade, área total construída, taxa de ocupação máxima, coeficiente de aproveitamento, afastamentos (lateral, frontal, fundos), gabarito máximo; • Normas para a representação gráfica de reformas (construir/demolir); • Intervenção em um Projeto de Habitação Unifamiliar (reforma); • Planta-baixa humanizada. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ZEVI, B. Saber ver a arquitetura. GASPARG, M. I.; GAËTAN, M. O. (Trad.). 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção a).</p>		
<p>RASMUSSEN, S. E. Arquitetura vivenciada. CABRAL, A. (Trad.). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Coleção a).</p>		
<p>SILVA, E. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. (Livrotexto).</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOYLE, M. E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores.** SCHINKE, R. (Trad.). 2. ed. São Paulo: Bookman, 1999.

CONSIGLIERI, V.. **As significações da arquitetura: 1920 - 1990.** Lisboa: Estampa, 2000.

NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos. Decreto nº 5.296/2004 – Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

DISCIPLINA: História da Arte no Brasil	SIGLA: EHA 1.102
---	-------------------------

CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Estética e História da Arte
---------------------------	---

TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
--------------------------	--------------------------

EMENTA:

Estudo das manifestações da Arte no Brasil desde o período Colonia até o momednto atual, enfocando as definições das primeiras produções artísticas da pré-história brasileira, as diversas formas culturais: Arte Indígena, Arte Barroca, Missão Artística Francesa, Criação da Escola Nacional de Arte. Artes das Civilizações Africanas, Arte Africana e a influencia na cultura brasileira. A influência dos movimentos: Expressionismo, Cubismo e Surrealismo Europeu, até a valorização do primitivismo no Brasil passando pela assimilação das novas tendências artísticas surgidas no pós-guerra ao o florescimento da Arte Contemporânea no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História da Arte no Brasil,
- O Período Colonial,
- O Barroco Mineiro,
- O Barroco Baiano,
- Arte Sacra,
- A Missão Artística Francesa,
- O Patronato Imperial à Arte Acadêmica
- A Semana de Arte Moderna de 1922,
- A Contracultura.
- O Tropicalismo,
- Artes das Civilizações Indigenas,
- Arte Indigena Brasileira,
- Artes das Civilizações Africanas,
- Arte Africana e a influencia na cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARDI, P. M., **Historia da arte no Brasil.** São Paulo Editora Melhoramentos 1999.

GOMBRICH, E. H.. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHAPIRO, MEYER. **A arte moderna. séculos XIX e XX**. São Paulo: Edusp, 1996.

ABRIL CULTURAL (ORG). **Arte no Brasil**, São Paulo Abril Cultural. 1998.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. Brasília Ed. UnB, 1990.

BRITO M.S, **História do movimento modernista brasileiro**. São Paulo Editora Saraiva. 2000.

ETZEL, E, **O barroco no Brasil**. São Paulo. Editora Melhoramentos. 1997.

DISCIPLINA: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II **SIGLA:** HAU 2.103

CARGA HORÁRIA: 60h **PRÉ-REQUISITO:** Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I

TIPO: Obrigatória **REGIME:** Semestral

EMENTA:

Estudo das teorias e da produção arquitetônica na Europa e nos EUA a partir da compreensão do contexto artístico, cultural, social e econômico do período que abrange o início da Idade Moderna até os dias atuais. A arquitetura na virada do Século XX. Movimento artes e ofícios. Arte nova. A formação e a imposição do Movimento Moderno. Arquitetura Moderna dos anos de 1910 aos anos de 1960. Art-decô. A década de 1970 e o surgimento do discurso pós-moderno. Principais características da arte e da arquitetura no final do Século XX e início do Século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Arquitetura na Idade Moderna;
- O Barroco nas transformações do mundo moderno;
- Neoclassicismo e Historicismo, relacionados ao Iluminismo e às transformações sociais decorrentes da Revolução Industrial.
- O século XIX como retorno ao passado. O Revival Gótico, o Romantismo e o Nacionalismo. O Ecletismo;
- A Arquitetura Americana nos séculos XVIII e XIX;
- A arquitetura na virada do Século XX. A Revolução Industrial e as transformações urbanas;
- As origens da Arquitetura Racionalista;
- A imposição do Movimento Moderno. *De Stijl* holandês, o construtivismo na União Soviética e o Racionalismo versus Neoclassicismo Monumental na Itália. A Escola de Bauhaus e a nova arquitetura na Alemanha;
- O apogeu do Movimento Moderno. Le Corbusier, Frank Lloyd, Wright, Alvar Aalto e Mies van der Rohe;

<ul style="list-style-type: none"> • O Art Dèco e suas manifestações na Europa, EUA e Brasil; • A Arquitetura Americana no século XX; • A produção arquitetônica a partir de 1970: Pós Moderno, High-Tech, Orgânico, Revivescência Clássica e Desconstrutivismo; • Os caminhos da arquitetura no final do Séc. XX e início do Século XXI. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. GOLDBERGER, A. M. (Trad.). São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. CAMARGO, J. L.; CIPOLLA, M. B.(Trad.). 4. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>TIETZ, J. História da arquitetura do século XX. SOUSA, V. B. (Trad.) Colônia: Könemann, 2000.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BENEVOLO, L. A Arquitetura do novo Milênio. ANDRADE, L. M.. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.</p> <p>GLANCEY, J. A história da arquitetura. BORGES, L. C.; MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. ANDRADE, A, L. (Trad.) . 15.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.</p>	
<p>DISCIPLINA: Conforto Ambiental I: Ergonomia e Acessibilidade</p>	
<p>SIGLA: ARQ 2.207</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 60h</p>	<p>PRÉ-REQUISITO: Não tem</p>
<p>TIPO: Obrigatória</p>	<p>REGIME: Semestral</p>
<p>EMENTA: Ergonomia e Acessibilidade: Conceitos e Pesquisas. Medidas antropométricas e o espaço. Tabelas e padrões antropométricos. O posto de trabalho. Exigências ambientais do posto de trabalho. Posturas. Análise e crítica ergonômica de um objeto particular. Aplicação em projeto de arquitetura e urbanismo. Leis e Normas de Acessibilidade (NBR9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) e Decreto nº 5.296/2004. Buscar interdisciplinaridade com a disciplina Projeto de Arquitetura I</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem Teórica: História da Ergonomia; Conceitos e Denominações; Desenho Universal; Acessibilidade; Parâmetros Antropométricos; Ergonomia e projeto; Layout do lugar; • Ergonomia e acessibilidade no espaço Residencial; • Ergonomia e acessibilidade no espaço Comercial; • Ergonomia e acessibilidade em prédios Públicos; e 	

- Ergonomia e acessibilidade no meio Urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.** GUIMARÃES, L. B. M.(Trad.). 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção.** 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: e. Blucher, 2005.

PDU de Barreiras, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOODSON, W. E.; TILLMAN, B; TILLMAN, **Human factor design handbook:** information and guidelines for the design of systems, facilities, equipment, and products for human use. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1992.

SANDERS, M. S.; MCCORMICK, E. J. **Human factors in engineering and design.** 7. Ed. New York: McGraw-Hill, 1993.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura.** 17.ed.rev. e ampl. São Paulo: G. Gili do Brasil, 2004.

DISCIPLINA: Materiais de Construção		SIGLA: ENG 2.602
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Não tem	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA:		
<p>A evolução tecnológica dos materiais, sua utilização, propriedades e as condições técnicas dos materiais de construção, normas técnicas. Tintas, materiais poliméricos e vidros e suas principais aplicações na arquitetura. Produtos cerâmicos mais utilizados, processo de fabricação, características e controle de qualidade. Tipos de madeira e suas aplicações, características e propriedades, processos de beneficiamento. Propriedades dos metais, produção e uso dos metais na arquitetura. Emprego do concreto nas obras de arquitetura. Características e propriedades do concreto. Tipos de Concretos e suas utilizações. Processos construtivos pré-moldados. Construções industrializadas. Rochas suas propriedades e aplicações. Agregados suas características e aplicações. Aglomerantes e suas aplicações. Argamassas e suas aplicações. A partir dos conceitos teóricos, serão executados, concomitantemente, ensaios tecnológicos referentes aos conteúdos ministrados.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Estudo dos Materiais de Construção: <ul style="list-style-type: none"> ○ Evolução Histórica dos Materiais. Fatores que influenciam o desgaste dos materiais. Condições que devem satisfazer os Materiais de Construção: condições Técnicas, estéticas e econômicas. Propriedades dos Materiais: 		

elasticidade, plasticidade. Normas técnicas: identificação e interpretação;

- **Tintas:**
 - Tipos e aplicações. Preparo de superfície.
- **Materiais poliméricos:**
 - Definição e classificação para construção civil. Propriedades.
- **Vidros:**
 - Tipos e aplicação na construção civil.
- **Produtos Cerâmicos:**
 - Definição. Argila. Processo de Fabricação: Exploração da jazida, sazonalidade, composição, desintegração/trituração, amassamento e mistura, moldagem. Resistência da argila seca; retração por secagem. Porosidade. Plasticidade das Argilas. Queima. Tipos de produtos Cerâmicos: Peças sanitárias, revestimentos de paredes e pisos. Classificação. Controle de qualidade.
- **Madeira:**
 - Estrutura. Classificação. Vantagens e desvantagens de sua utilização; Produção: corte, toragem, falquejo, desdobro. Condutibilidade térmica. Condutibilidade elétrica. Durabilidade. Secagem. Ligações/Encaixes.
- **Metais:**
 - Metais ferrosos e não ferrosos. Propriedades. Aço.
- **Rochas.**
 - Tipos de rochas. Propriedades para construção civil. Pedreiras.
- **Agregados:**
 - Definição e obtenção. Classificação. Condições técnicas e econômicas. Índices físicos: massa específica, teor de umidade, inchamento, vazios, superfície específica. Ensaio;
- **Aglomerantes:**
 - Definição, Aplicação, Classificação. Pega e endurecimento de um aglomerante Cal, Gesso. Cimento Portland: fabricação, tipos de cimento (AF, ARI, CPE). Característica dos tipos de cimento;
- **Argamassa:**
 - Conceito. Características: retração e traços. Tipos de Argamassas. Trabalho prático no laboratório (experimento);
- **Concreto:**
 - Conceitos/principais constituintes; Características dos Concretos/microestrutura; tipos de Traço. Tipos de retração; Propriedades do Concreto Fresco; Segregação; Exsudação; Propriedades do Concreto Endurecido; Fatores que influenciam na resistência do Concreto. Produção do Concreto: dosagem, mistura, Transporte, Lançamento, adensamento, Cura. Fluência. Concreto Protendido. Ensaio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMBROZEWICS, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de Construção**. São Paulo: PINI, 2012.

BAUER, L. A. F., **Materiais de Construção** - V1 - 5ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Editora, 1994.

BAUER, L. A. F., **Materiais de Construção - V2 - 5ed.** Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PETRUCCI, Eládio Geraldo Requião. **Materiais de construção.** 11. ed. São Paulo: Globo, 1998. 435 p.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil.** São Paulo: Zigurate, 2001. 171 p.

FAZANO, Carlos Alberto T. V.. **Tintas: métodos de controle de pinturas e superfícies** . 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Hemus, 2002. 361 p.

HELENE, P. ; TERZIAN, P. **Manual de dosagem e controle do concreto.** São Paulo: Pine, 1993.

WIEBECK, Hélio; HARADA, Júlio. **Plásticos de engenharia: tecnologia e aplicações.** São Paulo: Artliber, 2005. 349 p.

DISCIPLINA: Tecnologia da Construção		SIGLA: ENG 2.604
CARGA HORÁRIA: 90h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Análise e decisões que antecedem o início de uma obra: regulamentação profissional e noções de orçamento. Escolha e preparação do terreno. Instalações de canteiros de obras. Serviços preliminares: sondagem, terraplenagem, compactação, locação. Fundações em geral. Estruturas de concreto armado (supra-estrutura): armação, formas, escoramentos e concretagem. Impermeabilizações. Forros. Alvenarias (vedação e estrutural). Esquadrias. Revestimentos. Pintura e Cobertura. Visitas às obras em execução.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de projetos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise e decisões que antecedem o início de uma obra: regulamentação profissional e noções de orçamento. • Serviços preliminares: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise e aprovação de projetos, nivelamentos. Limpeza do terreno, tapume, instalação da obra, instalação do canteiro. Locação de obras. Movimento de terra (escavação, aterro, tipo de escavação). Fundações diretas, indiretas e profundas. • Estrutura: <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos de estruturas (concreto, metálica e madeira), procedimentos para 		

execução: forma, armadura e concreto (preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura).

- **Impermeabilizações:**
 - Conceitos, tipos, materiais e técnicas de aplicação de impermeabilizações.
- **Forros:**
 - Tipos, finalidades, materiais e técnicas de isolamentos;
- **Alvenarias:**
 - Conceitos, finalidades e tipos. Materiais e equipamentos;
- **Esquadrias:**
 - Tipos de esquadrias. Materiais utilizados. Técnicas de execução;
- **Revestimentos:**
 - Conceitos, finalidades, tipos, elementos e características dos revestimentos. Tintas e vernizes. Revestimentos cerâmicos, em argamassa, em madeira, em plásticos. Técnicas de execução dos revestimentos;
- **Cobertura:**
 - Conceitos, finalidades, tipos, elementos, características, inclinações, projetos executivos, processos construtivos, ferramentas e equipamentos.
- **Visitas a obras nas diversas fases da oferta da disciplina.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: E. Blucher, 1987. (Prática de construção civil)

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blucher, 1997.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas Construções**. SIMÃO NETO, J; COSTA FILHO, W. (Rev.). 6.ed. rev.e ampl. São Paulo: Blucher, 2010, v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDÃO, C. **Técnica da construção**. 6. ed. Belo Horizonte: Arquitetura e Engenharia, 1983.

RIPPER, E. **Como evitar erros na construção**. São Paulo: PINI, 1984.

YAZIGI, W. **A Técnica de edificar**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, 2008.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura II		SIGLA: ARQ 2.202
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Projeto de Arquitetura I	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
<p>EMENTA: Projeto de edificação com predominância do uso habitacional. Tipologia multifamiliar da habitação urbana. Teoria do Projeto: Mecanismos projetuais e condicionantes sociais, ambientais e técnicos. Repertório arquitetônico através dos tipos e paradigmas existentes. Inserção das edificações no contexto urbano. Análise crítica da legislação edilícia e urbana. Tipos e propriedades geométricas das formas de implantação. Relação entre tipo de implantação e densidade. Relação entre espaços públicos, semiprivados e privados. Relação entre célula e conjunto. Estudo de fluxos: acessos e circulações horizontais e verticais; estacionamento e circulação de veículos. Sistema estrutural. Acessibilidade e Prática do Projeto.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etapas do projeto: pesquisa; análise de precedentes, do programa, do entorno e do cliente; • Projeto: primeiras respostas aos condicionantes; • Projeto: desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma edificação habitacional multifamiliar com inserção de outros usos; Racionalização do projeto. 		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MANUAL DE TRANSPORTE VERTICAL EM EDIFÍCIOS: elevadores de passageiros, escadas rolantes, obra civil, cálculo de tráfego. 18. ed. São Paulo: Pini, 2001.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. REBOUÇAS, U. (Trad.). 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Coleção estudos, 27).</p> <p>NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>YAZIGI, W. A técnica de edificar. 9.ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, 2008.</p> <p>SEGRE, R. Arquitetura brasileira contemporânea: apresentação de Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.</p> <p>FERRARI, C. Curso de planejamento municipal integrado: urbanismo. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 1984. 631p., il. (Biblioteca Pioneira de arte arquitetura e urbanismo).</p> <p>HIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: e. Blucher, 1990.</p>		
DISCIPLINA: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III		SIGLA: HAU 2.104
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	

TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: A pré-história na América Latina e no Brasil. Estudo histórico da arquitetura e da evolução urbana brasileira, a partir da compreensão do contexto da formação colonial, das raízes culturais do país, do pensamento estético nacional e do desenvolvimento econômico. Evolução da arquitetura no Brasil desde a colonização até a arquitetura atual.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • A pré-história na América Latina e no Brasil de modo particular; • A “descoberta” do Brasil: as primeiras iniciativas arquitetônicas e urbanísticas no novo território; • Arquitetura Colonial Brasileira; • A vinda da família real e a arquitetura no Brasil Imperial; • A evolução da arquitetura brasileira no século XIX; • As tendências "modernistas": os “neos”; • As premissas da renovação na Arquitetura Brasileira do Séc. XX. (Semana da Arte Moderna); • A nova arquitetura brasileira: Vida e obras de arquitetos; • Racionalismo e Brutalismo paulista: Produção arquitetônica; • Transição para a Pós-Modernidade. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SEGRE, R. Arquitetura brasileira contemporânea = contemporary brazilian architecture. Apresentação de Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004. SANTOS, P. F. Formação de cidades no Brasil colonial . 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008. MENDES, C.; VERÍSSIMO, C.; BITTAR, W. Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PESSÔA, J.; PICCINATO, G. (Org.). Atlas de centros históricos do Brasil . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. BRUAND, Y. Arquitetura contemporânea no Brasil . GOLDBERGER, A. M. (Trad.). 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. RASMUSSEN, S. E.. Arquitetura vivenciada . CABRAL, A. (Trad.). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BRUAND, Y. Arquitetura contemporânea no Brasil . GOLDBERGER, A. M. (Trad.). 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. CARVALHO, B. A. Arquitetura no tempo e no espaço . Rio de Janeiro: F. Bastos, 1968.	
DISCIPLINA: Conforto Ambiental II: Térmico	SIGLA: ARQ 2.208

CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
<p>EMENTA: Clima e arquitetura. Elementos do clima: umidade, pressão, temperatura e velocidade do ar. A interferência das edificações e do espaço urbano nas condições climáticas. A interferência dos componentes climáticos no edifício. Insolação e proteção solar. Conforto térmico. Fontes de calor e trocas térmicas. Materiais de construção aplicados ao conforto térmico. Aplicações na arquitetura e no desenho urbano. Arquitetura e sustentabilidade.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interrelação da arquitetura (do espaço edificado) com os fatores climáticos e ecológicos, com as condições de uso e manutenção, com os materiais e técnicas construtivas. Arquitetura Bioclimática; Arquitetura e Consumo energético; Arquitetura Ecológica; • Arquitetura e Desenvolvimento Sustentável. • Conforto Térmico. Caracterização de conforto térmico; Mecanismo de controle térmico do corpo humano; Fatores que influenciam o conforto térmico; • Estratégias para conforto na edificação. • Clima. • Temperatura e velocidade do ar; Umidade do ar; Latitude; Altitude; Vegetação; Insolação; • Carta Psicrométrica; • Aquecimento global; • Proteção Solar. Carta solar; • Elementos de sombreamento: marquises, pérgulas, brises, etc. • Ventilação; • Direção, velocidade e temperatura do ar; • Pressão; Estratégias para favorecer a ventilação na edificação; • Efeito Estufa. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R.. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p., il.</p> <p>CORBELLA, O.; YANNAS, . Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009..</p> <p>COSTA, E. C. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. São Paulo: E. Blucher, 1982.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COSTA, E. C. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4. ed. rev. São Paulo: E. Blucher, 1991.</p> <p>LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Curso de física. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1992.</p> <p>ROMERO, M. Ad. B.. Arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: Editora</p>	

UnB, 2001. (Coleção arquitetura urbanismo).

DISCIPLINA: Sistema Estrutural I	SIGLA: ENG 2.610
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral

EMENTA:

Conceituação de corpo material. Propriedades de figuras planas e tridimensionais com e sem simetria. Forças internas e externas. Classificação das estruturas. Cargas aplicadas e reações. Equações gerais de equilíbrio. Análise de vigas e treliças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Conceituação de corpo material**
 - Conceito de corpo material rígido que não sofre deformação.
- **Propriedades de figuras planas e tridimensionais com e sem simetria.**
 - Área. Baricentro. Centróide. Volume. Momento estático. Momento de inércia.
- **Forças internas e externas**
 - Terceira Lei de Newton.
- **Classificação das estruturas**
 - Estruturas unidimensionais – barras (vigas e pilares), estruturas bidimensionais - planas (lajes) e estruturas tridimensionais (blocos).
- **Cargas aplicadas e reações**
 - Cargas concentradas, momentos aplicados, cargas distribuídas.
- **Equações gerais de equilíbrio**
 - Sistema de equações de equilíbrio composto de forças e de momentos.
- **Análise de vigas e treliças**
 - Determinação de reações de apoio e de esforços internos (forças axiais de tração e compressão, momentos fletores e forças cortantes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, F. P. e Johnston, E. R., **Resistência dos Materiais**, 3a edição, São Paulo, Makron Books, 1995.

GORFIN, B; OLIVEIRA, M. M. **Estruturas isostáticas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

PARETO, L. **Mecânica e cálculo de estruturas**. SOARES, J. B. (Trad.). São Paulo: Hemus, 1982. (Formulário técnico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. LAMPARELLI, A. H. (Trad.) 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KIMURA, A. **Informática aplicada em estruturas de concreto armado: cálculo de edifício com o uso de sistemas computacionais**. São Paulo: Pini, 2007.

REBELLO, Y. C. P.; MELLO, C. R. L. H. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional**. São Paulo: Zigurate, 2005.

DISCIPLINA: Morfologia da Paisagem (Paisagismo I)

SIGLA: URB 3.201

CARGA HORÁRIA: 60h

PRÉ-REQUISITO: Não tem

TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA:	
Introdução ao Estudo da Paisagem; Morfologia da Paisagem Urbana; A História dos Jardins e do Paisagismo; A Percepção da Paisagem; Paisagem, Ambiente, Espaço. O meio ambiente e a composição paisagística.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Estudo da Paisagem; • Definições de Paisagem e Paisagismo; • A Paisagem como Produto e Sistema; • Elementos formadores da Paisagem; • A transformação da Paisagem; • A classificação da Paisagem; • Morfologia da Paisagem Urbana; • Conceitos e definições; • Elementos morfológicos; • A História dos Jardins e do Paisagismo; • A relação Homem x Natureza no decorrer da história; • A história dos Jardins e do Paisagismo: desde a pré-história até a atualidade; • O jardim e a paisagem brasileira; • A Percepção da Paisagem; • Áreas de pesquisa dos processos perceptivos; • Estudo da percepção através de sensações e sentimentos: Gordon Cullen; • Estudo da percepção através da cognição e significados: Kevin Lynch (imagem mental: identidade, legibilidade, imageabilidade); Semiótica; e Geografia humanística da percepção (Yi-fu Tuan); • Paisagem, Ambiente, Espaço: <ul style="list-style-type: none"> ○ Definições e relações entre os conceitos; • Classificação dos Espaços: <ul style="list-style-type: none"> ○ Espaços Livres de Urbanização e Espaços Livres de Edificação; ○ Espaços Públicos e Privados; ○ Espaços Urbanos; ○ Espaços Públicos Urbanos. • Considerações sobre as diversas escalas e modalidades de espaços públicos urbanos e sua relação com o paisagismo: calçadas, praças, parques, dentre outros; • Estudo do Paisagismo por temáticas de projeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ Paisagem da cidade; ○ Paisagem do lazer; ○ Paisagem da memória; ○ Paisagem reconstruída e ecogênese; ○ Paisagem da diversidade; ○ Paisagem da intimidade; ○ Paisagismo: perspectivas para a contemporaneidade. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SERPA, A. **O espaço Público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009. 205 p., il.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. FONTES, J. L. C.(Trad.). São Paulo: Martins, 1997. (Coleção a).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, M. A.R.. **Desenho ambiental**: uma introdução á arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DISCIPLINA: Sociologia Urbana e Meio Ambiente		SIGLA: SEA 1.202
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Conceito de meio ambiente e evolução do pensamento ecológico. Meio ambiente e desenvolvimento: o desafio urbano, a degradação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Meio ambiente, planejamento e desenho urbano		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • O arquiteto e o meio ambiente: Identificar o papel do arquiteto urbanista na interface do exercício profissional e as questões ambientais: • Conceitos básicos; • Relações entre arquitetura, urbanismo e meio ambiente; • O quadro atual das intervenções urbanas, dos projetos arquitetônicos de porte, e suas relações com o meio ambiente; • A defesa do meio ambiente; • Interpretar criticamente os instrumentos de defesa do meio ambiente. • Legislação vigente; • Funções dos órgãos que atuam na defesa do meio ambiente, nas esferas federais, estaduais e municipais; • Noções de gestão ambiental. • Problematização de setor urbano. • Analisar setores urbanos observando suas peculiaridades. • A qualidade ambiental das cidades; • A leitura da paisagem urbana; • Análise e planejamento do setor urbano. • Gestão Ambiental • Conceituação de plano diretor; • A qualidade ambiental das cidades; • Ocupações urbanas planejadas e as configurações espontâneas; • Código ambiental; • Estatuto da Cidade. • Realizar investigação da situação ambiental de um setor urbano. • Proposições de intervenções contendo medidas mitigadoras para o tema escolhido durante o semestre; • Proposta conceitual. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ROMERO, M. A. B. Arquitetura bioclimática do espaço público . Brasília: Editora UnB, 2001.(Coleção Arquitetura Urbanismo).		
LE CORBUSIER. Urbanismo . ALMEIDA, M. E, P. G. (Trad.). 3. d. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2009.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MASCARO, L. R.; MASCARÓ, J. J. **Ambiência** urbana = Urban Environment. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2009.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANCO, M. de A. Ri. **Desenho ambiental**: uma introdução á arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997.

DISCIPLINA: Topografia Aplicada à Arquitetura
--

SIGLA: ENG 2.606

CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
<p>EMENTA: Introdução à Cartografia: Mapas, cartas e plantas. Cartografia e Geodésia: Coordenadas, datum, projeções cartográficas, sistema geodésico brasileiro. Tecnologia GPS. Noções dos processos teóricos e práticos aplicados nos levantamentos topográficos. Topografia: métodos de planimetria e altimetria. Perfis topográficos e declividades. Noções de Cartografia digital. Imagens de satélites e fotogrametria.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de Cartografia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição e evolução; ○ Divisões da Cartografia; ○ Mapas, cartas e plantas; ○ Escalas; ○ Modelos de representação terrestre. Sistema Geodésico Brasileiro; ○ Sistema de coordenadas geográficas; ○ Noções de sistemas de projeções cartográficas; ○ Sistema de coordenadas plantas: Projeções UTM; • Tecnologia GPS: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sistema de posicionamento global – GPS; ○ Concepção, funcionamento e base teórica do sistema GPS: tipos de receptores, métodos de levantamento e aplicações do sistema GPS. • Topografia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução à Topografia: definição, objetivos, divisão; ○ Aplicações da Topografia ○ Equipamentos e instrumentos auxiliares utilizados em levantamentos Topográficos; ○ Representação plana do terreno; ○ Medição de distância e ângulos; ○ Orientação magnética; ○ Nivelamentos geométricos e trigonométricos; ○ Representação do relevo por curvas de nível; ○ Declividade e perfis topográficos; ○ Cálculo de volumes de movimento de terra. ○ Noções de Cartografia digital: <ul style="list-style-type: none"> ○ Noções do sistema de informações geográficas, aerofotogrametria, imagens de satélite; ○ Uso de sistemas informatizados aplicados à Topografia e Cartografia digital. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COMASTRI, J. A.; TULER, J. C.. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2003.</p> <p>BORGES, A. C.; KATHERINE, E. Topografia. São Paulo: Edgard Blucher, 2005, v. 1.</p>	

BORGES, Alberto Campos;. KATHERINE, Esau. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005, v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 13. ed.. Porto Alegre: Globo, 1983.

CARVALHO, A. R. **Apontamentos de topografia geral**. Campos dos Goytacazes: ETFC, 1985.

LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea: planimetria**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, Departamento de Geociências, 2007.

DAIBERT, J. D.. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. São Paulo: Érica Editora, 2010.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura III	SIGLA: ARQ. 2.203
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Projeto de Arquitetura II
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral

EMENTA: Projeto de edificação institucional. Teoria do projeto: Conceituação dos mecanismos projetuais adstritos ao nível da disciplina. Tipos e paradigmas precedentes. Histórico dos edifícios de uso institucional. Os usos e suas inter-relações: Conexões, circulações e fluxos; fatores ambientais. Relação entre forma e uso dos espaços. Relação entre o edifício institucional e o contexto urbano. Ação emocional do espaço urbano e exigências culturais. Definição de materiais e detalhes arquitetônicos básicos. Prática do projeto.	
<ul style="list-style-type: none"> • CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Pesquisa preliminar; • Projeto: primeiras respostas aos condicionantes; • Projeto: desenvolvimento do projeto arquitetônico institucional • Projetos complementares. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GREGOTTI, V. Território da arquitetura . WALDMAN, B., VILLA, J. (Trad.). 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. (Coleção debates, 111).	
ALVES, N. O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo . Rio de Janeiro: DP&A, 1998.	
PDU de Barreiras, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004. Disponível em: http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf . Acesso em 12 ago. 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BRASIL. Decreto nº 5.296/2004 – Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm >. Acesso em: 12 ago. 2014.	
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção . 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: e. Blucher, 2005.	
OMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia . Campinas: Autores Associados, 2005.(Coleção memória da educação).	
NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos.	
DISCIPLINA: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	SIGLA: HAU 2.105
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: Principais abordagens teórico-metodológicas sobre a produção do espaço urbano. Percorso histórico sobre as ideias políticas e filosóficas que orientaram as avaliações e intervenções nas cidades.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A urbanização pré-capitalista: Civilizações pioneiras e urbanização;
- Os primeiros núcleos urbanos;
- Período paleolítico. Período neolítico;
- Mudanças na apropriação do meio ambiente: nomadismo ao sedentarismo;
- A cidade na Antiguidade: Surgimento das primeiras cidades;
- Os Impérios e a urbanização na Europa;
- As cidades na Idade Média;
- A urbanização no capitalismo:
- A cidade renascentista;
- As cidades no novo mundo; A urbanização moderna;
- Industrialização e urbanização: Revolução Industrial e crescimento populacional urbano;
- Pré-urbanismo, urbanismo, tecnocracia;
- Agentes de produção do espaço urbano;
- Exponentes do urbanismo, síntese de seus pensamentos e suas principais obras e atuações;
- As grandes metrópoles do mundo e seus problemas ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia**. NASCIMENTO, D. R. (Trad.). 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.(Coleção estudos, 67).

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. BRANDÃO, E. (Trad.). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. CAMARGO, J. L. (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1997.(Coleção a).

SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

DISCIPLINA: Instalações Elétricas		SIGLA: ENG 2.608
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Etapas de uma instalação elétrica residencial e predial. Componentes e equipamentos elétricos. Luminotécnica. Instalações de para-raios. Projeto de uma instalação elétrica residencial e predial. Alternativas energéticas sustentáveis no Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Etapas de uma Instalação Elétrica Predial: <ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar as diversas etapas de uma instalação elétrica predial; Definições 		

básicas: Normas e prescrições legais (normas da concessionária). Fatores de consumo e de projeto. Materiais para instalação elétrica em BT;

- **Componentes e equipamentos elétricos:**
 - Identificar os principais componentes e equipamentos elétricos de uma instalação predial. Condutores. Disjuntores, fusíveis tipo instantâneo e ação retardada. Lâmpadas incandescentes. Lâmpadas de descarga. Dispositivo de controle dos circuitos. Representação dos componentes elétricos em planta baixa de instalação elétrica, etc. Noção de transformadores monofásicos e trifásicos. Dimensionamento para circuitos alimentadores.
 - Luminotécnica;
 - Projetar sistemas de iluminação. Fontes de luz. Tipos de lâmpadas de descarga. Métodos de cálculo de iluminação. Consulta de tabelas dos fabricantes de iluminação de uma forma geral.
 - Para-raios.
 - Planejamento de instalação de para-raios. Formação de raios. Tipos de para-raios. Instalação de para-raios nos projetos elétricos.
 - Projeto de uma instalação elétrica predial.
 - Execução de um projeto completo de uma instalação elétrica predial. Roteiro. Memorial de cálculo. Diagrama unifilar. Esquema vertical elétrico. Consulta das normas da concessionária.
- **Alternativas energéticas sustentáveis:**
 - Energia no Âmbito do Desenvolvimento Sustentável. Indicadores de Sustentabilidade Energética. Principais Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, A. A. M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 18. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.

OLIVEIRA, A. S. Et. al. **Alternativas energéticas sustentáveis no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 2004. 487 p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Instalações Elétricas em Baixa Tensão**. NBR 5410. Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Proteção contra descargas atmosféricas**. NBR 5419. Rio de Janeiro, 2015.

LIMA FILHO, D. L. **Projetos de instalações elétricas prediais**. São Paulo: Érica, 2004. 272 p.

MANUAL PIRELLI de instalações Elétricas 2.ed. Sao Paulo: Pini, 1999.

DISCIPLINA: Conforto Ambiental III: Acústico		SIGLA: AEQ 2.209
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória		REGIME: Semestral
EMENTA: Definições e conceitos. Acústica Arquitetônica. Acústica Urbana. Materiais Acústicos. Aplicações em projetos de arquitetura e desenho urbano.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Definições e conceitos: <ul style="list-style-type: none"> ○ O fenômeno sonoro; propriedades das ondas sonoras; identificando o ambiente acústico; comportamento do som no ambiente construído; comportamento do som no ambiente urbano; • Acústica Arquitetônica: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relações acústicas entre o projeto e local e o usuário; medidas e critérios pra a implantação do projeto; análise das normas NBR 10152 – Níveis de Ruído para Conforto Acústico e NBR 12 179 – Tratamento acústico em recintos fechados; • Acústica Urbana: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceitos de ruído e poluição sonora; medidas de controle; barreiras acústicas; uso do equipamento (decibelímetro); • Materiais Acústicos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Formas e materiais do ambiente interno; materiais acústicos aplicações adequadas; redução dos ruídos aéreos; redução dos ruídos de impacto e vibrações. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PEREZ MINANA, J. Compendio practico de acustica . Barcelona: Labor, 1969.		
SILVA, P. Acústica arquitetônica . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG/Engenharia e Arquitetura, 1971.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FOUILLE, André. Física das vibrações . Porto Alegre: Globo, 1970. v. 1.		
_____. Física das vibrações . Porto Alegre: Globo, 1970. v.2 .		
_____. Física das Vibrações . Porto Alegre: Globo, 1970. v. 3.		
GIAMPAOLI, E. Características de absorção acústica de tijolos transformados em absorvedores de ruído de baixa frequência . São Paulo: FUNDACENTRO, 1992.		
DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional		SIGLA: URB 2.302
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Sociologia Urbana e Meio Ambiente
TIPO: Obrigatória		REGIME: Semestral
EMENTA: Conceito de planejamento urbano e seus instrumentos de intervenção. Processo de produção, apropriação e uso do espaço urbano de acordo com os propósitos e princípios		

utilizados atualmente pelas cidades brasileiras, particularmente os que são habitualmente consignados nos planos diretores urbanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de planejamento e de gestão na prática brasileira;
- A perspectiva científica e a perspectiva política;
- A interdisciplinaridade do planejamento urbano;
- A função social da propriedade;
- Diferenças e semelhanças entre planejamento urbano;
- Urbanismo e *urbandesign*;
- O espaço urbano e os agentes produtores do espaço urbano: O que é o espaço urbano. Quem produz o espaço urbano;
- Processos e formas espaciais; Centralidade e Periferia;
- Coesão e segregação espacial; Desenvolvimento sócio espacial e desenvolvimento urbano;
- Desenvolvimento sustentável e planejamento ecológico;
- Iniciação à leitura cartográfica;
- Levantamento de características físicas e socioeconômicas de áreas urbanas;
- Inventário da gleba e seu entorno;
- Escalas gráfica e projetual;
- Elaboração de cartas temáticas;
- Elaboração de mapa-síntese;
- Tipos de instrumentos e seu contexto sócio-político;
- Parâmetros urbanísticos de uso e ocupação do solo;
- Tributos e Zoneamento urbano;
- Instrumentos de regularização fundiária;
- Plano Diretor Urbano;
- Estatuto da Cidade;
- Participação popular no planejamento e na gestão das cidades;
- Formulação de proposta de organização na escala intra-urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LE CORBUSIER. Planejamento urbano. MACHADO, L. G. (Trad). 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção debates, 37).

MUNFORD, L. **A Cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.** SILVA, N. R. (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. PIER, L. C. (Trad.). 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção a).

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de textos, 2004.

DISCIPLINA: Sistema Estrutural II	SIGLA: ENG 2.601
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Sistema Estrutural I
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: I Elementos estruturais básicos: barra, placa, viga parede, cascas, estruturas volumétricas. Função da estrutura, cargas e requisitos estruturais básicos. Materiais estruturais. Morfologia das Estruturas. Sistemas estruturais cujos membros trabalhem em estado de tração e compressão. Concepção, lançamento e pré-dimensionamento do sistema estrutural no projeto de arquitetura.	

- **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**
- **Introdução**
 - Elementos estruturais básicos: barra, placa, viga parede, cascas, estruturas volumétricas;
- **Função da Estrutura – Cargas – Requisitos Estruturais Básicos**
 - Função da estrutura. Conceitos básicos de integração estrutura/arquitetura;
 - Carga permanente e carga acidental;
 - Esforços provenientes das variações de temperatura. Vinculação das estruturas;
 - Esforços provenientes da ação do vento;
 - Esforços provenientes de deslocamento horizontais e verticais de apoio;
 - Requisitos estruturais básicos – Equilíbrio. Estabilidade. Resistência. Economia. Estética. Otimização da estrutura.
- **Materiais Estruturais**
 - Requisitos básicos;
 - Constantes do material;
 - Coeficiente de segurança;
 - Materiais em uso na atualidade.
- **Morfologia das Estruturas**
 - Conceituação. Definição;
 - Fatores morfogenéticos – funcionais, técnicos e estéticos;
 - Evolução das formas estruturais;
 - Classificação das peças estruturais;
 - Sistemas estruturais. Conceituação e critério de classificação.
- **Sistemas estruturais cujos membros trabalhem em estado de tração e compressão**
 - Conceituação. Aspectos estáticos, construtivos e arquitetônicos;
 - Cabos. Estruturas formadas por cabos;
 - Sistemas em forma de tenda;
 - Sistemas pneumáticos;
 - Arcos funiculares. Sistemas de arcos;
 - Treliças planas;
 - Treliças espaciais.
- **Elementos estruturais**

Noções de lançamento de estruturas: Elementos estruturais. Indicações prática para lançamento de estruturas para edificações usuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIMURA, A. **Informática aplicada em estruturas de concreto armado**: cálculo de edifício com o uso de sistemas computacionais. São Paulo: Pini, 2007.

PARETO, L. **Mecânica e cálculo de estruturas**. Tradução de Joshuah de Bragança Soares. São Paulo: Hemus, 1982. (Formulário técnico).

EVANS, P.; MCLEAN, W. **Sistemas estruturais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARGARIDO, A. F., **Fundamentos de Estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas**, 1ª edição, São Paulo, Zigate Editora, 2001.

REBELLO, Y. C. P.; MELLO, C. R. L. H. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional**. São Paulo: Zigate, 2005.

SANTOS, S. M. G. **Cálculo Estrutural**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1959.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura IV		SIGLA: ARQ 2.204
CARGA HORÁRIA: 90h		PRÉ-REQUISITO: Projeto de Arquitetura III
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Caracterização e projeto da Habitação de Interesse Social e de sustentabilidade. Criação e desenvolvimento de um problema arquitetônico proposto desde seus aspectos conceituais, funcionais, plásticoformais e técnico-constructivos, até as relações ergonômicas, antropométricas do espaço edificado. Elementos 'condicionantes.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desafios da Habitação Popular no Brasil. Analisar criticamente as políticas recentes de habitação social no Brasil; • Investigar alternativas construtivas para habitações de interesse social; • Projeto. Elaborar projeto de habitação social a partir de terreno dado, levando em conta aspectos estéticos, de funcionalidade e de sustentabilidade. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BONDUKI, N. Origens da habitação Social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.		
HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. MACHADO, C. E. L. (Trad.). 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 271.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
RODRIGUES, Arlete Moyses. Moradia nas Cidades Brasileiras. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1989. 72 p., il.		
CHING, Francis. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 399 p., il.		
FILARDO JUNIOR, Angelo S et al. Manual de Orientação para Construção por Ajuda-Mútua. 2. ed. São Paulo: IPT, 1988. 68p., il.		
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p., il.		
DISCIPLINA: Preservação e Patrimônio Histórico Cultural I		SIGLA: PAC 2.401
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Conceito de patrimônio cultural. Conceito de preservação e de tombamento do patrimônio cultural edificado. Legislação de proteção e preservação de edifícios e conjuntos urbanos de valor cultural. Evolução da proteção internacional dos bens culturais imóveis. Relação entre patrimônio cultural e turismo. Globalização e sua influência sobre a preservação do patrimônio cultural. Inventário de bens patrimoniais. Teorias de restauração.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de Patrimônio Cultural, Patrimônio Cultural Edificado; Preservação e 		

<p>Tombamento - quem deve preservar, como preservar, principais leis que tratam do assunto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução da proteção internacional dos bens culturais imóveis; • Conceito de Inventário de bens patrimoniais, fundamento constitucional brasileiro e seus efeitos jurídicos; • Teorias de restauração. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOAY, F. A Alegoria do patrimônio. MACHADO, L. V (Trad.). 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.</p> <p>REIS FILHO, N. G.. Quadro da arquitetura no Brasil. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção debates, 18).</p> <p>VIOLLET-LE-DUC, E-E; KÜHL, B. M. Restauração. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2007. (Artes & ofícios, 1).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FUNARI, P. P. A.; PINSKY, J. (Org.). Turismo e patrimônio cultural. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 130.</p> <p>JEUDY, H.-P. Espelho das cidades. JANOWITZER, R. (Trad.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.</p> <p>PESSÔA, J.; PICCINATO, G. (Org.). Atlas de centros históricos do Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.</p>	
DISCIPLINA: Conforto Ambiental IV: Lumínico	SIGLA: ARQ 2.210
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Instalações Elétricas
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
<p>EMENTA:</p> <p>Natureza e comportamento da luz, noções de reflexão, refração e polarização da luz, luz e cores. Iluminação artificial: características, tipos de lâmpadas, métodos de cálculo e sistemas de controle. Aplicações na arquitetura e no desenho urbano. Arquitetura e sustentabilidade.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento físico da luz; • Reflexão e refração. Reflexão interna total; • A luz e a sensibilidade do olho humano; • Luz e cores; • Conceitos básicos de luminotécnica; • Quantidade e qualidade de iluminação interna; • Iluminação de ambientes; • Método de iluminação; • Tipos e seleção de lâmpadas; • Integração de luz, ar-condicionado e som; • Recomendações de aplicação luminosa em ambientes. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>	

BROWN, G. Z.; DEKAY, M. **Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura.** SILVA, A. F. (Trad.). 2.ed. São Paulo: Bookman, 2004.

MASCARÓ, L. (Org.). A iluminação de espaços urbanos. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, A; PIETROCOLA, M. **Luz e cores.** São Paulo: Ed. FTD, 2000.

GARCIA JUNIOR, E.. **Luminotécnica.** São Paulo: Livros Érica, 1996.

DISCIPLINA: Projeto Urbanístico I

SIGLA: URB 2.303

CARGA HORÁRIA: 60h

PRÉ-REQUISITO: Planejamento Urbano e Regional

TIPO: Obrigatória

REGIME: Semestral

EMENTA:

Relações com o uso e ocupação do solo e condicionantes legais de ocupação. A forma urbana: processos geradores, imagem e apropriação do espaço. As configurações espaciais e suas relações com as funções urbanas. O desenho urbano e sua aplicação. A produção do espaço urbano: seus agentes e suas formas de agir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao Desenho Urbano;
- Conceitos Básicos de Urbanismo;
- Notas sobre o Desenho Urbano;
- Propostas metodológicas para o Desenho Urbano;
- Formas de implementação do Desenho Urbano: políticas, planos, projetos e programas;
- Escalas de atuações: das intervenções pontuais ao planejamento global;
- Condicionantes do Desenho Urbano;
- Uso do solo;
- Configuração espacial;
- Sistema viário e de transporte;
- Infra-estrutura urbana;
- Equipamentos e mobiliários urbanos;
- Morfologia e Forma Urbana ;
- Morfologia Urbana;
- Forma Urbana;
- Elementos Morfológicos dos Espaços Urbanos: estruturantes, edificáveis e de vegetação;
- Desenvolvimento de Diagnóstico de uma área de estudo (bairro ou região), contemplando levantamento, análise e registro do espaço urbano, para a elaboração de propostas de intervenções;
- Etapa Perceptiva: reconhecimento da área de estudo e apreensão do espaço urbano através de análise subjetiva;
- Etapa Cognitiva: levantamento e análises de aspectos naturais, físicos, históricos, econômicos, sociais, dentre outros, de modo a reunir o conjunto de elementos necessários para a formulação de um diagnóstico que demonstre o conhecimento e a compreensão dos problemas e potencialidades da área selecionada.

- Plano de Intervenção, fundamentado nas análises anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. CAMARGO, J. L. (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção a).

NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Decreto nº 5.296/2004 – Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 12 ago. 2014.

BARREIRAS. **Lei do PDU de Barreiras, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004**. Disponível em; <http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf>. Acesso em 12 ago. 2014.

RHEINGANTZ, P..A. (Org.). **Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002. (Coleção Proarq).

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

DISCIPLINA: Estruturas de Concreto Armado	SIGLA: ENG 2.614
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Sistema Estrutural II
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
<p>EMENTA: Fundamentos do concreto armado. Principais elementos estruturais. Desenhos de formas. Dimensionamento nos estados limites últimos: Lajes e vigas. Verificação dos estados limites de serviços. Concepção, pré-dimensionamento, cálculo e detalhamento de estruturas de concreto armado. Aplicação em edificações.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Concreto Armado: <ul style="list-style-type: none"> ○ Viabilidade do concreto armado; Vantagens e desvantagens do concreto armado; Características do concreto; Características do aço; As bases do dimensionamento em concreto armado; Segurança. • Projeto de Estruturas de Concreto Armado <ul style="list-style-type: none"> ○ Delineamento do projeto; Arranjos estruturais usuais; Cargas de norma; Lançamento da estrutura. • Análise e Dimensionamento de Lajes <ul style="list-style-type: none"> ○ Determinação das cargas; Tipos de lajes; Critérios de projeto e disposições construtivas; Cálculo e dimensionamento; Exemplos de dimensionamento e detalhamento. • Análise e Dimensionamento de Vigas <ul style="list-style-type: none"> ○ Condições de apoio; Determinação das cargas; Análise estática; Dimensionamento e esboço do detalhamento com auxílio do computador; Exemplos de dimensionamento e detalhamento. • Estudo de Pilares <ul style="list-style-type: none"> ○ Pré-dimensionamento; Comportamento de pilares curtos versus medianamente esbeltos. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. Rio Grande: Dunas, 2014. v.4.</p> <p>BOTELHO, M. H. C. Concreto Armado eu te amo: para arquitetos. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.</p> <p>CARVALHO, R. C.; FILHO, J. R. Fig. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 3. ed. São Paulo: Edufscar, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. NBR 6118. Rio de Janeiro, 2014.</p>	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Cargas para o cálculo de estruturas de edificações . NBR 6120. Rio de Janeiro, 1980.	
PFEIL, W. Concreto armado . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1969.	
DISCIPLINA: Instalações Hidrossanitárias	SIGLA: ENG 2.609
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: Instalações prediais de água fria e quente. Instalações prediais de esgoto sanitário e águas pluviais. Etapas de uma instalação hidrossanitária residencial e predial. Componentes e equipamentos hidráulicos e sanitários. Projeto de uma instalação de água e esgoto residencial e predial. Instalações hidrossanitárias sustentáveis.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Instalações Prediais de Água Fria: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceituação; partes componentes; dimensionamento; materiais empregados; • Instalações Prediais de Água Quente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceituação; sistemas de geração e distribuição; materiais empregados; isolamento térmica; • Instalações Prediais de Esgotos Sanitários: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceituação; partes componentes; dimensionamento; caixas de gordura; materiais empregados; noções de tratamento; • Instalações Prediais de Águas Pluviais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceituação; partes componentes; dimensionamento; • Reuso, minimização de gastos, aquecimento solar da água. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.	
GONÇALVES, O. Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais . M.; PRADO, R. A. (Org). São Paulo: Pini, 2000.	
SAUTCHÚK, C. A et. al. Conservação e Reúso da Água em Edificações . Prol Editora Gráfica. 2 ed. São Paulo, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalação predial de água fria . NBR 5626. Rio de Janeiro, 1998.	
_____. Projeto e execução de instalações prediais de água quente . NBR 7198. Rio de Janeiro, 1993.	
_____. Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução . NBR 8160. Rio de Janeiro, 1999.	

_____. **Instalações prediais de águas pluviais - Procedimento**. NBR 10844. Rio de Janeiro, 1989.

GARCEZ, L. N. **Elementos de engenharia hidráulica e sanitária**. 2. ed São Paulo: e. Blucher, 2006. 356 p., il.

DISCIPLINAS 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Preservação e Patrimônio Histórico Cultural II		SIGLA: PAC 2.402
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Preservação e Patrimônio Histórico Cultural I	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Técnicas construtivas tradicionais. Levantamento histórico e físico das edificações; identificação de patologias e diagnóstico. Preservação do patrimônio no Brasil. Instituições e legislação. Revitalização e recuperação de áreas degradadas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia da Intervenção; • Prática da Intervenção; • Prática da Conservação. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOAY, F. A Alegoria do patrimônio . MACHADO, L. V. (Trad.). 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. VIOLLET-LE-DUC, E. E; KÜHL, B. M.. Restauração . 3. ed. Cotia: Ateliê, 2007. (Artes & ofícios, 1).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GREGOTTI, V. Território da arquitetura . WALDMAN, B., VILLA, J. (Trad.). 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. (Coleção debates, 111). PESSÔA, J.; PICCINATO, G. (Org.). Atlas de centros históricos do Brasil . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.		

DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura V		SIGLA: ARQ 2.205
CARGA HORÁRIA: 90h		PRÉ-REQUISITO: Projeto de Arquitetura IV
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Planejamento e Projeto Comercial de grande escala. Coleta de Informações (identificação de necessidades/coleta de dados); Interpretação (análise da informação/identificação de instrumentos); Formulação (concepção e desenvolvimento de alternativas); Implementação (tomada de decisão). Diretrizes de planejamento e desenvolvimento do anteprojeto. Programa de necessidades para edificações: antropometria, avaliação pós-ocupação. Memorial Descritivo e Caderno de Especificação Técnica de Materiais. Detalhamento.		
<ul style="list-style-type: none"> • CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Coleta de Informações (identificação de necessidades/coleta de dados); • Interpretação (análise da informação/identificação de instrumentos); • Formulação (concepção e desenvolvimento de alternativas); • Implementação (tomada de decisão); • Diretrizes de planejamento e desenvolvimento do anteprojeto; • Programa de necessidades para edificações: antropometria, avaliação pós-ocupação; • Memorial Descritivo; • Caderno de Especificação Técnica de Materiais; • Detalhamentos diversos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CATTERMOLE, P. Arquitetura futurista . DELGADO, A. N. (Trad.). Barcelona: Blume, 2007. LE CORBUSIER. Por uma arquitetura . REBOUÇAS, U. (Trad.). 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Coleção estudos, 27). ZEVI, B. Saber ver a arquitetura . GASPAR, M. I. G. M. O. (Trad.). 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção a).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTELLI, G. Administração hoteleira . 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. (Hotelaria). VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S- M. 500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia . 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos . BRASIL. Decreto nº 5.296/2004 – Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-		

2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 2 ago. 2014.	
BARREIRAS. Lei do PDU de Barreiras , Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004. Disponível em:< http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf >. Acesso em 12. Ago. 2014.	
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I	SIGLA: EST 3.101
CARGA HORÁRIA: 240h	PRÉ-REQUISITO: 75% das disciplinas obrigatórias
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: Orientação ao desenvolvimento de trabalho, dentro da área de arquitetura, urbanismo e paisagismo, junto a uma empresa credenciada pela coordenação do curso, a partir do 7º período. Estágio com orientação bilateral e apresentação formal de um relatório em seminário. Inclui 210h que o discente desenvolverá no local de estágio.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estágio supervisionado: Definições; Características; Plano de trabalho; • Informações experimentais e técnicas: Método de análise de soluções de problemas; Atividades específicas; • Recursos computacionais: Planilha Excel; Apresentação de Software para tratamento de dados estatísticos; • Elaboração de relatórios: Elaboração de relatórios parciais; Elaboração de relatórios finais. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Manual de Contratação dos Serviços de arquitetura e urbanismo . 2 ed. São Paulo: Pini, 2000.	
BRANDÃO, C. A. L. A formação do homem moderno vista através da arquitetura . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
YAZIGI, W. A técnica de edificar . 9.ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, 2008.	
DISCIPLINA: Ética e Prática profissional	SIGLA: SEA 1.203
CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
EMENTA: Entendimento conceitual de Ética Profissional. Código de Hamurabi (1.800 A.C.). Áreas de atuação profissional, venda técnica de serviços, limites de atuação profissional e Código de Ética Profissional. Código de Posturas. Identificação de irregularidades edilícias e urbanísticas locais diante da postura profissional. Fontes para denúncias: Conselhos Urbanos e Ministério Público. Abordagens reais da ilegalidade para uso futuro no exercício profissional.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ética e prática profissional: <ul style="list-style-type: none"> ○ Código de Hamurabi – necessidade histórica de padrões; 	

<ul style="list-style-type: none"> ○ Ler é preciso - Código de Ética Profissional CAU; ○ Ética profissional e mercado de trabalho; ● Clientes: <ul style="list-style-type: none"> ○ Direitos e responsabilidades. ● Legislação Urbana: <ul style="list-style-type: none"> ○ Compatibilização entre ideias e possibilidades de aprovação; ○ Direito de propriedade e direito de construir: Semelhanças e diferenças; ○ Função Social da Cidade (Lei 10.257/2001); ○ Instrumentos compensatórios: preservação e desenvolvimento; ○ Desenvolvimento das Cidades (Lei de Perímetro Urbano); ○ Volumetria e adensamento na preservação dos condicionantes ambientais: Lei de Uso e Ocupação e Lei de Parcelamento do Solo. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CHALITA, G. Os dez mandamentos da ética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.</p> <p>PROCÓPIO FILHO, A.; BURSZTYN, M. (Org.). Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL 21: uma nova ética para o desenvolvimento. 6.ed.rev. Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>SANTOS, M. Direito autoral na era digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
<p>DISCIPLINA: Projeto Urbanístico II</p>	<p>SIGLA: URB 2.304</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 60h</p>	<p>PRÉ-REQUISITO: Projeto Urbanístico I</p>
<p>TIPO: Obrigatória</p>	<p>REGIME: Semestral</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de legislações para parcelamento, uso e ocupação do solo urbano; conhecimento de seleção de áreas para urbanização; implantação de sistema de infraestrutura geral e sistema viário e técnicas para projeto de um bairro. Desenvolvimento de projeto de bairro com ênfase em sua sustentabilidade.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tecido Urbano; ● Aspectos do traçado urbano; ● Tipos de traçado; ● Formas dos lotes ● Sistema Viário e Transporte: ● Classificação viária segundo a legislação municipal; ● Vias para veículos; ● Vias para pedestres, ciclovias e de uso misto; ● Tipos de pavimentação: pontos positivos, negativos e custos; ● Transporte público urbano; ● Infraestrutura Geral; 	

- Sistemas de drenagem;
- Sistemas de iluminação urbana;
- Arborização urbana;
- Mobiliário Urbano;
- Procedimento para elaboração do projeto urbano:
- Diagnóstico da situação existente;
- Consulta a legislação vigente;
- Cálculo de densidade bruta e líquida;
- Escolha de critérios de projeto;
- Desenvolvimento do Projeto Urbano;
- Acompanhamento em sala de aula dos critérios adotados para o desenvolvimento do projeto até a sua entrega final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARI, C. **Curso de Planejamento Municipal Integrado**: urbanismo. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 1984. (Biblioteca Pioneira de arte arquitetura e urbanismo).

GONÇALVES, M. F. (Org.). **O novo Brasil urbano**: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. (Novas perspectivas, 40).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR-9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRAS. **Lei do PDU de Barreiras**, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004. Disponível em: < http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf>. Acesso em 12 ago. 2014.

BRASIL. **Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 12 ago. 2014.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Ferreira Caetano. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Pensamento crítico, 48).

LEFEBVRE, H.; FRIAS, Rubens E. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
 RUANO, M. **Ecourbanismo**: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos = Ecourbanism: sustainable human settlements: 60 case studies. 2. ed. Barcelona: G. Gili, 2007.

DISCIPLINA: Estrutura do Aço e Madeira		SIGLA: ENG 2.616
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Estruturas de Concreto Armado
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Estudo dos sistemas estruturais, com ênfase na sistematização, padronização e eficiência dos processos construtivos. Apresentação dos procedimentos construtivos das seguintes alternativas estruturais: estruturas metálicas de aço; estruturas tubulares de alumínio; tenso estruturas e estruturas pneumáticas; estruturas de madeira. Definição da forma em função do desempenho estrutural. Detalhamento de peças estruturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Formas arquitetônicas e sistemas estruturais indicados; • Tecnologias existentes; • Detalhes construtivos para uso em projetos; • Soluções compatíveis para pisos e vedações. • Processos construtivos para estruturas metálicas de aço e estruturas tubulares de alumínio; • Processos construtivos para estruturas tensionadas e estruturas pneumáticas; • As estruturas de madeira: enfoque para arquitetos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, L. A. M. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil . São Paulo: Zigurate, 2004. PFEIL, W. Estruturas de madeira . 6.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos		

e Científicos, 2012.

REBELLO, Y. C. P.; MELLO.; HOMEM, C R. L.). **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigate, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: **Projeto de Estruturas de Madeira**: Rio de Janeiro, 1997.

_____. NBR 8800: **Projeto e execução de estruturas de aço e de estruturas mistas aço-concreto de edifícios**. Rio de Janeiro, 2008.

FRANCO, C. M.; MONTEIRO, R.. **210 modelos e detalhes de esquadrias de madeira**: portas, janelas, complementos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

DISCIPLINAS 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Segurança do Trabalho		SIGLA: ENG 2.601
CARGA HORÁRIA: 30h		PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Conceito de Engenharia de Segurança. O Arquiteto e a Engenharia de Segurança. O ambiente de Trabalho do Arquiteto. Iluminação, ventilação, ergonomia, riscos químicos, riscos físicos, riscos biológicos, primeiros socorros. Normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho. NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Projetos, Segurança, Deficientes Consciência		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da segurança do trabalho; • Definição de Segurança, Risco e Perigo; • Normas regulamentadoras – Legislação; • NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção; • NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; • NR 15 – Atividades insalubres; • Acidentes característicos; • Equipamentos de Proteção Individual – EPI; • Prevenção e combate a incêndios; • Riscos ambientais e profissionais; e • Higiene do Trabalho. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FUNDACENTRO – Ministério do Trabalho – NHO – Normas de Higiene Ocupacional.		

TORTORELLO, J. A. **Acidentes do trabalho**: teoria e prática. 2.ed.atual. São Paulo: Saraiva, 1996. xvi, 261 p.

ZVEIBIL, V. Z. (coord), **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos Rio de Janeiro**: IBAM, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. **Acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador**. São Paulo: LTR, 2006.

BRASIL. **Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978- NR 04, NR 05.**

_____. NR 06, NR 09, NR 13. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

COSTA, H. **Manual de acidente do trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2006.

GARCIA, G. F. B. **Meio Ambiente do Trabalho**: Direito, Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Método, 2006

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. GUIMARÃES, L. B. M. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura VI		SIGLA: ARQ 2.206
CARGA HORÁRIA: 90h	PRÉ-REQUISITO: Projeto de Arquitetura V	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA:		
<p>Arquitetura como elemento de criação de espaços internos; Arquitetura cujos espaços internos determinam sentimentos e contribuem para o bem-estar do homem; Os elementos naturais (luz, sombra, água e vento) para a valorização dos espaços arquitetônicos internos; Arquitetura de interiores X arquitetura decorativa, perenidade dos elementos. Especificações: elementos vitais para a funcionalidade, estética e durabilidade. Detalhamento de espaços arquitetônicos internos envolvendo: marcenaria (armários), marmoraria bancadas), especificação de vidros, planta de teto, iluminação e os materiais de acabamento. Desenvolvimento de um projeto de arquitetura de interiores.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Partido arquitetônico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Interpretação da demanda e relação finalística (função / estabilidade / beleza); ○ Relação harmônica com o programa de arquitetura e entorno; ○ Relação harmônica e identificação produto / cliente; ○ Relação custo-benefício. • Lay-out: <ul style="list-style-type: none"> ○ Organização espacial; ○ Acessos / fluxograma; ○ Instalações. ○ Materiais de revestimento: ○ Conhecimento das especificações técnicas dos fabricantes; ○ Texturas; ○ Coeficientes para piso, parede e teto. • Luz: <ul style="list-style-type: none"> ○ Pesquisa de usos e especificações dos fabricantes; 		

- Apropriação dos condicionantes do ambiente natural e artificial;
- Especificação de iluminação artificial condicionada ao setor e tema do projeto.
- **Especificação:**
 - Identificação dos fluxos;
 - Características técnicas de manutenção e uso;
 - Relação custo-benefício.
 - Detalhamento marcenaria e marmoraria
- **O projeto de arquitetura de interiores:**
 - Projeto de arquitetura de interiores residencial;
 - Projeto de arquitetura de interiores comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REZENDE, Ivan. Interiores: residências. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005. 298 p., il.color.retrs.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Human dimension & interior space: a source book of design reference standards. New York: Whitney Library of Design, 1979. 320 p., il.

NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRAS. **Lei do PDU de Barreiras**, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004. Disponível em: < http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf>. Acesso em 12 ago. 2014.

BRASIL. **Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 12 ago. 2014.

CATTERMOLE, P. **Arquitetura futurista**. DELGADO, A, N. (Trad.). Barcelona: Blume, 2007.

MONT'ALVÃO, C.; DAMAZIO, Vera (Org.). **Design ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2008.

DISCIPLINA: Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras	SIGLA: ENG 2.617
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Tecnologia da Construção
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral
<p>EMENTA: Composição e componentes de custos em um empreendimento imobiliário. Planejamento e gerenciamento de obra e canteiro. Principais aspectos da Lei Nº 8.666/93 aplicada à arquitetura e urbanismo. Ferramentas de gerenciamento de obras. Projetos; especificações; orçamentos e organogramas. Análise custos em função do prazo de execução.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceitos, etapas e dificuldades de planejamento. Os níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional; • Noções sobre edital de licitação (LEI DE LICITAÇÕES Nº 8.666/93): <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceito geral, principais aspectos, sua interpretação e utilização; • Planejamento de Canteiros de Obra: <ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto e implantação, espaços físicos. Logística do canteiro de obras; • Especificações dos materiais, equipamentos e mão de obra • Pesquisa de mercado de materiais e mão de obra: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cotação de preços de insumos, busca em banco de dados existentes; • Custos Diretos dos materiais, mão de obra e equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Levantamento de custos diretos de uma obra, encargos sociais, custos de transporte, EPI, seguro e alimentação; • Custos Indiretos da obra e da administração <ul style="list-style-type: none"> ○ Levantamentos de custos indiretos, cálculo do BDI; • Composição dos custos unitários: <ul style="list-style-type: none"> ○ Obtenção do custo unitário de cada serviço; • Orçamento: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cálculo das quantias de serviços, planilha de serviço com quantidades e preços unitários; cronogramas; • Organização de orçamento de custo, lucro e preço: <ul style="list-style-type: none"> ○ Obtenção do custo da obra, lucro e preço para venda; • Curva ABC de Insumos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise das curvas “ABC” de insumos, serviços, mão-de-obra e materiais; • Análise de Custo x Tempo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise da influência do prazo de execução no custo final da obra; • Orçamento informatizado: <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização de software para execução de orçamento 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BEUREN, I. M. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 8666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.</p>	

Brasília, DF, 22 junho, 1993.

GIAMMUSSO, S. E. **Orçamento e custos na construção civil**. São Paulo: PINI, 1991.

TISAKA, M. **Orçamento na construção civil: Consultoria, Projeto e Execução**. São Paulo: PINI, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAETA, André Pachioni. **Orçamento e controle de preços de obras públicas**. São Paulo: PINI, 2012. 456 p., il.

BERNARDES, M.M.S. **Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

GOLDMAN, P. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**. 2.ed. São Paulo, 1986.

TCPO 14: tabelas de composição de preços para orçamentos. São Paulo: PINI, 2012. 659 p.

VIEIRA NETTO, A. **Como gerenciar construções**. São Paulo: Pini, 1988.

DISCIPLINA: Projeto Urbanístico III		SIGLA: URB 2.305
CARGA HORÁRIA: 60h		PRÉ-REQUISITO: Projeto Urbanístico II
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Elaboração de projeto urbano completo, envolvendo as fases de compreensão da dinâmica urbana, formulação de diretrizes de intervenção e de planejamento e desenvolvimento do projeto, com detalhamento das propostas normativas de desenho urbano e dos instrumentos de viabilização e implementação. Teoria do planejamento. Sistema viário e zoneamento. Metropolização e planejamento regional. A forma urbana e instrumentos de composição urbana. Planejamento Ambiental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise Urbana e Percepção Ambiental: • Análise visual e visão serial; • Percepção ambiental; • Aspectos simbólicos e comportamento ambiental; • Interações entre as formas da cidade e os seus cidadãos; • Aspectos relativos às atividades econômicas, o uso social, e sua relação com o 		

<p>ambiente natural; e</p> <ul style="list-style-type: none"> • A percepção espacial derivada da história do urbanismo e da legislação urbanística. • Morfologia e Composição Urbana: • Territórios e paisagens urbanas; • Espaço natural/construído e espaço público/privado; Traçados e hierarquias; Tecidos urbanos; Planejamento Ambiental • Parcelamentos e tipologias de construção. • Mobiliário e Equipamento Urbano: • Dimensionamento dos equipamentos públicos, Mobiliário urbano. • Trabalho Prático • Detalhamento de um Projeto Urbano 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CHOAY, F. O Urbanismo: utopias e realidades: uma antologia. Tradução de Dafne Nascimento Rodrigues. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção estudos, 67).</p> <p>CULLEN, G. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. MACHADO, L.G. (Trad.). 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção debates, 37)</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p., il. (Coleção a).</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BENEVOLO, L. História da cidade. MAZZA, Silvia (Trad.). 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. Tradução de Ana M. Goldberger. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. CABRA, P, L. (Trad.). 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção a).</p>	
<p>DISCIPLINA: Construções Sustentáveis</p>	
<p>SIGLA: ENG 2.619</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 60h</p>	<p>PRÉ-REQUISITO: Sociologia Urbana e Meio Ambiente e Tecnologia da Construção</p>
<p>TIPO: Obrigatória</p>	<p>REGIME: Semestral</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Coordenar ações visando à gestão dos resíduos da construção e a reciclagem na construção civil. Materiais. Resíduos e reciclagem na construção civil. Utilização de materiais reciclados na construção civil: vantagens da reciclagem de resíduos, reciclagem de resíduos como materiais de construção, seleção de aplicações possíveis, demolição seletiva e processamento dos resíduos.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>	

- **A questão ambiental:**
 - Energia, matéria prima natural renovável e não renovável;
 - Introdução do conceito de ciclo de vida;
 - Impactos da cadeia produtiva e do consumo;
 - Impactos da construção civil no meio ambiente
 - Resíduos da Construção Civil;
 - Geração de resíduos na construção civil;
 - Conceituação de perdas na construção civil;
 - Características dos resíduos da construção e demolição;
 - Canteiro sustentável;
 - Gestão dos resíduos da construção e demolição.
 - Proposta de Material.
- **Estudo de materiais passíveis de reciclagem;**
- **Proposta de reaproveitamento de material;**
- **Criação de Projeto de Arquitetura;**
- **Experiências e Estudos de Caso.**
- **Apresentar exemplos de construções sustentáveis;**
- **Expor as condições do mercado das construções sustentáveis;**
- **Apresentar características das certificações das construções sustentáveis.**
- **Arquitetura Bioclimática e sustentável;**
- **Projeto.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGENDA 21 BRASILEIRA: ações prioritárias/Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Belo Horizonte: CETEC, 2007.

SOUZA, R.; MEKBEKIAM, G. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras.** São Paulo, 1996.

VAN LENGEN, J **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: Empório do livro, c2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resolução nº 307, 05 de julho de 2002. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 136, Seção I, p.95-96, 17 de julho de 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resolução nº 348, 16 de agosto de 2004. Altera a resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002, incluindo o amianto na classe de resíduos perigosos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 158, Seção I, p.70, 17 de agosto de 2004.

DISCIPLINAS DO 9º SEMESTRE

DISCIPLINA: Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso		SIGLA: FTF 2.701
CARGA HORÁRIA: 180h*	PRÉ-REQUISITO: Metodologia do Trabalho Científico	
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Plano individual sobre tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e os conteúdos adquiridos ao longo do curso. * Da carga horária definida apenas 30h serão presenciais, horário a combinar com o docente. As demais horas são para desenvolvimento de pesquisas em campo, levantamento de Leis e Normas, estudos e desenvolvimento da fundamentação e justificativa do projeto.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação docente ao Trabalho de Conclusão de Curso: Elaborar e apresentar um plano de trabalho, associado a um texto acadêmico a ser elaborado como fundamentação, levantamento de programa, partido arquitetônico; • Metas a serem cumpridas no desenvolvimento do projeto; • Definições conceituais e formais; • Consolidação do texto acadêmico de fundamentação; • Seminário de apresentação dos temas: Apresentação, obrigatória, do tema escolhido a ser desenvolvido durante o último semestre letivo. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHING, F. Dicionário visual de arquitetura . FISCHER, J(Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
NEUFERT, t. A arte de projetar em arquitetura . 17. ed.rev. e ampl. São Paulo: G. Gili do Brasil, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico : elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

DISCIPLINAS DO 10º SEMESTRE

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso		SIGLA: FTF 2.702
CARGA HORÁRIA: 180h*		PRÉ-REQUISITO: Todas as disciplinas obrigatórias
TIPO: Obrigatória	REGIME: Semestral	
EMENTA: Projeto completo sobre tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e os conteúdos adquiridos ao longo do curso. * Da carga horária definida apenas 30h serão presenciais, horário a combinar com o docente. As demais horas são para desenvolvimento do projeto, de acordo com o PPC do curso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Orientação docente ao Trabalho de Conclusão de Curso; • Metas a serem cumpridas no desenvolvimento do projeto; • Avaliação Anteprojeto; • Avaliação Projeto Básico; • Avaliação final do projeto por uma banca, de acordo com o Plano Pedagógico do Curso. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHING, F. Dicionário visual de arquitetura . FISCHER, J(Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999. HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura . MACHADO, C. E. L. (Trad.). 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura . 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili do Brasil, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Introdução a Técnicas Digitais para Apresentação de Projetos		SIGLA: INF 2.503
CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: Informática Aplicada à Arquitetura	
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral	
EMENTA: Apresentação de softwares utilizados para a apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo. Introdução ao Lay-out do Google Sketchup, com apresentação dos comandos utilizados para montagem de pranchas de um arquivos feito no Sketchup. Introdução ao uso do Corel Draw, com apresentação do programa e das ferramentas básicas para humanização de plantas. Introdução ao Photoshop e suas ferramentas de manipulação de imagens para realização de fotomontagens, textura, ajuste de luz e cor. Outros programas podem ser inseridos na ementa de acordo com a demanda do curso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • O programa de Lay-out do Google Sketchup; • Introdução ao Corel Draw XR3 (versão 13); • Plantas Humanizadas; • Introdução ao Photoshop. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GASPAR, J. Google SketchUp Pro 7 passo a passo . São Paulo: Vector pro, 2009.		
KELBY, S. Photoshop 7: truques espertos . WOLTMANN, K.(Trad.). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALTMAN, . Dominando o Rorel Draw 5 . SATO , L. J.; FECCHIO, M. M. (Trad.). São Paulo: Makron Books, 1995. 938 p., il.		
OLIVEIRA, A. AutoCAD 2007: modelagem 3D e renderização em alto nível . 2. ed. São Paulo: Livros Érica, 2007.		
DISCIPLINA: Conservação e Uso Eficiente de Energia		SIGLA: ARQ 2.211
CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: Conforto Ambiental II	
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral	
EMENTA: Conservação e uso eficiente de energia, programas de conservação energética, gestão e administração de energia elétrica, tecnologias para conservação de energia, inovação tecnológica e estudo de casos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Fontes convencionais e alternativas de energia; • Consumo e desperdício de energia; • Energia e meio ambiente; • Programas de eficiência energética; • Estrutura do diagnóstico energético; • Relatório de gestão e administração; 		

- Aspectos do fornecimento de energia elétrica;
- Controle de energéticos;
- Estudos de viabilidade técnica e econômica;
- Perfil do consumo de energia elétrica em edificações;
- Entrada e distribuição de energia elétrica;
- Iluminação natural e artificial;
- Motores e sistemas de bombeamento de água;
- Refrigeração e ar condicionado;
- Aquecimento e ar comprimido;
- Gerenciamento automatizado das edificações;
- Edifícios verdes;
- Certificação de equipamentos;
- Avaliação de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELETOBRAS; IAB RJ. **Caderno de boas práticas em arquitetura: eficiência energética nas edificações**. Rio de Janeiro:

ELETOBRÁS, 2007. n.v., il.color. (caderno de boas práticas em arquitetura. Eficiência energética).

MASCARO, Lucia R., POSTIGA, J. L. A. **Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo**. 2. ed. São Paulo :Projeto, 1991. 213p. : il., graf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDEMBERG, J; VILLA, M. A.; VILLANUEVA, L. D.. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. KOCH, A. (Trad.). 2.ed.rev. São Paulo: EDUSP, 2003.

JOHN TERBORGH [ET AL.] (Org.). **Tornando os parques eficientes: estratégias para a preservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: Ed da UFPR, 2002.

DISCIPLINA: Docência Superior

SIGLA: COM 1.406

CARGA HORÁRIA: 60h

PRÉ-REQUISITO: Não tem

TIPO: Optativa

REGIME: Semestral

EMENTA:

Teorias Pedagógicas: o ato de ensinar e aprender; como ensinar; como os estudantes aprendem; o Ensino Superior, com ênfase no curso de Arquitetura e Urbanismo e o perfil do aluno. Modelos de Ensino, as competências do docente do Ensino Superior. O compromisso social do educador. Prática em docência superior presencial e a distância. Aulas práticas com acompanhamento de técnico-pedagógico. Plataforma Moodle com instrumento no ensino a distância. Atuação pedagógica reflexiva e transformativa na formação de profissionais de arquitetura e urbanismo e de homens comprometidos com o desenvolvimento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teorias Pedagógicas: o ato de ensinar e aprender; como ensinar; como os estudante aprendem;
- Ensino Superior, com ênfase no curso de Arquitetura e Urbanismo e o perfil do aluno;
- Modelos de Ensino, as competências do docente do Ensino Superior;

- O compromisso social do educador;
- Prática em docência superior presencial e a distância;
- Atuação pedagógica reflexiva e transformativa na formação de profissionais de arquitetura e urbanismo e de homens comprometidos com o desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTIGAS, J. B. V. **Caminhos da arquitetura**. 2.ed. São Paulo: Pini, 1986.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 224 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BERBEL, N. A. N., E.t al. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrina, 2001.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. RAMOS, P.C. (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 192p. (Biblioteca Artmed).

DISCIPLINA: Tópicos em Estrutura

SIGLA: ENG 2.620

CARGA HORÁRIA: 30h

PRÉ-REQUISITO: Estruturas de Concreto Armado

TIPO: Optativa

REGIME: Semestral

EMENTA:

Cálculo, dimensionamento e detalhamento de estruturas de concreto armado e estruturas mistas concreto-aço com o auxílio de ferramentas informatizadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Atividade prática integrada à disciplina de projeto, com Cálculo, dimensionamento e detalhamento de estruturas de concreto, com o auxílio de ferramentas informatizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIMURA, A. **Informática aplicada em estruturas de concreto armado: cálculo de edifício com o uso de sistemas computacionais**. São Paulo: Pini, 2007. 624 p., il.

POLILLO, A. **Dimensionamento de concreto armado**. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PFEIL, W. **Concreto armado**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1969.

DISCIPLINA: Gestão Ambiental

SIGLA: SEA 1.204

CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
EMENTA: Discussão sobre gestão e política ambiental no Brasil. Políticas de desenvolvimento integrado e suas características. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Inserção do meio ambiente no planejamento urbano. A questão ambiental sob o enfoque urbanístico. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão e política ambiental no Brasil; • Políticas de desenvolvimento integrado e suas características; • Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática; • Base legal e institucional para a gestão ambiental; • A questão ambiental sob o enfoque urbanístico. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Global Gaia, 2006. ROMEIRO, Ad. R. (Org.). Avaliação e contabilização de impactos ambientais. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FEIGENBAUM, A. V. Controle da qualidade total. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 4 . RUANO, M. Ecourbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos = Ecourbanism: sustainable human settlements: 60 case studies. 2. ed. Barcelona: G. Gili, 2007.	
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	SIGLA: EDU 806
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
EMENTA: A inclusão social e o apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas; a Lei 13146\2015 e Legislação específica na área da surdez. Reflexão acerca e da legitimação da Língua de Sinais: história, identidade/cultura surda; Línguas de Sinais e minoria linguística. Status da língua de sinais no Brasil. As diferentes línguas de sinais, e organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico. Prática das estruturas elementares da Libras.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: I. A inclusão social através da educação inclusiva e o apoio às	

Pessoas com necessidades educacionais específicas;
 li. Contexto histórico, clínico e educacional da pessoa com Surdez;
 III. As tendências educacionais: oralismo, comunicação total e Bilinguismo;
 IV. A lei 13.146\ 2015, lei 10.436/2002 e o decreto 5626/2005;
 V.os empréstimos linguísticos nas línguas de sinais: alfabeto manual e números ;
 Vi.Manuais;
 VII.Cultura surda;
 VIII.Os parâmetros das línguas de sinais;
 IX.Os aspectos fonológicos na libras;
 X. A morfologia na libras;
 XI.Sinalários básicos: pronomes; saudações; família; verbos; alimentos; cores;
 XII.Estados brasileiros;
 XIII.Adjetivos; animais; tempo; meios de transportes; outros sinais básicos;
 XIV.Diálogo em libras;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Editor.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006, V.2.

QUADROS, R. M.. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos/Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004, 224 p.

SKLIAR, C.. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. SKLIAR, C (Org.). Porto Alegre: Mediação, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, E. (Org). **Surdez e bilinguismo**. QUADROS, R. M. (Org). Porto Alegre: Mediação, 2010.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007. 150 p.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999. 125 p.

DISCIPLINA: Projeto Integrado e Colaborativo

SIGLA: ARQ 2.212

CARGA HORÁRIA: 60h

PRÉ-REQUISITO: Projeto de Arquitetura IV e Projeto Urbanístico I

TIPO: Optativa

REGIME: Semestral

EMENTA: Projeto integrado envolvendo arquitetura, urbanismo e paisagismo, com a colaboração de cursos da instituição.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Esta disciplina terá seu conteúdo definido de acordo com o desenvolvimento das atividades didáticas e artísticas do corpo discente do Curso, com acompanhamento dos docentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOAY, F. O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia. RODRIGUES, D. N. (Trad.). 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção estudos, 67). REIS FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção debates, 18).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLZANI, C. A. M. Residências inteligentes. São Paulo: Livraria da Física, 2004. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.	
DISCIPLINA: Tópicos em Transporte e Mobilidade Urbana	SIGLA: URB 2.306
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
EMENTA: Apresentação dos modos com que as pessoas se deslocam pela cidade e as suas consequências na qualidade de vida urbana, levando em consideração os conceitos de Mobilidade Urbana e Mobilidade Urbana Sustentável. Para chegar a esses conceitos, serão apresentadas as possibilidades de deslocamento pela cidade: a pé, de bicicleta, de veículos motorizados individuais e os transportes coletivos, levando em consideração sempre a integração entre esses meios de locomoção.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade Urbana e os Caminhos da cidade. • Forma Urbana; • Uso do Solo; • Mobilidade Urbana; • Mobilidade Urbana Sustentável. • Como as pessoas organizam seus deslocamentos pela cidade. • Modos de Transporte Urbano. • História do transporte urbano; • Classificação dos modos de transporte; • Tipos de modos de transporte • Acessibilidade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, F.; LIBARDI R., SÁNCHEZ, K. Introdução a mobilidade urbana. Curitiba: Juruá, 2007.	

<p>FERREZ, A. C. P; TORRES, I. G. E. Transporte público urbano. São Carlos: Rima, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, E. A. A. Cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo: Prólivros, 2005.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALCÂNTARA JUNIOR, J. O.; SELBACH, J. F. (Org.). Mobilidade urbana em São Luís. São Luís: EDUFMA, 2009.</p> <p>BARREIRAS. Lei do PDU de Barreiras, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004. Disponível em: <http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf>. Acesso e, 12 ago. 2014.</p> <p>BRASIL. NBR-9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos. Decreto nº 5.296/2004 – Normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 12 ago.2014.</p>	
<p>DISCIPLINA: Tópicos em Urbanismo SIGLA: URB 2.307</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 60h</p>	<p>PRÉ-REQUISITO: Não tem</p>
<p>TIPO: Optativa</p>	<p>REGIME: Semestral</p>
<p>EMENTA: Conceitos, métodos e instrumentos para o entendimento, qualificação e proposição do espaço urbano contemporâneo e seus processos de estruturação e transformação, considerando sua interface com arquitetura, ambiente e território. Relações entre forma urbana e arquitetura em suas diferentes escalas. Morfologia urbana, tipologia da edificação, habitação e sustentabilidade.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta disciplina terá seu conteúdo definido de acordo com o desenvolvimento das atividades didáticas e artísticas do corpo discente do Curso, com acompanhamento dos docentes. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEL RIO, V. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.</p> <p>FERRARI, C. Curso de Planejamento Municipal Integrado: urbanismo. 4a.ed. São Paulo: Pioneira, 1984. (Biblioteca Pioneira de arte arquitetura e urbanismo).</p> <p>GONÇALVES, M. F. (Org.). O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. (Novas perspectivas, 40).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARREIRAS. Lei do PDU de Barreiras, Lei nº 651/2004, de 16 de novembro de 2004. Disponível em: <http://www.cmbarreiras.ba.gov.br/leis/2004/lei_651_004.pdf>. Acesso e, 12 ago. 2014.</p>	

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia**. RODRIGUES, D. N. (Trad.). 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção estudos, 67).

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. MACHADO, L. G. (Trad.). 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. CAMARGO, J. L. (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção a).

NBR-9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos**.

DISCIPLINA: Alvenaria Estrutural	SIGLA: ENG. 2.62
---	-------------------------

CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: não tem
---------------------------	-------------------------------

TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
-----------------------	--------------------------

EMENTA:

Histórico e evolução da alvenaria de tijolos e blocos como elementos portantes. Campo de aplicação e modo de trabalho dos sistemas estruturais de alvenaria. Materiais. Propriedades básicas dos materiais componentes de alvenaria. Ensaios. Capacidade portante de paredes, placas, vigas de alvenaria. Alvenaria armada e não armada. Distribuição de esforços verticais e horizontais nos elementos portantes. Paredes de contraventamento. Coberturas. Prescrições de normas brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Evolução;
- Conceitos básicos;
- Materiais para alvenaria estrutural;
- Propriedades, características e desempenho;
- Diretrizes básicas de projeto;
- Concepção estrutural;
- Análise Estrutural;
- Determinação e distribuição das ações verticais e horizontais;
- Procedimentos executivos;
- Critérios de controle da produção;
- Racionalização do processo construtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, M.R.S. & RAMALHO, M.A. **Projeto de Edifícios em Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Pini, 2004.

PARSEKIAN, G.A. & SOARES, M.M. **Alvenaria Estrutural em Blocos Cerâmicos – projeto, execução e controle**. São Paulo: Nome da Rosa.

TAUIL, C. A. & NESSE, F.J.M. **Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Pini.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NNORMAS TÉCNICAS. NBR 12118: **Blocos vazados de concreto simples para alvenaria - Métodos de ensaio**. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NNORMAS TÉCNICAS. NBR 8949: **Paredes de alvenaria estrutural - Ensaio à compressão simples - Método de ensaio**. Rio de Janeiro, 1985.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NNORMAS TÉCNICAS. NBR 15961: **Alvenaria estrutural — Blocos de concreto parte 1: Projeto**. Rio de Janeiro, 2011.

COÊLHO, R. S. A. **Alvenaria Estrutural**. UEMA. São Luiz. 1998.

SÁNCHEZ FILHO, E. S. **Alvenaria Estrutural - Novas tendências técnicas e de Mercado**. Editora Interciência. Rio de Janeiro. 2002.

DISCIPLINA: Concreto Protendido

SIGLA: ENG. 2.622

CARGA HORÁRIA: 30h

PRÉ-REQUISITO: Estrutura de Concreto Armado

TIPO: Optativa

REGIME: Semestral

EMENTA:

Conceitos gerais definição e aplicações do concreto protendido. Fundamentos do Concreto Protendido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Histórico do Concreto Protendido;
- Características dos principais Sistemas de Protensão;
- Ancoragens; Aços empregados;
- Vantagens e desvantagens do concreto protendido;
- Sistema de protensão no Brasil;
- Tipos de Protensão;
- Dispositivos de ancoragem;
- Traçado geométrico;
- Perdas imediatas e progressivas - conceituação geral na pré e pós tração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEONHARDT, F. **Construções de Concreto**. Rio de Janeiro: Editora Interciência Ltda., 1983

PFEIL, . **Concreto Protendido**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1980, v. 5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Projeto de estruturas de concreto – Procedimento**. NBR 6118. Rio de Janeiro, 2014.

CARVALHO, R. C. **Estruturas em Concreto Protendido**. São Paulo, Ed. Pini, 2012, 431p.

DISCIPLINA: Arte Cultura e Sociedade		SIGLA: EHA 1.105
CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: não tem	
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral	
EMENTA: Contextualização análise e leitura das produções artísticas e culturais. O papel das políticas públicas brasileira e o incentivo a arte. A ocupação das artes nos espaços urbanos e relação do artista com a sociedade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • A obra de arte e sua relação com a sociedade; • Os espaços públicos como espaços de transgressão artísticos; • O diálogo entre pintura, escultura e arquitetura no espaço urbano; • A cultura artística no século das Luzes; • Os elementos de visualidade e suas relações compositivas; • O dialogo da arte com o meio ambiente; • A intervenção artística no espaço publico e privado; • A inter-relação Museu e individuo; • Patrimônio cultural e sociedade. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MANGUEL, A. Lendo imagens . Barcelona. Octaedro, 2005.		
BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte . São Paulo. Editora Ática, 2000.		
NESTOR, G. C. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina . São Paulo. Cultrix. 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FERREIRA, L. D. Ver as cidades: cidade, imagem, leitura . São Paulo: Editora Saraiva, 2000.		
HUMBERTO, Eco, Viagem na irrealidade cotidiana . Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. 1998.		
DISCIPLINA: Análise de Impacto Ambiental		SIGLA: SEA 1.205
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais	
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral	
EMENTA: Análise e mapeamento do processo produtivo, aplicando os métodos de avaliação dos indicadores de sustentabilidade organizacional. Trazendo ao aluno os conceitos e os principais impactos ambientais causados pela construção e o urbanismo (crescimento da cidade e o uso e ocupação do solo).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento do processo produtivo; • Avaliação de impacto ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ○ Funções econômicas do meio ambiente; ○ Aspectos e impactos ambientais: conceito, principais impactos ambientais relacionados à construção civil e urbanismo; 		

<ul style="list-style-type: none"> ○ As tecnologias e procedimentos de Avaliação de Impactos Ambientais; ○ Noções de Legislação Ambiental; ○ O papel do planejamento ambiental na avaliação do impacto ambiental; ○ Planejamento da gestão ambiental, políticas de desenvolvimento integrado, uso e ordenamento do solo; ○ Estudo de Impactos Ambientais (EIA), Relatório de Impactos Ambientais; ○ Estudos Simplificados de Impactos Ambientais; ○ Audiência Pública; ○ As medidas mitigadoras; ○ Determinação de matriz de prioridade e severidade. 						
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento de um relatório de impacto ambiental. 						
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2006.</p> <p>ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr. A. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.</p>						
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA A. J. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.</p> <p>PLANTENBERG, C. M.; AB'SABER, A. N. Previsão de impactos. São Paulo: EDUSP.</p> <p>SILVA, E. Curso de avaliação de impactos ambientais; UFV.</p>						
<table border="1"> <tr> <td>DISCIPLINA: Saneamento Básico</td> <td>SIGLA: ENG 2.613</td> </tr> <tr> <td>CARGA HORÁRIA: 60h</td> <td>PRÉ-REQUISITO: Não tem</td> </tr> <tr> <td>TIPO: Optativa</td> <td>REGIME: Semestral</td> </tr> </table>	DISCIPLINA: Saneamento Básico	SIGLA: ENG 2.613	CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem	TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
DISCIPLINA: Saneamento Básico	SIGLA: ENG 2.613					
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Não tem					
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral					
<p>EMENTA:</p> <p>Sistemas de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário e drenagem de águas pluviais. Sistemas de coleta e tratamento de lixo. Poluição ambiental.</p>						
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saneamento Ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ○ Noções principais de Hidráulica, águas para abastecimento; captação das águas; adução e subadução. Tratamento: reservação; distribuição e estações elevatórias; tratamento dos efluentes domésticos: conceito e definição, aspectos sanitários, sistema de esgotamento sanitário, sistema separador absoluto, constituintes. Critérios e parâmetros de Projeto; ● Drenagem Urbana: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sistemas de micro-drenagem, conceito e definição, partes constituintes, bocas de lobo, tubulações, caixas de passagem, sistema coletor, poços de visita; ● Sistemas de esgotamento sanitário: 						

<ul style="list-style-type: none"> ○ Coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos. Corpos receptores, critérios de qualidade, poluição e preservação dos corpos d'água. Noções de estações de tratamento de esgoto: tratamento primário. Processos biológicos. Elementos de projeto. Sistemas de drenagem de águas pluviais; ● Disposição de Lixo Doméstico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Procedimentos, coleta, disposição unitária, transporte, disposição coletiva, usinagem, reciclagem e compostagem, incineração. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NETTO, A., ALVAREZ, G. Manual de hidráulica , 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.	
NUVOLARI, A. Esgoto Sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso . FATEC/SP. São Paulo, 2003	
HELLER, L., PÁDUA, V.L. Abastecimento de água para consumo humano . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ALEM SOBRINHO, P. & TSUTIYA, M. Coleta e transporte de esgoto sanitário . São Paulo: DEHS/USP – Escola Politécnica, 1999.	
CANHOLI, A.P. Drenagem urbana e controle de enchentes . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	
GALLEGOS, P. C. Sistemas de Esgotos . DESA/UFMG, Belo Horizonte, 1997. 131 p.	
PHILIPPI Jr., A. Saneamento do Meio . São Paulo: Fundacentro/ USP, 1998.	
TUCCI, C.E.M; PORTO, R.L.; BARROS, M.T. (1995). Drenagem urbana . Porto Alegre, ABRH.	
DISCIPLINA: Políticas Habitacionais	SIGLA: URB 2.308
CARGA HORÁRIA: 60h	PRÉ-REQUISITO: Planejamento Urbano e Regional
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
EMENTA: Localização, organização espacial e produção da habitação Desenvolvimento urbano e habitação. O problema habitacional. A habitação popular. Invasão urbana. Favelas, cortiços e assentamentos populacionais. Políticas habitacionais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Habitação, meio ambiente e desenvolvimento urbano: <ul style="list-style-type: none"> ○ Alternativas de localização habitacional para a população de baixa renda; ○ Legislação urbanística e estrutura e estrutura político-administrativa para o planejamento e controle do uso e ocupação do solo. ● Conceituação do problema habitacional, sob a ótica do mercado imobiliário: <ul style="list-style-type: none"> ○ Poder de compra, locação, salário e capacidade de financiamento, escolhas 	

<p>tecnológicas e custos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise da expansão periférica das cidades, sistemas construtivos da habitação e processos de participação. <ul style="list-style-type: none"> ● Políticas habitacionais de intervenção em favelas e cortiços: <ul style="list-style-type: none"> ○ Políticas de projetos, obras e de participação popular; ○ Risco geotécnico e aspectos de saneamento básico; ○ Regularização fundiária de loteamentos e favelas: aspectos jurídicos e urbanísticos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BLANK, Gilda Braz de Pina: Experiência de Urbanização de Favela.	
VALADARES, L. Habitação em questão. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
VALLADARES, L. P. Habitação em questão. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1979.	
DISCIPLINA: Patologia das Construções	SIGLA: ENG 2.618
CARGA HORÁRIA: 30h	PRÉ-REQUISITO: Estrutura de Concreto Armado
TIPO: Optativa	REGIME: Semestral
EMENTA:	
<p>Introdução conceito de patologia e durabilidade; desempenho das construções; ciclo de vida útil dos edifícios; degenerescência; durabilidade de materiais e componentes. Manifestações patológicas: aspectos, incidência, análise das causas prováveis, mecanismos de formação, classificação, prevenção, terapêutica e reparos. Defeitos de projeto de execução. Sintomas nas fases executivas e pós-ocupacional. Manutenção e conservação na Construção Civil. Necessidades dos usuários com vistas ao desempenho esperado das construções</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito, ciclo das patologias, degenerescência dos materiais, - durabilidade; ● Manifestações patológicas, aspectos, incidência, análises das causas. Mecanismo de formação. Classificação, prevenção, reparos; ● Defeitos de projetos, e de execução, sintomas na fase de execução e pós-ocupação; ● Umidade nas construções; patologia dos revestimentos – argamassas, fissuras e trincas, deslocamentos; ● Patologia do concreto armado, defeitos de execução, degradação do concreto com o tempo. Ação do fogo, reparo e reforço; ● Patologia do aço e madeira; manutenção e conservação – defeitos soluções. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANDRADE PERDRIX, M. D. C. Manual para diagnóstico de obras deterioradas por corrosão de armaduras. CARMONA FILHO. A, Paulo R.L. (Trad. e adap.). São Paulo: Pini, 1992.	
SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1998,	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
HELENE, P. R. L. Corrosão em armaduras para concreto armado. São Paulo:	

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO..
São Paulo: IPT, 1986.